



Relatório de Sustentabilidade '10



Para visualizar correctamente necessita de uma versão do
Adobe Reader superior a 8.2. Obter [aqui](#).



menu



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



“É nos momentos difíceis que temos que ser fortes, que temos que nos superar, e estou convicto que Portugal vai vencer.”

Dr. Macedo Vieira, Presidente do Conselho de Administração da LIPOR

LIPOR, Reforço do Compromisso

Nos Documentos de Gestão Previsional para o Ano 2010, definidores de orientação para a Organização, escrevíamos que “... Desenvolvimento Sustentável para a LIPOR, é fortalecer com os Accionistas - as Câmaras Municipais - os Colaboradores, os Clientes, os Fornecedores, a Comunidade envolvente, em suma as designadas “partes interessadas”, ou *stakeholders*, o nosso Projecto, com tudo o que ele encerra, de Actividades e Iniciativas, de Investimentos, de Inovação, de Formação do Capital Humano...”

É, necessariamente, em momentos muito especiais, como os vividos em 2010, que este fortalecer do envolvimento com os *stakeholders*, se torna mais necessário, e é, seguramente, o que melhor resulta para o cimentar de Organizações como a LIPOR.

2010, Factos e Impactos

O ano 2010 trouxe para o Sector o impacto da crise económica, que atingiu o CONSUMO das famílias e cujos contornos são, ainda, de difícil e completo conhecimento.

Iremos acompanhar a situação, tentando que a revisão do nosso Plano Estratégico, a efectuar em 2011, incorpore as Medidas e Acções que permitam o realinhamento da Organização, para se atingirem os Objectivos globais definidos, ou seja, o incremento da Reciclagem Multimaterial e Orgânica, o reforço da Prevenção na produção de resíduos, com diminuição da sua produção pelos Cidadãos, e ainda a diminuição da quantidade de resíduos depositada em Aterro Sanitário.

A LIPOR, no sentido de bem ancorar as suas Estratégias de Gestão Industrial para o futuro, participou durante o ano 2010 em diversos Grupos de Trabalho, quer em Portugal, quer no Estrangeiro, no sentido de poder estar preparada e influenciar, também, as Orientações de Política Comunitária e Nacional, em todos os principais Eixos da nossa actividade, Prevenção, Reciclagem (Multimaterial e Orgânica) e Valorização Energética. Deste modo, consideramos ter todos os dados necessários no sentido de bem preparar o reforço e consolidação do nosso Projecto. Nos tempos que vivemos, cada vez mais nos interrogamos das origens dos problemas actuais, dos fundamentos da crise que se desenvolve por todo o lado, do porquê de termos chegado onde chegamos.

Como alguém já disse “...arriscamos ser a geração, que deixa aos filhos um Mundo pior do que aquele que recebemos dos nossos pais...”.

Não é só o nosso País, não são só as nossas Empresas e Organizações, que são “tocadas” e sofrem os impactos dessa crise.

A Europa e o Mundo desdobram-se em esforços para entenderem a sua génese, na procura dos melhores caminhos para saírem dela.

Temos para nós, que a origem mais profunda da crise está no défice de Valores, quer nas Pessoas, quer nas Organizações. Impõem-se, portanto, mudanças que conduzam a um retorno aos Valores da Ética, da Responsabilidade Corporativa, da Responsabilidade Ambiental e Social, do respeito pelos Direitos dos Trabalhadores, da Transparência nos actos de Gestão. Não tendo a LIPOR, aqui, nada a necessitar de correcção, pode e deve muito fazer, na pedagogia para que outras Organizações, desde Públicas a Privadas, tenham o mesmo entendimento e vejam os “SINAIS” que a CRISE expõe e façam este RETORNO AOS VALORES.

Apesar deste panorama, deveras preocupante, já sentido em

2010, a LIPOR distinguiu-se com a obtenção dos seguintes Prémios e Distinções:

- 8º Lugar nas Melhores Empresas para Trabalhar, categoria Médias Empresas, EXAME;
- 12.º Lugar nas Melhores Empresas para Trabalhar, todas as categorias, EXAME;
- Galardão Rede Climática, prémio Bronze, Categoria Empresa, APEA;
- Nomeação para o Rock in Rio Atitude Sustentável, categoria Empresa, Rock in Rio;
- Prémio *European Business Awards for the Environment* - Prémio de Inovação para a Sustentabilidade, categoria Gestão, Comissão Europeia e APA;
- Nomeação para os Prémios Novo Norte, categoria Civitas (Agenda 21 Local);
- Prémio Cidadania das Empresas e Organizações, categoria Empresas, sector Outros Serviços, AESE/PWC
- 5º Lugar no *ranking* anual no Índice ACGE (Alterações Climáticas e Gestão de Empresas)
- 3º lugar (*2nd Runner Up*) no *CR Reporting Awards 2011* (a nível mundial) na categoria de PME.

Compromisso com a Sustentabilidade

O Projecto LIPOR, está suportado no Plano Estratégico para a Gestão Sustentável dos Resíduos Sólidos do Grande Porto 2007-2016, que obedece às Orientações Nacionais e Comunitárias para o sector de Resíduos, elencando os Projectos, Iniciativas e Acções que estamos a implementar na Região.

O ano 2011 é um ano muito importante para o Projecto, pois é o ano da revisão do Plano Estratégico, fruto da transposição da Directiva Comunitária Quadro dos Resíduos e da revisão que ocorrer no PERSU II, Plano Estratégico Nacional de Resíduos. Em 2010 lançamos as bases, que reforçam as linhas orientadoras da nossa Estratégia de Curto/Médio Prazo.

A LIPOR, no que se refere à gestão dos resíduos sólidos, segue a Hierarquia Europeia das Opções de Gestão de Resíduos, que privilegia a Prevenção, a Reciclagem Multimaterial e Orgânica, a Valorização Energética e finalmente o Confinamento Técnico. Mesmo num contexto de crise, é fundamental um reforço desta Hierarquia e a promoção dos Projectos e Acções correspondentes, que permitam o atingimento dos Objectivos e Metas definidos. O reforço da Sociedade Europeia da Reciclagem é um objectivo estratégico para a União Europeia, e a LIPOR trabalhou, trabalha

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

e trabalhará nesse mesmo sentido. Consideramos, inclusive, que só uma Estratégia muito potenciadora da Sociedade Europeia da Reciclagem, poderá criar VALOR acrescido no nosso Sector, fomentando Emprego e Empreendedorismo, gerando RIQUEZA. É por aqui que a LIPOR vai seguir, procurando, inclusive, estreitar parcerias com o designado Terceiro Sector, a Economia Social, para evoluir neste domínio. Em 2010, três *task forces* reforçaram, internamente, o nosso Conhecimento e Acção, o Grupo da Prevenção, o Grupo Carbono Zero e o Grupo Câmaras Municipais. Para 2011, e anos seguintes, esta dinâmica será alargada, com a criação de um Grupo para a Inovação, que procurará novos caminhos, testará novas abordagens, promoverá a MUDANÇA. No domínio económico, os tempos são de rigor. Em 2010, lançamos o Projecto Optimizar para Duplicar, profundamente explicado a todos os níveis da Organização, e onde se procura mais eficiência nas operações, maior poupança de recursos, maior libertação de margens financeiras. Nos próximos anos, este Projecto será “pilotado” pela Equipe de Gestão, porque é fundamental para a Sustentabilidade da Organização. No domínio Social, as preocupações são e serão, sempre, as

de reforço da LIPOR como uma Organização comprometida com os princípios e os valores de Responsabilidade Social, que aceitamos respeitar quando desenvolvemos a implementação de um adequado Sistema de Gestão segundo a Norma SA 8000. Uma palavra final, que não pode deixar de ser de ESPERANÇA. É nos momentos difíceis que temos que ser fortes, que temos que nos superar, e estou convicto que Portugal vai vencer. Como dizia Ésquilo, Dramaturgo e Escritor da Grécia antiga “A ESPERANÇA LEVA-NOS À META”.



Testemunho do Dr. Fernando Leite, Administrador-Delegado da LIPOR

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Testemunho:



Amalio de Marichalar. Conde de Ripalda
*Presidente del Foro Soria 21 para el Desarrollo
Sostenible*





ENQUADRAMENTO

Enquadramento

ENQUADRAMENTO

POSITIVISMO, CRESCIMENTO e DESAFIO foram o mote para a edição do Relatório de Sustentabilidade da LIPOR relativo ao ano de 2010. INOVAÇÃO, foi palavra-chave no processo, pois a LIPOR assume a sua responsabilidade de reporte mas, e para este ano muito especificamente, decidiu fazer tal reporte de modo diferente, decidiu comunicar a sua actividade com uma maior pro-actividade, dinâmica, potenciando os seus recursos e apelando a uma participação mais activa por parte dos Colaboradores, tornando-os actores nesta peça que é fundamental para a Organização.



Esta ousadia e mudança de paradigma, surge na sequência de resultados conhecidos e *feedback* que temos vindo a ter, relativamente aos Relatórios de Sustentabilidade anteriormente

editados, por parte dos nossos demais parceiros, para quem consideramos este reporte ser fundamental. De acordo com um estudo promovido no ano 2010, em que um dos itens avaliados foi a importância do Relatório de Sustentabilidade, indiscutivelmente, e da amostra seleccionada, todos reconhecem a sua importância, mas muito poucos efectivamente o lêem com a atenção que merece, uns afirmam que deram uma vista de olhos e outros assumem mesmo desconhecer o documento.

Para a LIPOR, estes resultados não são muito animadores, daí a aposta numa viragem do conceito base do reporte da sustentabilidade, que com expectativa se espera atrair mais leitores, incitar a sua curiosidade e estimular o *feedback* entre a LIPOR e os seus *stakeholders*, sempre numa perspectiva de melhoria contínua e proximidade.

A estratégia da LIPOR, Rumo à Sustentabilidade, tem uma mensagem inerente muito forte, sendo para nós basilar e indissociável o conceito de uma gestão integrada, que considere os três pilares do Desenvolvimento Sustentável em simultâneo, potenciando o equilíbrio entre estas componentes essenciais, que entendemos fulcrais na transparência de toda a actuação da LIPOR.

É com muita satisfação e orgulho que a LIPOR edita o seu sétimo Relatório de Sustentabilidade editado pela LIPOR, cuja

ENQUADRAMENTO

edição tem uma frequência anual e que, à semelhança dos anos anteriores, é editado juntamente com o Relatório e Contas, pelo que a informação económico-financeira aqui reportada pode e deve ser complementada com a consulta ao próprio Relatório e Contas. As edições anteriores do Relatório de Sustentabilidade poderão ser consultadas no [site institucional da LIPOR](#).

Este documento refere-se ao reporte de toda a actividade da LIPOR, decorrente do ano de 2010, no qual se incluem todas as unidades operacionais (cuja operação é da responsabilidade da LIPOR ou de entidades concessionadas), respectivas Plataformas e demais estruturas de apoio.

Este reporte dos impactos ambientais, económicos e sociais da LIPOR, por nós encarado como uma importante ferramenta de gestão, segue as orientações do *Global Report Initiative* (GRI G3), foi verificado por uma entidade externa e mantém o nível A+. A verificação externa, assegurada pela Deloitte & Associados, SROC, SA., é para nós considerada como uma mais-valia, por motivos que se prendem com a fiabilidade dos dados, onde estão subentendidos os valores da verdade e confiança, com a transparência do reporte, estando subjacente o valor da honestidade e com a objectividade e clareza no reporte, para que este seja efectivamente entendido por todos os públicos alvo

que consultarão o documento.

Ao facto de a própria *Global Reporting Initiative*, pelo segundo ano consecutivo, verificar o Relatório de Sustentabilidade da LIPOR, acresce ainda uma maior credibilidade ao reporte.

Na óptica da mudança, da dinâmica e da grande interactividade entre leitores e o Relatório de Sustentabilidade em si, factores que dominam o reporte de 2010, estiveram por base os alicerces da optimização do processo de reporte, de inovação, de eficiência e de melhoria de desempenho.

Daí que ao longo do documento seja frequente existirem *links* (ligações, via internet) para as páginas dos vários projectos da LIPOR, onde estes poderão ser consultados de forma mais pormenorizada, de acordo com o interesse e nível de conhecimento que o leitor pretenda obter.

De acordo com a GRI, os princípios fundamentais para a elaboração de um Relatório de Sustentabilidade, que responda de forma clara às expectativas dos *stakeholders*, deve considerar:

- a **Análise de Materialidade**, considerada fundamental e estratégica;
- a inclusão de Parceiros e Partes Interessadas, referida em **As Partes Interessadas**;
- a Abrangência, melhor clarificada em **Enquadramento** e em **Análise de Materialidade**;

ENQUADRAMENTO

- o Contexto da Sustentabilidade, que se cruza com a análise da materialidade, motivo pelo qual este tema será, de igual forma, retratado em **Análise de Materialidade**.

Simplificar é a palavra de ordem nesta edição. Por esse motivo, os indicadores reportados podem ser consultados num ficheiro independente, mas que obviamente é complementar a toda a estrutura apresentada.

Como novidade do reporte de 2010, de referir a elaboração do diagnóstico, fruto de uma reflexão interna, relativo aos requisitos exigidos pelo normativo AA 1000 APS (2008) - *Accountability Principles Standard*, com a identificação da situação actual da LIPOR face a cada um dos princípios e a apresentação de três Casos de Estudo, um relativo a cada um dos pilares do Desenvolvimento Sustentável.

Este ano, Participação e Envolvimento foram dois princípios importantes no processo de elaboração deste documento. Diversos colegas da Organização colaboraram e participaram afinadamente na preparação do Relatório, conferindo-lhe um carácter mais personificado e muito importante, potenciando compromissos e reforçando a identidade Organização - Colaborador.

Um OBRIGADO a todos os Colaboradores da Organização, que permitem, diariamente, à LIPOR actuar e responder aos demais

desafios sempre com o “Ambiente no Coração”.

Um especial agradecimento aos Colegas que se envolveram, de forma incansável e que foram fundamentais em todo o processo:

- Dr. Fernando Leite, pelo seu permanente envolvimento e disponibilidade para dar contributos, enquanto representante do Conselho de Administração da LIPOR;
- Dr.^a Paula Mendes, Dr.^a Cristina Santos, Dr.^a Rosa Veloso, que além de facultarem importantes indicadores, também se envolveram no processo de selecção da melhor imagem gráfica para representar o Relatório de Sustentabilidade de 2010;
- Dr.^a Mónica Monteiro, Dr. Nuno Filipe, Dr.^a Isabel Costa e Dr. Luis Rodrigues, pelo apoio no reporte dos indicadores económicos;
- Dr. José Luis Marques, pelo reporte dos indicadores à sua responsabilidade e pelo especial apoio na elaboração dos textos relativos à estrutura da Governação Corporativa e legislação;
- Dr.^a Marta Ferreira, Dr.^a Sónia Pereira e Sr. Manuel Coelho pelo apoio na disponibilização dos indicadores sociais e de recursos humanos;
- Grupo de Trabalho nº 5 da SA8000, G5 (Alexandre Ventura, Dr.^a Catarina Almeida, Dr.^a Cristina Santos, Miguel Lopes, Dr.^a Susana Abreu), Grupo de Trabalho interno que trabalha as questões relacionadas com o envolvimento da LIPOR e os seus *stakeholders*;
- Dr.^a Patrícia Leão, Sandra Fernandes, Liliana Braga e Eng.^o

ENQUADRAMENTO

Justino Pereira pelo apoio dado nas questões relacionadas com os Fornecedores e Compras Verdes;

- Eng.^a Inês Inácio, pelo fornecimento dos dados relativos ao Estudo de Satisfação de Clientes e Gestão de Reclamações;
- Eng.^a Patrícia Carvalho, Henrique Silva e Eng.^o Hélder Filipe e Dr.^a Daniela Carneiro pela disponibilização dos dados relativos à Reciclagem Multimaterial;
- Dr. Abilio Almeida, ao Eng.^o José Paulo Silva (Port’Ambiente) e à Eng.^a Mónica Fonseca (CITRUP) pelo empenho e envolvimento no fornecimento dos indicadores relativos ao desempenho da Central de Valorização Energética e à infra-estrutura de Confinamento Técnico;
- Eng.^a Sónia Baptista, Eng.^a Patrícia Matos, Eng.^o Pedro Oliveira, Sr. Serafim Almeida e Sr. Agostinho Teixeira pelo empenho na disponibilização de informação relativa à Frota e Máquinas Móveis.
- Eng.^a Paula Fragoso, pela disponibilidade no facultar da informação relativa à Higiene e Segurança;
- Eng.^a Aldora Pinheiro e Eng.^a Cândida Moreira (ACE- Somague-Hidurbe) pelo envio dos dados relativos ao desempenho da Central de Valorização Orgânica (CVO);
- Eng.^a Benedita Chaves pela disponibilização da informação relativa à Loja da CVO e comercialização dos compostos orgânicos produzidos na CVO.

Convidam-se os leitores a enviarem as suas opiniões e sugestões, para que efectivamente a LIPOR possa continuar a melhorar o reporte da sustentabilidade da LIPOR e responder às reais necessidades e expectativas dos *stakeholders*.

De igual modo, estamos disponíveis para prestar qualquer esclarecimento sobre eventuais dúvidas que surjam.

Susana Abreu, susana.abreu@lipor.pt

Filipe Carneiro, filipe.carneiro@lipor.pt

LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto
Apartado 1510, 4435-996 Baguim do Monte
Telef.: +351 229 770 100 | Fax: +351 229 770 137

Na elaboração Relatório de Sustentabilidade foram, mais uma vez, seguidas as directrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI G3), observando o nível A +.

		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório (Auto declaração)							✓
Opcional	Verificação por entidade externa		com verificação externa		com verificação externa		✓
	Verificado pelo GRI						✓

Conformidade com a GRI G3.



A LIPOR

Breve Apresentação

A LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, com sede em Baguim do Monte, é a entidade responsável pela gestão e tratamento dos resíduos urbanos produzidos nos 8 Municípios seus associados: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde. A actividade da LIPOR restringe-se à região do Grande Porto, especificamente aos municípios seus associados.

BREVE APRESENTAÇÃO



BREVE APRESENTAÇÃO

A produção de resíduos urbanos na área de intervenção da LIPOR ronda as 500.000 toneladas por ano. Para dar resposta ao tratamento e adequada gestão destes resíduos, o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos da LIPOR contempla quatro unidades operacionais principais:

Centro de Triagem



Com uma capacidade de processamento de 35.000 toneladas de materiais, por ano, é a infra-estrutura de suporte da vertente da Reciclagem Multimaterial que, com o apoio de uma série de projectos de recolha selectiva, tem como objectivo segregar,

quantitativa e qualitativamente, o máximo de materiais a enviar para reciclagem.

Com duas linhas de processamento, uma para os Produtos Planos, onde se procede à separação do papel e cartão e a outra para os Produtos Volumosos, onde são separadas as embalagens plásticas e metálicas, o Centro de Triagem permite, de acordo com as Especificações Técnicas determinadas, que os materiais separados pela população sejam submetidos a uma separação suplementar mais cuidada, enfardados e acondicionados para posterior escoamento para as indústrias recicladoras.

Para aumentar a capacidade produtiva do Centro de Triagem (e quanto aos Produtos Volumosos) e para otimizar a eficiência do processo, foi instalada uma Unidade de Pré-Triagem.

A Unidade de Pré-Triagem realiza operações de triagem de materiais de grande dimensão ou de materiais que, pela sua natureza, não podem ser encaminhados para o Centro de Triagem.

BREVE APRESENTAÇÃO

Central de Valorização Orgânica (CVO)



Tem capacidade para valorizar cerca de 60 mil toneladas de matéria orgânica por ano, proveniente de circuitos de recolha selectiva de bio-resíduos (resíduos alimentares e resíduos verdes), o que se traduz na produção de cerca de 20 mil toneladas de correctivo orgânico de alta qualidade, com a designação comercial de Nutrimais.

O sistema de compostagem é realizado em túnel e de modo a otimizar o processo e a evitar problemas ambientais, todos os factores relevantes são rigorosamente controlados e monitorizados. Para eliminar completamente os problemas dos odores, a CVO é uma unidade totalmente fechada, com um processo de

tratamento do ar por lavagem e biofiltração. Além disso, o interior da Central é mantido em depressão, evitando a propagação de odores para o exterior. Outra solução que permite minimizar a propagação de odores, é a utilização de pisos arejados nos locais de armazenamento temporário de resíduos, nomeadamente no cais de descarga. Este arejamento evita que o material depositado entre em fermentação, libertando maus cheiros.

Relativamente aos efluentes líquidos, gerados durante o processo, é tido um especial cuidado na sua recirculação, após um tratamento prévio, evitando-se assim, a sua descarga para o exterior. São, ainda, recolhidas as águas pluviais, através de um sistema instalado na cobertura, destinando-se aquelas a utilizações industriais, diminuindo significativamente os consumos de água. Em relação ao ruído, as soluções encontradas para a sua minimização são, na maioria, construtivas. A zona mais ruidosa da Central, a zona dos ventiladores do sistema do ar, está equipada e protegida com grelhas em favo, de modo a favorecer a absorção de ruídos. Esta zona está confinada a um local fechado, com paredes reforçadas e insonorizadas. Desta forma, a minimização do ruído e das vibrações está totalmente assegurada.

BREVE APRESENTAÇÃO

Central de Valorização Energética (CVE)



Apesar de todos os esforços para a sua adequada separação, alguns resíduos não têm ainda aproveitamento quer pela reciclagem, quer pela compostagem. Neste caso, estes materiais são encaminhados para a Central de Valorização Energética, localizada no pólo da Maia, onde o seu poder calorífico é aproveitado para produção de energia eléctrica, que é vendida e injectada na rede para consumo da população em geral.

Esta Central dispõe de duas linhas de tratamento com uma capacidade média de 1.000 toneladas por dia, permitindo a produção de cerca de 25 MWh de energia, o suficiente para abastecer uma população de cerca de 150.000 habitantes.

De forma a permitir uma combustão o mais completa quanto possível, os materiais são incinerados, de forma controlada, a temperaturas que rondam os 1.000 °C.

Este processo é complementado por um complexo sistema de tratamento de gases, por via semi-húmida, que permite que a quantidade de poluentes emitidos seja muito reduzida, estando, dentro dos limites impostos pela legislação em vigor.

Do processo de combustão resultam dois tipos de subprodutos, as escórias e as cinzas.

Das escórias, é ainda possível separar as sucatas ferrosas, através da utilização de electroímãs, permitindo, assim, o seu encaminhamento para a reciclagem. As cinzas, devidamente inertizadas, são enviadas para o Aterro Sanitário de apoio, especialmente desenhado para este tipo de resíduos.

BREVE APRESENTAÇÃO

Aterro Sanitário da Maia



O Confinamento Técnico surge para dar o destino adequado aos resíduos que não podem ser valorizados nas restantes infra-estruturas (Centro de Triagem, Central de Valorização Orgânica e Central de Valorização Energética).

O Aterro Sanitário de apoio e anexo à Central de Valorização Energética foi construído especialmente para acondicionar, de forma ordenada e controlada, os resíduos que já não podem sofrer valorização.

Com dois alvéolos, organizados em três monoaterros, um para cada tipo de resíduos, permite, de forma segura, acondicionar os sub-produtos da CVE, escórias, cinzas e os resíduos brutos

(não tratados), resultantes das paragens para manutenção ou em caso de emergência.

O Aterro Sanitário está dotado de uma rede de drenagem de biogás, o que permite a sua gestão adequada.

Os lixiviados produzidos são encaminhados para uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais), onde são submetidos a um tratamento terciário por osmose inversa, o que permite a sua descarga em meio receptor natural, sem qualquer problema.

As unidades, Central de Valorização Orgânica, Central de Valorização Energética e o Aterro Sanitário da Maia, são objecto de contratos de exploração por entidades externas subcontratadas pela LIPOR (ACE-Somague-Hidurbe, Port’Ambiente e Citrup). No entanto, a responsabilidade última pelo bom funcionamento destas unidades é sempre da LIPOR. O Centro de Triagem é explorado directamente pela própria LIPOR. Para saber mais sobre as nossas unidades operacionais consulte o nosso [site](#).

BREVE APRESENTAÇÃO

Resíduos Recepcionados (ton)	2010	2009	2008	Δ%09-10
Reciclagem Multimaterial	58.591	59.966	55.470	-2,29%
Valorização Orgânica	47.308	42.215	37.146	12,06%
Valorização Energética	378.693	398.392	383.553	-4,94%
Confinamento Técnico	57.835	39.339	63.308	47,02%
Total	542.427	539.912	539.477	0,47%

Resultados (€)	2010	2009	2008	Δ%09-10
Volume de negócios	35.735.581,08	36.201.254,77	34.786.557,76	-1,3%
Resultado Líquido	46.512,33	1.236.747,21	440.593,66	-96,2%
Fundos Próprios	34.432.831,46	38.230.989,76	36.994.242,55	-9,9%
Endividamento	130.673.543,40	137.824.478,20	139.582.910,66	-5,2%

Recursos Humanos	2010	2009	2008	Δ%09-10
Número de Colaboradores	223	233	238	-4,29%
Taxa de Absentismo	5,51%	4,73%	4,55%	16,49%
Número de Horas de Formação	9.664	13.437	11.854	-28,08%

Principais Indicadores Operacionais.

O Governo da Organização

O GOVERNO DA ORGANIZAÇÃO

1. Estrutura da Governação Corporativa

A LIPOR foi constituída, por escritura pública, a 12 de Novembro de 1982, publicada na 3.ª Série do Diário da República, de 10 de Dezembro.

De modo a acompanhar as alterações significativas ocorridas ao longo dos anos, nomeadamente a nível de Instalações e Projectos, em 2001 sentiu-se a necessidade de alterar e adaptar os Estatutos da Associação, pelo que estes sofreram uma profunda alteração, concretizada em escritura pública, de 26 de Março de 2001, tendo sido publicados no Diário da República (III Série) de 5 de Junho, desse mesmo ano.

A LIPOR é uma pessoa colectiva de direito público, constituída como Associação de Municípios, sendo diversa a legislação que regulamenta esta forma dos Municípios se associarem, que tem como principal objectivo potenciar sinergias e promover economias de escala, no âmbito das competências que, por lei, lhes estão cometidas.

A Lei n.º 45/2008, de 27 de Agosto, veio estabelecer o Regime Jurídico do Associativismo Municipal, revogando o anterior

regime das Associações de Municípios (Lei n.º 11/2003, de 13 de Maio).

O actual regime legal, constituiu uma verdadeira mudança de paradigma face a todos os anteriores regimes jurídicos aplicáveis às Associações de Municípios, porque o Legislador, pela primeira vez, passou a considerar as Associações de Municípios de fins específicos como pessoas colectivas de direito privado.

No entanto e apesar desta alteração, verdadeiramente revolucionária e surpreendente, o Legislador manteve a obrigatoriedade das Associações de Municípios de fins específicos, continuarem a estar sujeitas às seguintes disposições:

- a) Regime jurídico do Contrato Individual de Trabalho na Administração Pública;
- b) Código dos Contratos Públicos;
- c) Lei de Organização e Processo de Tribunal de Contas;
- d) Regime Jurídico da Tutela Administrativa.

Pese embora este cenário, o Legislador concedeu, no Artigo 38.º, n.º 6 da Lei n.º 45/2008, de 27 de Agosto, que “As Associações de Municípios de fins específicos, constituídas até à entrada em

vigor da presente lei, podem manter em vigor a natureza de pessoa colectiva de direito público”.

Nestes termos, e com base na norma legal supra referida, a Assembleia Intermunicipal da LIPOR deliberou, na sua reunião do dia 17 de Dezembro de 2008, manter a LIPOR com o **Estatuto Jurídico de Pessoa Colectiva de Direito Público**.

Sendo uma Organização de cariz público, e nos termos da Legislação e dos seus Estatutos, a LIPOR está sujeita aos ciclos políticos do poder local (Eleições Autárquicas).

Assim, são membros dos Órgãos da Associação de Municípios, os Municípios associados, estando estes pessoalmente representados por elementos das respectivas Câmaras Municipais. Esta qualidade de representantes dos membros dos Órgãos da Associação, é indissociável da sua qualidade de membro da Câmara Municipal, mantendo-se, suspendendo-se ou cessando o respectivo mandato, conforme se mantenha, se suspenda ou cesse o mandato autárquico.

Em 2009, a Assembleia Intermunicipal e o Conselho de

Administração sofreram alterações, como consequência da realização do acto eleitoral para as Autarquias Locais. Em relação ao Conselho de Administração entraram dois novos elementos, o representante do Município de Espinho e o representante do Município de Valongo. Apesar do ciclo eleitoral, o Presidente do Conselho de Administração, por votação da Assembleia Intermunicipal, manteve-se para um terceiro mandato, sendo este ocupado pelo Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Dr. Macedo Vieira.

A **Assembleia Intermunicipal** é o órgão deliberativo da LIPOR e é composta pelo Presidente e por dois Vereadores de cada um dos Municípios associados, num total de vinte e quatro elementos. Entre as suas competências, podemos destacar a aprovação do Orçamento, dos Planos de Actividade, Relatórios, Balanço e Contas da Associação. A Assembleia Intermunicipal reúne ordinariamente duas vezes por ano.

O **Conselho de Administração** é o órgão executivo, composto por cinco administradores efectivos e três suplentes, representando os Municípios associados e eleitos pela Assembleia Intermunicipal de entre os seus membros. O Conselho de Administração tem

reuniões ordinárias semanais na Sede da LIPOR. Apesar de serem apenas cinco elementos efectivos, desde sempre os oito elementos participam regularmente nas reuniões e nas decisões da Organização.

No que diz respeito à independência dos membros dos Órgãos Sociais (Assembleia Intermunicipal e Conselho de Administração) esta está garantida, uma vez que está dependente de um processo de escrutínio nas Eleições Autárquicas. De facto estes cargos são eminentemente políticos. Os Presidentes da Câmara eleitos são, automaticamente, designados para a Assembleia Intermunicipal da LIPOR. No caso dos restantes elementos, os mesmos são designados pelo próprio Município, entre os Vereadores eleitos.

A Assembleia Intermunicipal, sob proposta do Conselho de Administração nomeia o Administrador-Delegado, que tem a seu cargo a gestão executiva profissional da Associação, contando com os responsáveis pelas diversas Unidades Orgânicas para o auxiliar, os quais fazem parte dos Quadros da Organização.

2. Remuneração para Membros do “Governo”

Os representantes dos Municípios que integram os Órgãos da LIPOR (Conselho de Administração e Assembleia Intermunicipal) não são remunerados, apenas auferindo um valor monetário simbólico (200€) por cada reunião do Órgão realizada e com presença efectiva, não se abonando mais qualquer quantia, a que título for, nomeadamente Ajudas de Custo ou outras que compensem deslocações para reuniões ou qualquer outro tipo de trabalho realizado para esta Associação de Municípios.

O Administrador-Delegado auferirá pela tabela em vigor para os cargos Dirigentes na Administração Pública, sendo que, por determinação da Assembleia Intermunicipal, datada de 10 de Fevereiro de 1999, a remuneração do Administrador-Delegado foi indexada à de Director-Geral (Cargo de Direcção Superior de 1.º Grau).

Os responsáveis que lideram as diversas Unidades Orgânicas (Dirigentes Intermédios de 1.º Grau e Dirigentes Intermédios de 2.º Grau), na sua qualidade de trabalhadores em Regime de Contrato em Funções Públicas têm o seu vencimento indexado às tabelas remuneratórias em vigor na Administração Pública.

A existência de incompatibilidades e de impedimentos contribui para garantir a imparcialidade no exercício de funções públicas, estando tal matéria regulada nos Artigos 25.º a 30.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, diploma que estabelece os Regimes de Vinculação, de Carreiras e de Remunerações dos Trabalhadores que exercem Funções Públicas (LVCR). As funções públicas são, em regra, exercidas em regime de exclusividade.

3. Principais Mudanças Durante o Período Coberto pelo Relatório

O Decreto-Regulamentar n.º 18/2009, que entrou em vigor no dia 1 de Outubro, veio adaptar à Administração Local, em pleno, o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

Este Modelo, tornou imperioso que a LIPOR evoluísse para a implementação de uma nova Macroestrutura, que permitisse a avaliação do desempenho das Unidades Orgânicas, dos Dirigentes que as lideram, bem como dos trabalhadores.

Nestes termos, a Assembleia Intermunicipal, no uso das suas competências estatutárias, e por proposta do Conselho de Administração, aprovou em reunião ordinária, realizada a 20 de Janeiro de 2010, o Regulamento Interno que corporiza uma nova Macroestrutura organizacional da Associação.

Esse Regulamento Interno, bem como o correspondente Organograma, foram publicados na 2.ª Série do Diário da República, de 27 de Janeiro de 2010, tendo a nova Macroestrutura entrado em funcionamento em Fevereiro de 2010.

O Organograma correspondente à nova Macroestrutura aprovada pelos Órgãos da LIPOR, actualmente em vigor, é o seguinte:

O GOVERNO DA
ORGANIZAÇÃO



4. Processo para Auto-Avaliação do Desempenho da Governança:

4.1. Conselho de Administração

O facto de a LIPOR ser uma Associação de Municípios, resulta numa grande especificidade quanto aos modelos de Gestão e Governança, apresentando diferenças em relação aos modelos de Governança mais comuns.

Os Administradores não são remunerados, pelo que não pode haver qualquer ligação directa entre o desempenho da Organização e a sua remuneração. Isto acontece também com os membros da Assembleia Intermunicipal.

A LIPOR tem encarado a questão dos conflitos de interesse com relativa preocupação, uma vez que os Administradores são representantes dos diferentes Municípios no Conselho de Administração e portanto têm como função adicional, defender os interesses do Município que representam, no âmbito das actividades da LIPOR.

A questão da adequação dos Administradores à função, bem como a avaliação das suas qualificações, é da responsabilidade do Município, uma vez que é o próprio Município que indica quem

são os seus representantes nos Órgãos Sociais da LIPOR, não havendo nenhum processo adicional para a determinação das suas qualificações para o cargo.

Dada a natureza do Conselho de Administração, não estão instituídos processos formais para a auto-avaliação do seu desempenho, em nenhuma área específica.

O Conselho de Administração, complementarmente, tem ao seu dispor um conjunto de ferramentas que lhe permitem analisar o desempenho da própria Organização e assim acompanhar os resultados nas diferentes áreas. Por um lado, o processo de revisão pela gestão do desempenho nos Sistemas de Gestão implementados e certificados (ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001/ NP 4397 e SA 8000), abordando as vertentes da Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança e Responsabilidade Social. Por outro lado, as ferramentas de análise económico-financeira e os reportes do controlo de gestão na vertente económica.

4.2. Administrador-Delegado

A selecção do Administrador-Delegado foi baseada na sua experiência no sector dos resíduos e na sua adequação à função. A sua recondução neste cargo pelos sucessivos Conselhos de

Administração, tem justificação nos resultados apresentados, bem demonstrativos das suas capacidades para o cargo e na confiança de grupo.

A Lei n.º 2/2004 de 15 de Janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto e pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro, aprovou o Estatuto do Pessoal Dirigente dos Serviços e Organismos da Administração Central, Regional e Local do Estado. A mencionada Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, foi adaptada à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 93/2004, de 20 de Abril, com as alterações constantes do Decreto-Lei n.º 104/2006, de 7 de Junho.

O Artigo 2.º da Lei n.º 2/2004 determina que os cargos Dirigentes qualificam-se em cargos de Direcção Superior e cargos de Direcção Intermédia, em função do nível hierárquico e das competências e responsabilidades que lhes estão cometidas, subdividindo-se os primeiros, em dois graus, e os segundos, em tantos graus quanto os que a Organização interna exija.

No âmbito da LIPOR e por proposta do Conselho de Administração, aprovada pela Assembleia Intermunicipal, o cargo de Administrador-Delegado encontra-se, em termos de remuneração, equiparado ao cargo do Director-Geral, estando, pois, enquadrado como um

cargo de Direcção Superior de 1º Grau.

O Artigo 19-A da Lei n.º 2/2004, com a epígrafe “Carta de Missão”, dispõe que *“No momento do provimento, o membro do Governo competente e o titular do cargo de direcção superior do 1.º grau assinam uma Carta de Missão, que constitui um compromisso de gestão onde, de forma explícita, são definidos objectivos, devidamente quantificados e calendarizados, a atingir no decurso do exercício de funções.”*

A mencionada Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, adaptada à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 93/2004, de 20 de Abril, estabelece no Artigo 15.º que *“Consideram-se reportadas ao Presidente da Câmara Municipal ou ao Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados as referências feitas aos membros do Governo e aos dirigentes máximos nos artigos 3.º, 16.º, 19.º-A, 21.º, 22.º, 23.º e 30.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto.”*

Igualmente relevante se mostra a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, a qual estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública, SIADAP. Nos termos do Artigo 30, n.º 2, *“os dirigentes superiores do 2.º Grau, no início da sua comissão de serviço e no quadro das suas*

competências legais, delegadas ou subdelegadas, assinam com o dirigente máximo uma Carta de Missão, a qual constitui um compromisso de gestão onde, de forma explícita, são definidos os objectivos, se possível quantificados e calendarizados, a atingir no decurso do exercício de funções, bem como os indicadores de desempenho aplicáveis à avaliação dos resultados.”

Pelo exposto e no estrito cumprimento da legislação aplicável, o Administrador-Delegado outorgou uma Carta de Missão, na qual se encontram reflectidos os objectivos a atingir e correspondentes metas associadas. Como decorre, igualmente da Lei, a avaliação do Administrador-Delegado decorrerá do grau de cumprimento dos objectivos previamente definidos.

4.3. Dirigentes das diferentes Unidades Orgânicas

Na gestão diária da Organização, para além do Administrador-Delegado, a Administração dispõe e recorre, ainda, aos responsáveis pelas diversas Unidades Orgânicas.

O Decreto-Regulamentar n.º 18/2009, que entrou em vigor no dia 1 de Outubro, adapta à Administração Local, em pleno, o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública

(SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro. Tal como já se previa na Lei n.º 66-B/2007 (Artigo 8.º), o SIADAP articula-se com o sistema de planeamento de cada Entidade, constituindo um instrumento de acompanhamento e avaliação do cumprimento dos objectivos estratégicos plurianuais determinados pelo Órgão Executivo e dos objectivos anuais e Planos de Actividades, com base em indicadores de desempenho a obter pelos Serviços, sendo que tal exigência pressupõe a coordenação permanente entre todas as Unidades Orgânicas.

A definição da Macroestrutura é indispensável à concretização anual de gestão e, conseqüentemente, do SIADAP. Por isso, o SIADAP 1 incide sobre os resultados/objectivos das Unidades Orgânicas, sendo as mesmas detentoras de competências jurídico-processuais próprias.

A avaliação do desempenho das Unidades Orgânicas (SIADAP 1), a qual tem por base um Quadro de Avaliação e Resultados (QUAR), previamente definido, é efectuada anualmente, em articulação com o ciclo de gestão e abrange as estruturas orgânicas que dependam directamente dos membros do Órgão Executivo respectivo.

A avaliação do desempenho das Unidades Orgânicas realiza-se com base nos parâmetros:

- a) Objectivos de eficácia - se a Unidade Orgânica atinge os seus objectivos e obtém ou ultrapassa os resultados esperados;
- b) Objectivos de eficiência - incidem na relação entre os bens produzidos e serviços prestados e os recursos utilizados;
- c) Objectivos de qualidade - traduzidos como o conjunto de propriedades e características de bens ou serviços que lhes conferem aptidão para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas dos utilizadores.

Para avaliação dos resultados obtidos em cada objectivo são estabelecidos os seguintes níveis de graduação:

- a) 1º nível - Superou o objectivo;
- b) 2º nível - Atingiu o objectivo;
- c) 3º nível - Não atingiu o objectivo.

A proposta de objectivos apresentada pela Unidade Orgânica ao Órgão Executivo, o qual é materializado no QUAR, é acompanhada dos instrumentos que permitam o acompanhamento e monitorização concomitante, por parte deste, da execução de cada um dos objectivos.

Complementarmente, a avaliação anual dos Dirigentes Intermédios (Directores de Departamento e Chefes de Divisão), que lideram as diferentes Unidades Orgânicas, integra-se no ciclo de gestão da entidade pública e efectua-se com base nos seguintes parâmetros:

- a) Resultados: com base nos objectivos definidos para a Unidade Orgânica que dirige;
- b) Competências: integrando a capacidade de liderança e competências técnicas e comportamentais adequadas ao exercício do cargo.

A classificação que resulte da avaliação do desempenho terá naturalmente reflexos ao nível da manutenção, ou não, da Comissão de Serviço de tais dirigentes.

A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade

A VISÃO, MISSÃO,
VALORES E PRINCÍPIOS DE
SUSTENTABILIDADE

A LIPOR revê a sua actuação, de forma integral, no significado da palavra “Sustentabilidade”, pautando toda a sua actuação na incessante procura de um melhor desempenho a nível de gestão e resultados operacionais, na melhoria das condições de trabalho para os Colaboradores, num maior investimento em Formação, na defesa de elevados padrões no que respeita à protecção ambiental, não se limitando apenas à gestão dos resíduos, na obtenção do equilíbrio financeiro e, claro está, no desenvolvimento e envolvimento da Comunidade num Projecto que deve ser encarado como de TODOS e para TODOS.

Princípios da Sustentabilidade da LIPOR

1. Assumir o desafio da Sustentabilidade

Trabalhar, sempre, com o objectivo de manter o equilíbrio financeiro, proteger os Recursos Naturais e o Ambiente, não esquecendo a responsabilidade da LIPOR para com a Comunidade e os seus Colaboradores.

2. Apostar na Prevenção

Promover a minimização da produção de resíduos, actuando

junto dos parceiros (comunidade, industria, comércio, ONG, poder político,...), com o objectivo da conservação da Natureza e dos recursos e a redução dos impactos na Saúde Pública.

3. Estreitar relações com as partes interessadas

Continuar a promover o bom relacionamento com os parceiros da LIPOR, especialmente os Cidadãos e os Municípios seus associados, reconhecendo que o seu papel é preponderante para o sucesso de todo o trabalho da LIPOR. Também as acções de *benchmarking* junto dos outros Sistemas de Gestão de Resíduos, com a troca de experiências são para a LIPOR uma necessidade assumida.

4. Encarar os resíduos como recursos

Assumir de forma clara que a abordagem na Gestão de Resíduos é realizada na óptica da Gestão de Recursos, encarando-os como tal, fazendo todos os esforços para a sua valorização mais adequada.

5. Definir e aplicar uma Hierarquia para a Gestão de Resíduos

Trabalhar para que o Sistema de Gestão de Resíduos da LIPOR siga as linhas de orientação da União Europeia. Neste sentido foi adoptada a seguinte Hierarquização: Prevenção, Reutilização,

Reciclagem (Multimaterial e Orgânica), Valorização Energética e Confinamento Técnico.

6. Ser uma Organização auto-suficiente

Continuar a ser auto-suficiente, assegurando os investimentos em infra-estruturas, recursos humanos qualificados e inovação, de modo a dar a melhor resposta às especificidades da Gestão de Resíduos.

7. Aplicar os princípios do Poluidor - Pagador e da Responsabilidade do Produtor

Reunir esforços no sentido de apelar à responsabilização dos produtores de resíduos e fazer reflectir os custos reais da Gestão de Resíduos nas tarifas a aplicar.

Na sequência deste enquadramento, que reflecte a postura e a actuação da LIPOR, no que concerne à sua actividade corrente e ao assumir da sua responsabilidade perante todos aqueles com quem se relaciona, responsabilidade essa que vai muito além da gestão de resíduos, torna-se imperativo mencionar a Missão, Visão e Valores da LIPOR que constituem os alicerces de toda esta forma de pensar, agir, trabalhar, influenciar e diferenciar.

Missão

Promover com os nossos parceiros, em particular com os Municípios associados, à adequada valorização e tratamento dos Resíduos Urbanos produzidos na Região. Queremos fazê-lo pela diferenciação, criando valor e intervindo de forma activa no Desenvolvimento Sustentável da Comunidade que servimos.

Visão

Ser cada vez mais uma Organização de referência, através da valorização de recursos, da responsabilidade social e da eco - eficiência do desempenho.

Valores

A LIPOR divide os seus valores em quatro pilares de importância idêntica:

- Dinamismo e Inovação,
- Dimensão Social,
- Integridade e Ética,
- Gestão Participativa.

Dinamismo e Inovação

- Promover o desenvolvimento da Sociedade em termos educacionais, sociais e ambientais;
- Procurar a melhoria contínua em todas as áreas de actuação;
- Apostar no desenvolvimento e aplicação de projectos/acções diferenciadores que respondam e antecipem as exigências de quem a LIPOR serve;
- Desenvolver e promover uma estratégia e actuação alicerçadas na Prevenção de resíduos e na utilização sustentável dos recursos naturais.

Dimensão Social

- Desenvolver acções de informação e sensibilização focalizando o Cidadão como agente de mudança para a Sustentabilidade;

- Assegurar a continuidade de políticas de qualidade, de protecção do ambiente e de segurança, saúde e responsabilidade social;
- Implementar e apoiar projectos de cariz científico, cultural e de solidariedade fortalecendo os laços com a Comunidade.

Integridade e Ética

- Comunicar com rigor e transparência os compromissos que a LIPOR assume;
- Basear a relação da LIPOR com os diferentes parceiros numa cultura de confiança e respeito mútuo;
- Fomentar na Organização e entre os seus Colaboradores um relacionamento ético, com respeito pela individualidade e dignidade de cada um;
- Promover em todas as hierarquias da Organização uma cultura de responsabilização ética, no mais rigoroso respeito pela legalidade.

Gestão Participativa

- Zelar pela manutenção de um bom ambiente de trabalho dando oportunidade de expressão de ideias e opiniões num clima de tolerância;

- Assegurar condições de desenvolvimento pessoal e profissional, apostando na formação contínua dos Colaboradores;
- Ter sempre presente as responsabilidades individuais no alcançar dos objectivos da Organização.

A VISÃO, MISSÃO,
VALORES E PRINCÍPIOS DE
SUSTENTABILIDADE

O Código de Ética da LIPOR assume especial importância e relevância quando se menciona o Compromisso da LIPOR, uma vez que pretende ser um guia orientador da conduta da Organização e dos seus Colaboradores, que vá de encontro às específicas exigências que se colocam à LIPOR como entidade pública.

O Código de Ética da LIPOR é um instrumento que permite construir, manter e fortalecer a Cultura da Organização, no que respeita ao rigor no exercício da sua actividade, ao honrar dos compromissos assumidos, ao cumprimento do seu dever e a uma actuação responsável de forma a manter e melhorar a sua reputação e seriedade, pois a LIPOR pretende suscitar, sempre, mais e maior confiança em todos os que com a Organização se relacionam, designadamente a população que serve.

Consulte o Código de ética no [site da LIPOR](#).

As Partes Interessadas

AS PARTES INTERESSADAS



À semelhança do já reportado nos dois anteriores Relatórios de Sustentabilidade, a implementação do Sistema de Gestão de Responsabilidade Social foi impulsionadora de uma série de mecanismos que permitiram melhor identificar, sistematizar e hierarquizar os *stakeholders* da LIPOR.

Foram identificados os *stakeholders* da LIPOR e, posteriormente, classificados, de acordo com uma matriz de dependência / influência que considerou determinados critérios chave para o processo, conforme se constata nas tabelas que se seguem:

AS PARTES INTERESSADAS

	STAKEHOLDERS	CRITÉRIO				
		Responsabilidade	Influência	Proximidade	Dependência	Representação
①	Colaboradores	✓	✓	✓	✓	x
②	Conselho de Administração	✓	✓	✓	x	x
③	Municípios	✓	✓	✓	✓	✓
④	Escolas	x	✓	✓	x	x
⑤	Universidades	x	✓	✓	x	x
⑥	Juntas de Freguesia	✓	✓	✓	x	✓
⑦	Orgãos de Comunicação Social	x	✓	x	x	x
⑧	Associações Ambientais	x	✓	x	x	✓
⑨	Outras Associações	x	x	✓	x	✓
⑩	População em Geral	✓	✓	✓	✓	x
⑪	Outros Sistemas de Gestão de Resíduos	✓	✓	✓	x	✓
⑫	Concessionários	✓	✓	✓	✓	x
⑬	Fornecedores	✓	✓	✓	✓	x
⑭	Outros Clientes de Serviço	✓	✓	✓	✓	x
⑮	Clientes Produto	✓	✓	✓	✓	✓
⑯	Sindicatos	✓	✓	x	x	✓
⑰	Entidades/Autoridades Reguladoras	✓	✓	x	x	✓
⑱	Instituições Financeiras	✓	✓	✓	x	x
⑲	Seguradoras	✓	✓	x	x	x

✓ - Responde

x - Não Responde

Matriz de Dependência/ Influência

(Os números mencionados no esquema têm relação directa com os números mencionados na tabela que antecede este esquema).

AS PARTES INTERESSADAS

		INFLUÊNCIA DO STAKEHOLDER DA ORGANIZAÇÃO (OU PROJECTO, OU LINHA DE NEGÓCIO...)			
		Sem influência	Influência reduzida	Alguma influência	Alta influência/Poder formal
DEPENDÊNCIA DO STAKEHOLDER DA ORGANIZAÇÃO (OU PROJECTO, OU LINHA DE NEGÓCIO...)	Dependência alta - os <i>stakeholders</i> não têm escolha			Municípios Clientes Serviço	Colaboradores População Exploradores
			11	Fornecedores Clientes Produto	
	Dependência baixa - os <i>stakeholders</i> têm um vasto leque de escolha			Ameaça ou oportunidade estratégica: investir no envolvimento dos <i>stakeholders</i> , de forma a compreender as suas necessidades e expectativas, e desenvolver soluções.	
			4	6	17
	5	16	18		
	9	7	2		
	19	8			

Este trabalho foi realizado em 2008. Dadas as circunstanciais actuais, que afectam Empresas e a Sociedade em geral, e o tempo passado desde a realização deste importante estudo de reflexão, a LIPOR entende como fundamental fazer uma revisão do trabalho, compromisso que assumiu ser efectuado no ano de 2011.

O envolvimento da LIPOR com os demais *stakeholders* está bem espelhado na tabela que se segue:



AS PARTES INTERESSADAS

AS PARTES INTERESSADAS

De referir que numa perspectiva de *benchmarking*, a LIPOR considera fundamental e defende uma relação de proximidade com diversas Associações de referência do Sector de Resíduos e da Sustentabilidade. As vantagens deste relacionamento são óbvias, como a participação em debates de interesse comum, reflexão sobre as melhores práticas que decorrem a nível de gestão de resíduos e de uma gestão para a Sustentabilidade, potenciar conhecimentos, estimular um importante trabalho em rede, contar com importantes contributos/ ideais de especialistas reconhecidos em diferentes áreas, entre outros.

Neste âmbito, de referir a participação da LIPOR em Associações Sectoriais de referência:

A nível internacional:

- ACR+ - Associação das Cidades e Regiões para a Reciclagem.
- ISWA - Associação Internacional de Resíduos Sólidos.
- *Composting Association* (Associação de Compostagem).
- RRF - *Resource Recovery Forum* (Fórum Recuperação de Recursos).
- PREWIN - Performance, *Reliability and Emissions Reduction*

in Waste Incinerators (Desempenho, Confiança e Redução de Emissões em Incineradoras de Resíduos).

- CEWEP - *Confederation of European Waste-to-Energy Plants*.

A nível nacional:

- BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.
- AVALER - Associação de Entidades de Valorização Energética de Resíduos Sólidos Urbanos.
- EGSRA - Associação de Empresas Gestoras de Sistemas de Resíduos.
- APESB - Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico.
- COGEN - Associação Portuguesa de Cogeração.
- APVGN - Associação Portuguesa de Veículos a Gás Natural.

Análise de Materialidade

Apresentam-se a seguir as questões materiais mais importantes para a LIPOR, em cada uma das áreas do Desenvolvimento Sustentável:

Definição das Questões Materiais e da sua Prioridade

Para a LIPOR, falar em Desenvolvimento Sustentável é falar na visão estratégica do negócio, uma vez que há já alguns anos, a política e a visão estratégica da LIPOR, apontam para o alcançar da Sustentabilidade nos seus três pilares. A identificação das questões consideradas mais materiais para a Organização acontece com recurso a fontes diversas, quer internas quer externas.

Sem sombra de dúvida, que uma das questões materiais mais importantes, é a análise da própria Administração e Equipa de Direcção, que está em constante contacto com todas as variáveis que influenciam a Gestão dos Resíduos, quer ao nível da legislação comunitária e nacional, quer ao nível da gestão pública e do ambiente em geral, quer na actualização permanente do estado

da arte em matéria de resíduos, pela participação em grupos de trabalho internacionais e nacionais do sector.

Esta análise legal e da envolvente estratégica, utilizando ferramentas como a análise *PESTEL* (análise ao contexto político, ambiental, económico, legal, tecnológico e social), a análise *SWOT* (forças, fraquezas, ameaças e oportunidades), a análise aos resultados da satisfação dos clientes, entre outros dados relacionados com o desempenho da Organização, permitem à LIPOR ter uma antevisão do que serão as questões fulcrais na sua área de negócio e quais os riscos e as dificuldades que se poderão sentir. Permitem, igualmente, definir um conjunto de áreas e temáticas sensíveis, bem como ter as ideias base para as questões que devem ser consideradas, aquando da definição da Agenda Estratégica da Organização e dos objectivos de desempenho previstos nos Quadros de Avaliação e Responsabilização (QUAR's) das Unidades Orgânicas da LIPOR. Para saber mais sobre a abordagem à análise de risco da LIPOR, consulte "**Riscos e Oportunidades**" deste Relatório.

Por outro lado é óbvio que os *stakeholders* têm um papel decisivo na estratégia de actuação da LIPOR. Quais as suas

expectativas a nível de desempenho da LIPOR, são questões materiais, relevantes para a LIPOR. Neste caso, são incluídos os próprios Colaboradores da LIPOR, os Accionistas (Municípios associados), os Clientes e os Fornecedores directamente ligados ao bom funcionamento da actividade da LIPOR.

Em 2009 foi realizado o primeiro exercício de auscultação directa dos *stakeholders*, com foco nos aspectos materiais e no reporte da Sustentabilidade. Desde então, no que respeita à análise de aspectos materiais, a LIPOR promove reflexões sobre os resultados obtidos através dos mecanismos usuais de envolvimento e auscultação de *stakeholders* (mecanismos não específicos para este fim) e os resultados da sua experiência informal de auscultação contínua ao longo do ano. Para que estes mecanismos possam, de modo mais efectivo, contribuir para fornecer informação sobre a perspectiva dos *stakeholders*, no que toca aos enfoques de gestão e comunicação que se consideram mais relevantes, a LIPOR procura introduzir alguns ajustamentos, por exemplo, no âmbito da metodologia de Avaliação da Satisfação dos Clientes, em que foram integradas, no Inquérito, questões relacionadas directamente com o Relatório de Sustentabilidade e com a materialidade dos temas abordados

na edição de 2009. Pela análise dos resultados obtidos nos Inquéritos, confirmam-se as questões materiais mais relevantes já levantadas pelos outros mecanismos utilizados. Também é usual, ao longo do ano, a análise dos resultados da auscultação aos Cidadãos (Barómetro de Opinião) para desse modo, ser possível o alinhamento da Estratégia LIPOR rumo à Sustentabilidade.

Conscientes que as reclamações podem ocultar oportunidades de melhoria, o funcionamento do Centro de Reclamações da LIPOR, tem permitido garantir, não só a resposta a todas as reclamações, mas, essencialmente o estudo das suas causas e a definição sempre que possível de acções correctivas para evitar a sua recorrência futura.

Na sequência destas reflexões, apresentam-se seguidamente as questões consideradas materiais em cada uma das áreas do Desenvolvimento Sustentável, as quais se encontram reflectidas ao longo do Relatório, através de indicadores de desempenho ou iniciativas desenvolvidas no decorrer do ano. Com todos estes dados e informações, apontam-se como questões essenciais e de materialidade para a LIPOR, no médio e longo prazo as seguintes:

Identificação das Questões Materiais da LIPOR e a sua origem:

		ORIGEM DAS PREOCUPAÇÕES							
		Stakeholders					Processo de Gestão	Legislação	Questões globais
		Municípios associados	Clientes de Produto	Clientes de Serviço	Colaboradores	Comunidade (diente indirecto)			
ASPECTOS MATERIAIS	Equilíbrio financeiro da Organização.	X	X	X	X		X		
	A Tarifa de Equilíbrio.	X							
	Dívidas a receber e prazos de recebimento.						X		
	Encerramento e gestão dos Aterros e novo Aterro (objectivo longo prazo).	X						X	
	Aplicar a “Hierarquia da Gestão de Resíduos” - prevenção, reciclagem (multimaterial e orgânica), valorização energética, incineração e finalmente deposição em aterro sanitário.	X					X		
	Educação e sensibilização ambiental.	X	X	X		X			
	Melhorar a eco-eficiência dos processos - produzir mais com menores consumos (energia, água, ...) e com o menor impacto no ambiente.	X	X			X	X		
	Condições de trabalho, nomeadamente as condições de higiene e segurança e a protecção individual e no posto de trabalho.		X	X	X				
	Formação profissional e melhoria das qualificações dos Colaboradores.		X		X				
	Crescimento pessoal e bem-estar social dos Colaboradores.						X		
	Desenvolvimento da comunidade, nomeadamente através de apoios, patrocínios e outras actividades.					X			
	Alterações Climáticas.					X			X
	Protecção da Biodiversidade.								X

Resultado do Fórum *Multistakeholder*

ANÁLISE DE MATERIALIDADE

Apesar de a LIPOR ser uma Organização transparente e aberta para o exterior, privilegiando sempre o trabalho em parceria, a maior parte das iniciativas de envolvimento com os *stakeholders* deve ser potenciada, de forma a se encontrarem os processos ideais que permitam à LIPOR auscultar os seus *stakeholders* e responder às suas necessidades. Nesse sentido, foi realizado um diagnóstico à aplicação dos princípios da Norma AA 1000 APS (2008), com o objectivo de potenciar uma abordagem mais sistematizada de identificação e resposta às expectativas dos *stakeholders* da LIPOR, e de modo a integrar estas questões na gestão estratégica da sua actividade, dando-lhes uma adequada resposta. Segue-se a fundamentação para a consideração destes aspectos como relevantes e como a LIPOR procura dar resposta a estes mesmos discriminação associada (LA14). aspectos.

Área Financeira



O ponto fundamental da Estratégia LIPOR é o equilíbrio sustentável do binómio económico-financeiro da Organização. A definição da Tarifa de Equilíbrio é uma questão fundamental para a LIPOR, para os Municípios e claro para os Cidadãos. Segundo as orientações da Comissão Europeia, as Taxas de Resíduos cobradas pelos Municípios ao Cidadão, devem reflectir os custos reais da Gestão dos Resíduos, o que pode causar consequências sociais nos agregados familiares mais frágeis, pelo que é uma questão que deve ser acompanhada com a devida atenção.

A conjuntura actual difícil, pode também afectar a LIPOR, quer pela gestão política e pública a que está sujeita, quer pela dificuldade de obtenção de financiamento ou de recebimentos por parte dos Clientes.

De forma a activamente se contornarem as dificuldades actuais e se potenciar a sustentabilidade do negócio da LIPOR, foram iniciados e desenvolvidos, em 2010, três grandes projectos, que se destacam:

“Optimizar para Duplicar”: este projecto baseou-se num Concurso Interno de Ideias: *“A Melhor ideia para Optimizar”*. Com este concurso pretendeu-se que os Colaboradores apresentassem soluções a nível da diminuição dos Custos, do aumento das Receitas e da identificação de novas oportunidades de Mercado. Pretendeu-se a participação activa dos Colaboradores em soluções inovadoras, mas ao mesmo tempo viáveis.

Para saber mais sobre este projecto consulte o **Caso de Estudo do pilar económico**, constante neste relatório.

“Gestão Matricial de Custos”: este projecto teve por objectivo o levantamento exaustivo dos Custos da Actividade da LIPOR, de modo a serem identificados custos desnecessários e oportunidades de melhoria para a redução da despesa. As oportunidades de melhoria identificadas estão já em implementação.

“Projecto Kaizen”: este projecto teve inicio em 2010 em todo o Departamento da Administração, Finanças, Contabilidade e Controlo de Gestão, tendo por base a metodologia dos 5S’s e ferramentas *Lean*. O sucesso deste projecto permitiu estendê-lo como objectivo a praticamente toda a Organização, e já para o ano 2011.

Área Ambiental



A Estratégia da LIPOR preconiza a protecção ambiental em todas as suas operações. A questão principal e tendo em consideração que o *“core-business”* é a Gestão de Resíduos, em si já uma actividade de protecção ambiental, é seguir a *“Hierarquia das Opções de Gestão de Resíduos”* - prevenção, reutilização, reciclagem (multimaterial e orgânica), valorização energética

e, finalmente aterro sanitário. A principal dificuldade deriva do facto deste correcto encaminhamento depender em grande parte, dos Cidadãos. Os seus gestos diários influenciam o destino dos resíduos. Neste sentido, a LIPOR tem apostado num vasto programa de iniciativas de Educação e Sensibilização Ambiental, para potenciar a mudança de atitudes dos Cidadãos e a potenciação de resultados no âmbito da prevenção e do aumento dos quantitativos da reciclagem multimaterial e orgânica. Os projectos de prevenção têm tido um grande enfoque na actuação da LIPOR, tendo como objectivos principais reduzir a produção de resíduos indiferenciados, diminuir a perigosidade dos resíduos e potenciar a reciclagem, sendo de destacar neste âmbito a promoção dos projectos Terra-a-Terra, o Horta-à-Porta, o Horta na Escola, Compostagem Comunitária, o Projecto Menu Dose Certa, o Projecto de Consumo de Água da Torneira, o Projecto de Troca de Termómetros de Mercúrio, o Projecto Publicidade não Endereçada, etc. Para saber mais sobre os Projectos de Prevenção da LIPOR, consulte os sites [eunaofacolixo](#) e [hortadaformiga](#).

Para garantir o melhor desempenho dos Processos Operacionais da LIPOR é importante manter a boa gestão que se tem conseguido nas várias Unidades Fabris. A grande aposta na certificação ISO

14001, tem que ter subjacente a eco-eficiência dos processos - produzir mais com menores recursos (energia, água, etc) e com o menor impacto no Ambiente. Para isso estipulam-se, anualmente, objectivos de redução dos consumos de água (água de consumo humano, água das captações subterrâneas) e de energia (eléctrica, gás natural e gasóleo). Para saber mais sobre os nossos indicadores ambientais de água e de energia, consulte [“Água, EN8”](#) e [“Consumos de Energia, EN3 e EN4”](#) neste Relatório.

O ano de 2010 foi um ano importante no que respeita à implementação da estratégia da LIPOR de combate às alterações climáticas, Estratégia 2M (menos resíduos, menos carbono) pois assumiu-se publicamente um compromisso de redução de emissões de gases com efeito de estufa (6EE). Para saber mais sobre a Estratégia 2M consulte o [Caso de Estudo do pilar ambiental](#) constante neste relatório.

Apesar de a LIPOR não estar implantada em locais sensíveis em termos de biodiversidade, tem um impacto significativo a nível de locais de deposição (Aterros Sanitários), que se não forem bemgeridos podem causar graves impactos nos sistemas

ambientais destes locais. Assim, a questão da recuperação de passivos ambientais dos antigos aterros e lixeiras é fundamental para a LIPOR. Esta recuperação está a permitir a reabilitação de habitats e a protecção de espécies autóctones, a título de exemplo a LIPOR tem procedido à plantação de espécies autóctones na LIPOR (árvores no Parque Aventura e em toda a área ajardinada da LIPOR). Têm sido promovidas hortas e espaços de agricultura biológica. Nas instalações da LIPOR, especial destaque para a Horta da Formiga, horta totalmente biológica e que serve também como Centro de Demonstração de Compostagem Doméstica. Estão a ser convertidos os espaços verdes da LIPOR, em jardins de permacultura, de modo a promover a biodiversidade de fauna e flora da região, a reduzir os consumos de água de rega, a reduzir a manutenção dos espaços e a eliminar a utilização de produtos químicos. Nestes jardins com base na permacultura estão a ser construídos lagos que permitem a recuperação de habitats de anfíbios e aves.

Em 2010 iniciou-se a identificação dos locais e das espécies onde ocorrem espontaneamente cogumelos, um bom indicador da biodiversidade e qualidade dos solos, com a colocação de uma placa identificativa. Foram colocadas placas em 5 locais: Horta

da Formiga, Edifício Administrativo, Edifício da CVO e Loja de vendas do Nutrimais.

Em 2010, iniciou-se ainda a identificação das plantas invasoras nos jardins da LIPOR e respectivo plano de substituição e promoveu-se a Noite Europeia dos Morcegos e Ateliers de Aves.

Área Social



A principal prioridade da LIPOR, em termos sociais, é garantir o bem-estar dos Colaboradores e o desenvolvimento da Comunidade que serve, daí a aposta na certificação global da organização nos normativos internacionais SA 8000 e OHSAS 18001.

As principais questões que preocupam a LIPOR são, por um lado, as condições de trabalho, nomeadamente as condições de higiene e segurança, a protecção individual no posto de

trabalho (evitar acidentes e doenças profissionais) e por outro, o crescimento pessoal, a formação e a melhoria das qualificações dos Colaboradores. Para saber mais sobre os nossos indicadores de nível de risco SHST e de acidentes, consulte **“Índices de gravidade e Frequência nos dois pólos da LIPOR”** e **“Taxa de Absentismo”** neste relatório. A LIPOR continua a promover a Formação Contínua dos Colaboradores e a melhoria da sua qualificação, para potenciar as competências desses mesmos Colaboradores e conseqüentemente incidir numa maior produtividade e melhor desempenho. Considera também importante o seu bem-estar social, o que se traduz na promoção de iniciativas como a atribuição do Cesto do Bebê, Prémio das Melhores Classificações Escolares, o Projecto Papeis e Companhia, o Concurso de Pesca, os Concertos de Música, entre outras iniciativas. A aposta social passa também pela Comunidade, nomeadamente com a colaboração no seu desenvolvimento, através de Parcerias, Apoios, Patrocínios e outras actividades de educação ambiental e de voluntariado. Estes apoios têm sempre como objectivo principal a Educação, o Desenvolvimento, a Qualidade de Vida e Bem Estar dos Cidadãos. A abertura ao público em 2010 do Parque Aventura da LIPOR, nas instalações de Ermesinde /

Baguim do Monte, permitiu devolver à Comunidade um local de desporto e lazer. Para saber mais sobre o Parque Aventura da LIPOR, consulte o **Caso de Estudo do pilar social** constante neste relatório.

Conscientes da importância de bem comunicar quer com os Colaboradores, quer com os restantes *stakeholders*, têm-se potenciado iniciativas de comunicação interna e externa, sendo de referir: a *E-news*, o Barómetro Social, o Note Bem mensal, o Boletim Interno, a instalação e difusão de conteúdos em Monitores de Televisão colocados em pontos estratégicos das instalações, a organização de diversos seminários e acções de comunicação interna. Para saber mais sobre algumas das nossas publicações sugerimos a consulta da parte da biblioteca do nosso **site**. Nos próximos capítulos e ao longo do Relatório são também apresentadas as iniciativas e acontecimentos significativos que ocorreram no ano de análise, incluindo informações relevantes para as diferentes partes interessadas da LIPOR. Para saber mais sobre a abordagem da LIPOR à AA 1000 APS (2008), consulte **“DIAGNÓSTICO À ADESÃO AOS PRINCÍPIOS DA NORMA AA1000 APS”** neste relatório.

Riscos e Oportunidades

Anualmente, a LIPOR promove uma reunião dinamizada pela Equipa de Gestão (Administrador-Delegado e Dirigentes) para uma revisão e reflexão estratégica conjunta, balanço da actividade e definição do Plano de Actividades para o ano seguinte. Obviamente e caso se sinta necessidade de discussão prévia de algum assunto, esse é debatido nas reuniões semanais que acontecem com estes mesmos elementos.

Em 2010, como resultado da revisão da Estratégia, verificação e avaliação do desempenho da Organização foram identificados, de acordo com uma análise *SWOT*, as Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades da LIPOR.

Este exercício anual é de extrema relevância, uma vez que suporta a Equipa de Gestão na tomada das melhores decisões para a Organização no que respeita ao seu desempenho futuro, no curto e médio prazo.

RISCOS E OPORTUNIDADES

RISCOS E OPORTUNIDADES

PERSPECTIVA EXTERNA

AMEAÇAS

- Incumprimento das obrigações financeiras por parte dos Clientes.
- Falhas dos parceiros de negócio que afectem a imagem da Organização.
- Fragilidade dos Organismos Tutelares.
- Pouca participação ambiental e educacional da Comunidade.
- Informação contraditória.
- Existência de concorrência desleal.
- Conjuntura externa adversa.
- Possibilidade de incumprimento das obrigações LIPOR para com terceiros.
- Marca em risco.
- *Lobby* institucional.

OPORTUNIDADES

- Dinamismo e Inovação.
- Estrutura Organizacional definida e facilitadora.
- Motivação e responsabilização.
- Comunicação Interna.
- Novas áreas de negócio (comunicação, educação, I&D).
- Parcerias com entidades externas.
- Apoios comunitários.
- Potenciação das Infra-estruturas.
- Crise Actual.

PERSPECTIVA INTERNA

FORÇAS

- Conhecimento do Negócio.
- Juventude da Organização e dos Colaboradores.
- Formação Contínua.
- Liberdade de opinião e autonomia de actuação.
- Disposição para a mudança.
- Liderança.
- Notoriedade da Organização.

FRAQUEZAS

- Modelo jurídico limitador.
- Diferentes graus de motivação.
- Baixo nível de remunerações nas funções operárias.
- Dificuldade de controlo da cadeia de valor.
- Condições de trabalho não homogéneas.



O DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO

Objectivos Organizacionais

Cumprimento dos Objectivos Propostos para 2010 e Definição dos Objectivos para 2011

OBJECTIVOS ORGANIZACIONAIS

OBJECTIVOS ORGANIZACIONAIS

2010

- Abastecimento da frota LIPOR com mistura B30 (real - abastecimento a B25, **85% execução**).
- Realização de uma Auditoria Energética (**0%**). Transitou para 2011.
- Estabilizar a produção da fracção indiferenciada dos resíduos relativamente ao ano anterior (**100%**).
- Obter a quantidade global de resíduos recicláveis de 53.239 toneladas (real 58.574 toneladas, **100% execução**).
- Obter a quantidade global de resíduos biodegradáveis de 34.600 toneladas (real 44.308 toneladas, **100% execução**).
- Alargar a ferramenta de análise Cognos a todos os indicadores, permitindo a sua utilização para monitorizar a implementação da nossa estratégia e do desempenho do Sistemas de Gestão (**50% execução**).

2011

- Melhorar a eficiência dos processos - execução do projecto Kaizen no GASQT (60%) e DECRI (50%) e melhoria contínua no DAFCG (69,40%).
- Obter um grau de execução do BSC corporativo de 80%.
- Obter um grau de satisfação global de clientes de 4.20, numa escala de 0 a 5.
- Garantir que 70% dos indicadores estratégicos têm reporte associado às métricas definidas no *Metrics Studio* (ferramenta informática para monitorização do cumprimento dos objectivos estratégicos da LIPOR).
- Obter 30% de *Media Value**.

* Notícias publicadas com impacto positivo para a LIPOR, sem qualquer investimento financeiro por parte da LIPOR.

Desempenho Económico

DESEMPENHO ECONÓMICO

Estudo
de Caso

Estudo de Caso - Projecto
Optimizar para Duplicar

DESEMPENHO ECONÓMICO



Objectivo

Durante o 2º trimestre de 2010, surgiu a necessidade da LIPOR implementar um projecto que potenciase o equilíbrio económico-

financeiro, com a tónica inovadora do envolvimento de todos os Colaboradores na procura de soluções economicamente sustentáveis para a Organização. Assim, foi lançado um Concurso Interno de ideias: “A Melhor ideia para Optimizar”. Com este Concurso pretendeu-se a participação activa dos Colaboradores para apresentar soluções inovadoras e ao mesmo tempo viáveis a nível da diminuição dos custos, do aumento das receitas e da identificação de novas oportunidades de mercado.

Compromisso

Para se conseguir o envolvimento e a participação de todos os Colaboradores, foi necessário apostar na comunicação interna deste projecto. Para tal, foi concebida uma imagem do projecto Optimizar para Duplicar evidenciada por um logótipo específico e por cartazes (ver imagem seguinte) que foram colocados em locais estratégicos de passagem dos Colaboradores nos edifícios da LIPOR. Foram também realizadas sessões de esclarecimento através de reuniões inter-departamentais com a presença e patrocínio do Administrador-Delegado e da Directora do Departamento de Administração, Finanças, Contabilidade e Controlo de Gestão.

Nestas reuniões de esclarecimento do projecto Optimizar para Duplicar, foram apresentados os objectivos do projecto e foi referida a existência de um regulamento do concurso interno de ideias que foi amplamente divulgado a todos os Colaboradores.



Painel de Comunicação do Projecto afixado nos locais de trabalho.

Implementação

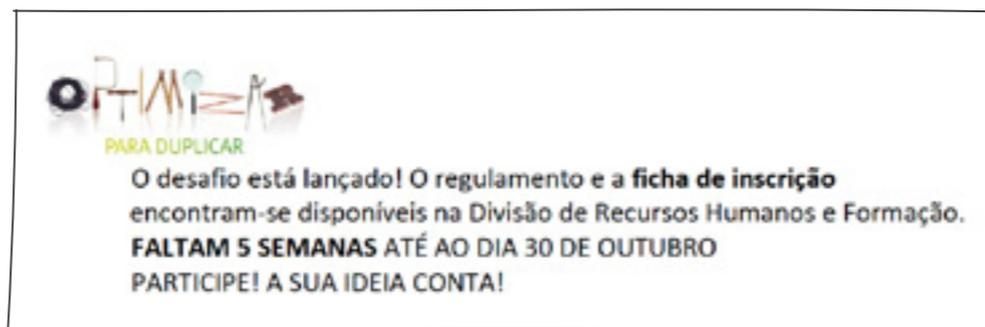
Para implementar o Optimizar para Duplicar foi elaborado um completo regulamento para o concurso “A Melhor ideia para

Optimizar”. Foi também disponibilizada uma ficha de inscrição/ formulário de candidatura, onde os Colaboradores puderam apresentar as suas sugestões /ideias optimizadoras. Foi dado o prazo limite de 30 de Outubro para a participação individual ou em grupo neste projecto.

Nos meios de comunicação interna, tais como Boletim Interno mensal e Monitores de Televisão foi amplamente divulgada a informação resumo do concurso de ideias.



De acordo com os prazos de participação estabelecidos no âmbito da promoção do concurso, foram efectuados diversos lembretes para estimular a participação dos Colaboradores e reforçar a questão dos prazos para viabilizar e garantir o máximo de adesão.



Paralelamente a este concurso foi elaborado, por uma equipa transversal, um estudo aprofundado de todos os custos da Organização, tendo-se para o efeito utilizado a metodologia de Gestão Matricial de Custos utilizada por uma Escola de Negócios brasileira, a Fundação Dom Cabral. Esta análise permitiu, por um lado, identificar todos os contratos e tipologias de aquisição e, por outro, avaliar e propor soluções alternativas ou até mesmo a renegociação dos referidos contratos.

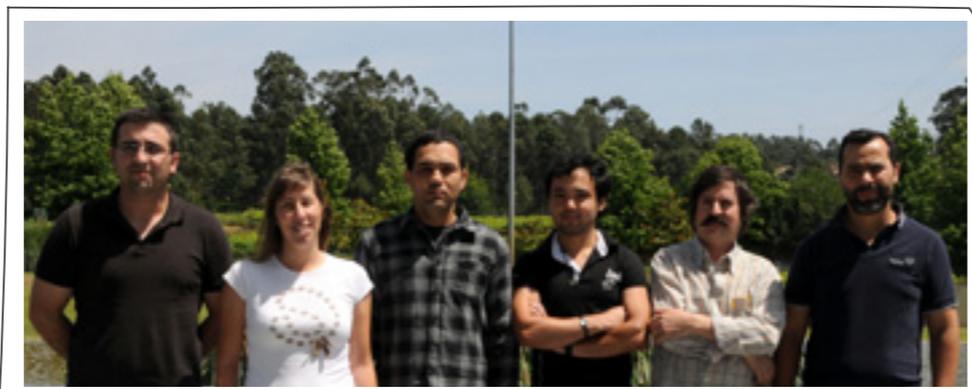
Resultados

A avaliação e selecção das candidaturas, conforme previsto no regulamento do concurso, foram realizadas por um júri composto por 3 elementos, sendo 2 destes elementos externos à Organização.

No final do ano 2010, realizou-se o evento geral dirigido a todos os Colaboradores e prestadores de serviço onde se efectuou a divulgação dos vencedores dos prémios do Concurso Optimizar para Duplicar nas diferentes categorias: Inovação e Optimização.

Os vencedores ganharam um cheque prenda de supermercado e é importante referir que o vencedor Ricardo Freitas Lobão, teve o gesto meritório de doar o seu cheque prenda à SEMENTE - Associação de Voluntários da LIPOR.

DESEMPENHO ECONÓMICO



Da esquerda para a direita, Pedro Barbosa, Diana Nicolau, Ricardo Lobão, Álvaro Silva, António Novais e Nuno Pereira.

NOME DO PREMIADO	CATEGORIA	PROJECTO
Álvaro António Alves Silva <i>Colaborador da DRVM</i>	1.º Prémio - Categoria Inovação na Componente Individual	“Criação de uma área no site LIPOR reservada aos Colaboradores”
Ricardo Freitas Lobão, António Novais <i>Colaboradores da DRVM</i>	1.º Prémio - Categoria Inovação na Componente Grupo	“Renovar para Reciclar”
Nuno Pereira; Paulo Moreira; Pedro Barbosa <i>Colaboradores do GASQT</i>	1.º Prémio - Categoria Optimização na Componente Grupo	“Campanhas de Caracterização Multimaterial”
Diana Nicolau <i>Colaboradora do DECRI</i>	1.º Prémio - Categoria Optimização na Componente Individual	“Separar para Valorizar”

Relativamente aos resultados, ainda de referir que a análise de Gestão Matricial de Custos permitiu, com a renegociação de Contratos de Prestação de Serviços e de Assessorias, uma diminuição dos custos que se traduziu numa poupança de cerca de 1 milhão de euros. Mais medidas estão a ser implementadas, pois existe ainda margem para otimizar ainda mais, não descuidando nunca o essencial, nem o nível de Excelência que pauta a nossa actuação.



Dr.ª Diana Nicolau, Colaboradora do Departamento de Educação, Comunicação e Relações Institucionais (DECRI).

Futuro

Este projecto não terminou em 2010, terá sempre continuidade, pois a LIPOR pretende implementar as ideias vencedoras desta edição do Projecto, em particular, e continuar a mantê-lo vivo, promovendo a sua continuação, de modo a atingir o grande objectivo da duplicação do seu EBITDA, criando novas oportunidades de negócio e reduzindo custos.

Este Projecto lançou também as bases para o incentivo à apresentação de ideias ou de sugestões por parte dos Colaboradores, não apenas nas melhorias dos processos ou das condições de trabalho, mas também na gestão geral mais participativa da Organização.

Cumprimento dos Objectivos Propostos para 2010 e Definição dos Objectivos para 2011

OBJECTIVOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

2010

- Continuar a obter resultado líquido positivo (100% de execução).
- Manter os objectivos de reduzir o prazo médio de pagamento para 75 dias (75 dias, 100% de execução).
- Manter o objectivo de descer o prazo médio de recebimento para 65 dias (67 dias, 97% execução).

2011

- Reduzir em 5% os custos do ano face ao ano anterior.
- Fechar o mês contabilístico até ao dia 6,5 dia útil.
- Atingir a meta de 4,5 dias úteis no processo de pagamentos.

Indicadores de Desempenho Económico

À semelhança dos anos anteriores, a edição do reporte de

Sustentabilidade da LIPOR 2010 é efectuada em conjunto com o Relatório & Contas. Este último documento aprofunda a informação relativa ao desempenho económico da Organização de forma mais detalhada. No entanto, sendo o factor económico um dos pilares da Sustentabilidade, fundamental para o equilíbrio, crescimento, desenvolvimento e para o sustentar da viabilidade e continuidade das empresas nos mais diversos mercados, a LIPOR reconhece a sua extrema importância, empenhando-se e trabalhando diariamente no sentido da garantia da sua “saúde” económico-financeira, estando esta reflectida neste capítulo do documento.

A utilização da metodologia *Balanced Scorecard* é chave para a Equipa de Gestão e para a Administração, sendo um dos importantes apoios no que respeita à tomada das melhores decisões para o crescimento sustentável da LIPOR.

Principais indicadores económico-financeiros:

(€)	2008	2009	2010
Volume de Negócios	34.786.557,76	36.201.254,74	35.735.581,08
Resultados Operacionais	5.638.913,94	5.700.107,69	6.541.248,30
Resultado Líquido	440.593,66	1.236.747,21	46.512,33
Investimento	6.261.810,45	10.829.946,09	18.947.633,41
Activo Líquido	271.252.379,48	270.194.146,71	255.618.984,63
Fundos Próprios	36.994.242,55	38.230.989,76	34.432.831,46

DESEMPENHO ECONÓMICO

Importante referir é o Resultado Líquido positivo, conforme objectivo bem definido.

Dado o actual regime de operação da LIPOR, de concessão de uma parte das suas Unidades (Central de Valorização Orgânica, Central de Valorização Energética e Aterro Sanitário), os Fornecimentos e Serviços Externos constituem a maior parcela dos custos de exploração.

Apresentam-se, na tabela que se segue, o resumo dos Proveitos e dos Pagamentos realizados em 2010.

Valor Económico Directo Gerado:

RECEITAS (€)	2008	2009	2010
Vendas + Prestação serviços	34.786.557,76	36.201.254,77	35.735.581,08
Proveitos Suplementares	425.453,10	169.656,84	254.579,63
Juros de Depósitos	1.479.364,38	721.846,92	666.501,46
Descontos Pronto Pagamento Obtidos	2.029,55	772,5	4.771,50
Transferências e subsídios obtidos	6.082.011,79	6.157.027,32	6.276.714,71
TOTAL [1]	42.775.416,58	43.250.558,35	42.938.148,38

Valor Económico Distribuído:

CUSTOS OPERACIONAIS (€)	2008	2009	2010
Fornecimento e Serviços Externos	31.081.004,14	33.512.697,83	32.007.117,77
Salários e benefícios de empregados	4.362.344,19	4.337.070,52	4.457.048,60
Pagamentos para fornecedores de capital	6.172.423,22	6.163.139,83	6.004.278,90
Pagamentos ao Governo	155.655,95	199.760,54	77.512,18
Investimentos na Comunidade	3.387.691,40	1.037.673,02	203.041,68
TOTAL [2]	45.159.118,90	45.250.341,74	42.748.999,13
Valor Económico Gerado [1]	42.775.416,58	43.250.558,35	42.938.148,38
Valor Económico Distribuído [2]	45.159.118,90	45.250.341,74	42.748.999,13
Valor Económico Retido	-2.383.702,32	-1.999.783,39	189.149,25

Valor Económico Directo Gerado e Distribuído. (EC1)

Na LIPOR, pela sua natureza de constituição, de cariz público, a selecção e contratação de fornecedores é regida pela legislação actualmente em vigor, o que coloca algumas restrições à livre selecção de Fornecedores. O novo Código dos Contratos Públicos (DL nº 18/2008 de 31 de Julho), que integra os dois Códigos relativos às aquisições de bens e serviços e o das empreitadas das obras públicas (DL nº 197/99 de 8 de Junho e DL nº 59/99 de 3 de Março,

DESEMPENHO ECONÓMICO

respectivamente), pese embora restrinja a livre selecção de fornecedores, apresenta mais-valias no que respeita à igualdade, concorrência, imparcialidade, proporcionalidade, transparência e publicidade.

A maioria dos fornecedores da LIPOR é nacional, apesar de alguns serem internacionais.

Uma grande parcela dos pagamentos internacionais resultou do pagamento de juros e amortizações do empréstimo do Banco Europeu de Investimentos (BEI), correspondendo os restantes ao pagamento de quotas e “fees” de participação em Associações e projectos internacionais de grande relevância no Sector.

GASTOS COM FORNECEDORES (€)	2008	2009	2010
Internacionais	15.423.446,57	14.577.627,16	16.484.902,54
Nacionais	35.578.616,79	36.209.337,57	30.742.878,82
TOTAL	51.002.063,36	50.786.964,73	47.227.781,36

Gastos com Fornecedores. (EC6)

ÁREAS	€ s/IVA	€ c/IVA
Sensibilização Ambiental	126.215,50	143.313,31
Projectos de Compostagem Caseira e Agricultura Biológica	69.595,70	69.972,26
Parque Aventura	7.230,48	8.067,47
TOTAL	203.041,68	221.353,04

Investimentos na Comunidade. (EC8)

65% do total de pagamentos a fornecedores foram a nível nacional. A Sensibilização Ambiental na LIPOR sempre foi encarada como uma prioridade, pois a Organização reconhece que sem o empenho, esforço e participação da População e dos Cidadãos nos vários projectos que a LIPOR promove, o sucesso e desempenho da Organização estariam comprometidos. Daí a grande preocupação em envolver os Cidadãos em diversas actividades, em criar relações de proximidade, estimular processos participativos e, constantemente, apostar em iniciativas de carácter informativo para o estreitar de relações e de compromisso entre LIPOR e Cidadãos.

À semelhança dos anos anteriores, a Sensibilização Ambiental surge como o maior investimento na Comunidade.

Relativamente aos apoios e patrocínios à comunidade, e desde 2008, existe no [site da LIPOR](#) o documento “Responsabilidade Social: Directrizes para a atribuição de Apoios e Patrocínios” que, de forma transparente, regulamenta a forma de atribuição destes apoios. É possível verificar que relativamente a 2010, registou-se um aumento dos apoios e patrocínios concedidos.

	2008	2009	2010
Apoios e Patrocínios	130	132	166
Cedência do Auditório	13	9*	6

* uma das cedências é por um período de um ano (todas as manhãs - IEFP)

Apoios atribuídos. (EC8)

DESEMPENHO ECONÓMICO

A LIPOR cede os seus Auditórios para a promoção de diversas actividades, mediante pedidos formalizados à Organização. A gestão dos pedidos de apoio e patrocínios está à responsabilidade do DECRI - Departamento de Educação, Comunicação e Relações Institucionais, embora a decisão final de apoio esteja também dependente do Conselho de Administração ou do Administrador-Delegado.

De referir, ainda, que uma equipa de Técnicos especializados da LIPOR, mais precisamente do DECRI, os Ecoconselheiros, trabalham diariamente com as escolas dos oito Municípios associados da LIPOR, promovendo e dinamizando, juntamente com os Professores, sessões temáticas de acordo com o Plano de Actividades definido pela área, sem imputação de qualquer custo, constituindo assim esta actividade um grande apoio às escolas no que respeita à dinamização de actividades de cariz ambiental.

A LIPOR não tem obrigações em relação a Planos de Pensões, uma vez que o Sistema de Benefícios Sociais é o da Segurança Social, não havendo por isso um Plano de Pensões específico para Colaboradores (EC3).

Como Associação de Municípios, a LIPOR está sujeita ao regime

de Contratação Pública, está ainda regida pela Constituição da República e pelo Código de Trabalho, elementos importantes no que concerne à garantia de igualdade de oportunidades no emprego, uma vez que não há qualquer possibilidade de influências nos procedimentos (EC7).

As únicas excepções acontecem no caso dos representantes do Conselho de Administração e da nomeação do Administrador-Delegado, conforme já referido.

Os regimes de vinculação de Carreiras e de Remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas nos serviços da Administração Directa e Indirecta do Estado, aprovados pela Lei nº 12 -A/2008 de 27 de Fevereiro, e a Lei nº 59/2008 de 11 de Setembro relativa ao Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (contratos e nomeações), são garantes de grande rigor no decorrer dos processos, de igualdade e de salvaguarda de discriminação.

Os valores de remuneração são definidos anualmente por Portaria. Em 2010, o valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida (salário mínimo) foi definido em Diário da República pelo Decreto-Lei nº 5/2010, de 15 de Janeiro. A Retribuição

DESEMPENHO ECONÓMICO

Mínima Mensal Garantida foi fixada em 475€.

Todos os Colaboradores da LIPOR, além do valor base, recebem um suplemento diário, por dias efectivamente trabalhados, no valor de 7,48€.

O rácio entre a Retribuição Mínima Mensal Garantida e a remuneração do Colaborador com o salário mais baixo na LIPOR em 2010 foi de 1 (EC5).

Por fim, apresenta-se a ajuda financeira do Estado à LIPOR, cuja maior parcela se refere às participações ao investimento realizadas pelos Municípios associados da LIPOR.

ENTIDADE	2008	2009	2010
Fundo de Coesão	0,00	0,00	0,00
Projecto <i>Life</i>	-	4486,46	0
Transferências e Subsídios	6.081.008,42	6.152.540,86	6.276.714,71
IEFP	18.720,63	15.181,17	18.423,90
I.P. Juventude	2.256,00	2.115,00	0,00
CCDRN	13.750,34	-	0,00
POPH	2.852,51	10.737,53	24.364,14
Comparticipações ao Investimento	6.043.428,94	6.124.507,16	6.135.419,67
TOTAL	6.081.008,42	6.157.027,32	6.276.714,71

Ajuda Financeira significativa recebida do Governo. (EC4)

Desempenho Ambiental

DESEMPENHO AMBIENTAL

Estudo
de Caso

Estudo de Caso
Estratégia 2M



DESEMPENHO AMBIENTAL

Menos resíduos = Menos carbono

O tratamento de resíduos é, simultaneamente, responsável pela emissão de GEE e um instrumento para a sua mitigação pois, na óptica da Gestão de Resíduos, diferentes opções de gestão implicam diferentes níveis de emissão!

Objectivo

A LIPOR entende como inerente ao seu compromisso de desenvolvimento sustentável a plena integração da questão das alterações climáticas na sua estratégia de negócio.

A estratégia “2M - menos resíduos, menos carbono”, consubstancia a abordagem da LIPOR à questão das alterações climáticas e carbono, naquela que é a resposta voluntária da Organização aos desafios que o tema coloca e ao desenvolvimento

da sua actividade. A definição da estratégia LIPOR 2M é resultado de uma reflexão em torno dos riscos e oportunidades que as alterações climáticas representam para a Organização e da forma como os mesmos podem ser integrados na estratégia de negócio. (EC2)



DESEMPENHO AMBIENTAL

Compromisso

12-16-20

O Conselho de Administração, em 13 Abril de 2010, comprometeu-se publicamente em realizar todos os esforços para diminuir a Pegada Carbónica da LIPOR. Este compromisso, de redução de emissões de CO₂e, face a 2006, está bem espelhado nas metas determinadas. (EC2)

ANO	EMISSIONES TOTAIS	EMISSIONES PER CAPITA
2012	- 12 %	356 Kg CO ₂ e/hab.ano
2016	- 16 %	340 Kg CO ₂ e/hab.ano
2020	- 20 %	324 Kg CO ₂ e/hab.ano

Implementação

Na sequência do desenvolvimento deste projecto, foram definidos três objectivos:

1. Avaliar as emissões de GEE directamente ligadas à actividade de Gestão de Resíduos e actividades complementares (determinação da Pegada Carbónica LIPOR e respectiva actualização em ciclos temporais pré definidos);

2. Identificar e desenvolver projectos e iniciativas para a diminuição da Pegada Carbónica, através de medidas de eficiência energética, racionalização e mecanismos de compensação de emissões;

3. Aumentar a literacia dos Cidadãos na temática dos GEE e das alterações climáticas, através da sensibilização, e aumentar a sua participação no projecto.

Resultados

Com o desenvolvimento da Estratégia 2M, a LIPOR ambiciona ser uma Organização cada vez mais eficiente e, conseqüentemente, com menor impacto em termos de emissões de GEE e energia desperdiçada. Nas tabelas seguintes, apresentam-se a Pegada Carbónica da LIPOR e as emissões de GEE resultantes da actividade da LIPOR, discriminadas por unidade de tratamento:

VALORES EM t CO ₂ e	2008	2009	2010	Δ 2009/10
Âmbito 1 - Emissões Directas	386.186	386.104	370.044	-4,2%
Âmbito 2 - Emissões Indirectas (electricidade)	2.688	3.566	2.427	-32%
Âmbito 3 - Outras Emissões Indirectas	143	95	80	-16,0%
	389.016	389.765	372.551	-4,4%

Total de emissões directas e indirectas de GEE por peso. (EN16 e EN17)

DESEMPENHO AMBIENTAL

VALORES EM t CO ₂ e	2008	2009	2010	Δ 2009/10
Confinamento Técnico	176.027	167.287	160.566	-4%
Valorização Orgânica (CVO)	6.575	7.472	8.374	12%
Valorização Energética (CVE)	202.018	209.829	199.454	-5%

Emissões das Actividades operacionais da LIPOR. (EN16)

Apesar de actualmente ainda não serem contabilizadas as deslocações casa-trabalho dos Colaboradores, dado que se estimam não serem significativas, considera-se relevante quantificar as emissões decorrentes das deslocações efectuadas em serviço. Oficialmente ainda não foi possível assumir um compromisso para a preferência da utilização do comboio em detrimento do avião nas deslocações em que o seja possível, contudo a recomendação interna tem levado a uma redução significativa das viagens de avião nos últimos dois anos.

VALORES EM t CO ₂ e	2008	2009	2010	Δ 2009/10
Comboio	0,7	1,3	1,3	2%
Avião	71	34	21	-38%
Viatura particular (aluguer)	35	3	0,1	-95%
BUS/Coach (aluguer)	2,7	1,4	0,7	-52%

Outras Emissões indirectas relevantes. (EN17)

Assumindo a sua responsabilidade de emissão de GEE para a atmosfera, a LIPOR preocupa-se em implementar medidas para a sua redução, cumprindo os objectivos a que se propõe e minimizando, assim, o respectivo efeito no clima. Estão a ser implementados diversas acções e projectos, dos quais se destacam a eficiência energética, a mobilidade mais sustentável, o incremento das quantidades de materiais a enviar para a reciclagem e a compensação de emissões inevitáveis. De seguida listam-se, em pormenor, algumas das iniciativas que constam na Estratégia 2M. (EN18)

Léguas da Póvoa - Futuro Aterro Sanitário Intermunicipal

As emissões serão geridas através de um sistema *cap & pay*, o IGEM (Incentivo à Gestão de Emissões de Metano), no qual será definido um limite de emissões (de acordo com as melhores práticas) e o Operador do Aterro Sanitário terá que pagar ou receber conforme se ultrapasse ou não esse limite. (EN18)

Utilização de Combustíveis Alternativos

Iniciou-se o abastecimento da frota pesada da LIPOR com biodiesel (com o objectivo de se atingir uma mistura B30, 30% biodiesel, 70% gasóleo) e iniciaram-se estudos para a possível

utilização de outros combustíveis alternativos. Futuramente, este projecto poderá ser alargado às frotas municipais. (EN18)

Formação e Sensibilização

Realização e promoção do seminário “Pós Copenhaga: O que nos espera? O que temos de fazer?” e elaboração e apresentação do Manual das Alterações Climáticas para a equipa da Área da Sensibilização Ambiental da LIPOR poder trabalhar o tema nas escolas. (EN18)

Compensação de Emissões (EN18 e EN26)

A LIPOR compensa as suas emissões inevitáveis, resultantes da promoção de eventos e da utilização da frota LIPOR, através de práticas de florestação no Parque Nacional Peneda Gerês. Em 2010, foram compensadas as emissões relativas ao ano de 2009, que se traduziram na compensação de 441,83 t de CO₂e (392 t respeitantes à frota e 49,83 t respeitantes aos eventos) e foram colocados autocolantes informativos nas viaturas a referenciar esta iniciativa de compensação para efeitos de sensibilização da população em geral.

De referir ainda que no âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade (2010), a LIPOR apoiou e participou na acção

“**Plante uma Árvore**” (iniciativa dinamizada pela representante da Comissão Europeia em Portugal), mobilizando a comunidade e envolvendo diversas entidades parceiras nesta comemoração, com a dinamização de uma **plantação de 175 árvores no Parque Aventura da LIPOR**, assim como nos restantes aterros da LIPOR - 104 árvores foram plantadas no Aterro da Póvoa do Varzim, 105 no Aterro de Touges e 104 no Aterro da Maia. Esta acção permitiu dar continuidade ao trabalho que tem sido efectuado pela LIPOR, desde há muitos anos, no que respeita à recuperação dos seus passivos ambientais. (EN13)

Medidas de Eficiência Energética

Nos últimos anos foram adoptadas medidas de racionalização de energia, tais como a desactivação de luminárias de áreas consideradas como prescindíveis, a substituição de telhas do Centro de Triagem, o aproveitamento do biogás dos antigos Aterros.

Em 2010, realizamos uma mega campanha interna de sensibilização com a colocação de **alertas, sob a forma de autocolantes**, nos interruptores, computadores, equipamentos de ar condicionado e torneiras para alertar a boa utilização dos recursos e e estimular a poupança e eficiência energética (sensibilização interna).



Foi ainda criado o grupo de trabalho interno - o **Grupo da Energia** - para melhor estudar e equacionar as questões relacionadas com os consumos energéticos da LIPOR e apresentar propostas de melhoria de desempenho a este nível. Iniciaram-se também os trabalhos para a realização de uma auditoria energética, a acontecer em 2011. (EN5)

Nas tabelas que se seguem apresentam-se os consumos de energia directos e indirectos relativos aos últimos 3 anos, para que seja possível uma análise da evolução a nível de desempenho no consumo.

DESEMPENHO AMBIENTAL

INSTALAÇÃO	FONTE	CONSUMO (GJ)		
		2008	2009	2010
Central de Valorização Orgânica	Gás natural	900,43*	1.105,62	999,01
	Combustível (gasóleo)	2.727,55	3.254,77	3.482,84
Central de Valorização Energética	Gás natural	5.640,81	4.624,75	7.014,27
	Combustível (gasóleo)	89,68	92,96	157,85
Aterro Sanitário	Combustível (gasóleo)	1.956,51	1.297,82	1.760,12
Centro de Triagem	Gás natural	92,19	143,94	151,55
	Combustível (gasóleo)	3.451,99	3.589,58	2.877,36
LIPOR (geral)	Gás natural	181,29	245,80	334,24
	Combustível (gasóleo)	5.383,29	5.144,31	4.976,56
	Combustível (gasolina)	317,09	251,28	214,10

* o consumo de Gás natural, em 2008, para a Central de Valorização Orgânica foi corrigido.

Consumo de energia directa discriminado por fonte de energia primária e por unidade operacional. (EN3)

DESEMPENHO AMBIENTAL

CONSUMO ELECTRICIDADE (GJ)	2008	2009	2010
Central de Valorização Orgânica	13.269*	16.550	16.927
Central de Valorização Energética	1.009	3.180	2.700
Aterro Sanitário da Maia	1.496	1.728	1.559
Unidade de Biogás (Ermesinde)	237	679	617
Unidade de Biogás (Matosinhos)**	-	114	139
LIPOR ***	4.960	5.063	5.189
Total	20.971	27.313	27.131

* o consumo de Electricidade, em 2008, para a Central de Valorização Orgânica foi corrigido.

** entrou em funcionamento em Maio 2009.

*** engloba o consumo do Centro de Triagem.

Consumo de Electricidade por Unidade operacional. (EN4)

Devido aos diferentes estados de maturidade em que se encontram as Instalações e às especificidades de cada uma, os consumos de energia directa e indirecta de cada Unidade devem ser analisados de uma forma individual.

Para a Central de Valorização Energética, o ano ficou marcado pela sua paragem para manutenção preventiva devido ao facto de esta ter atingido as primeiras 75.000 horas de funcionamento. Foi uma paragem longa, que decorreu entre os meses de Maio e Junho e através da qual se pretendeu continuar a assegurar o

bom desempenho e longevidade dos equipamentos da Unidade. Este facto teve um impacto significativo a nível de consumos, uma vez que obrigou a um maior consumo de gás natural, em virtude de uma maior utilização dos queimadores de emergência que são indispensáveis nos arranques da unidade, e de gasóleo pela maior utilização dos geradores.

O consumo de gás natural na Central de Valorização Energética foi ainda afectado por um problema informático ao nível do automático do Turbo-Grupo, verificado no início do ano, o que

DESEMPENHO AMBIENTAL

obrigou a um consumo excepcional de gás natural para a recolocação em serviço das duas linhas da Central. Esta paragem da Central de Valorização Energética obrigou ainda a um desvio de resíduos para o Aterro Sanitário anexo, o que originou uma maior utilização das máquinas móveis dessa Unidade.

Na Central de Valorização Orgânica o aumento da quantidade de resíduos recepcionados na Instalação teve uma directa influência no aumento do consumo de energia directa e indirecta. No entanto, no âmbito do Sistema de Gestão de Consumidores Intensivos de Energia (SGCIE) a unidade foi alvo de uma auditoria energética, promovida pela entidade gestora da unidade, onde foram definidas algumas medidas de minimização dos consumos energéticos, que estão a ser actualmente implementadas. De salientar que, em termos gerais, a auditoria comprovou o elevado grau de eficiência energética da Instalação.

Nas restantes unidades pode-se verificar que, quer nos aumentos, quer na diminuição dos consumos, as diferenças não são muito significativas, estando ligadas a flutuações nos materiais processados e no esforço da actividade.

De qualquer forma, continua a ser complicado correlacionar

a diminuição dos consumos com as medidas de eficiência implementadas. No entanto, numa análise geral verifica-se um decréscimo de cerca de 1% no consumo global, de electricidade entre 2009 e 2010. (EN5)

O consumo de energia por fonte de energia primária encontra-se reportado no [aqui](#).

ESPECIAL DESTAQUE

RECONHECIMENTO
2010

Índice ACGE (Alterações Climáticas e Gestão de Empresas) que estabelece um *ranking* anual para avaliar a resposta das empresas ao desafio das alterações climáticas e a uma economia de baixo carbono, promovido pela Euronatura, Centro para o Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentado, classificou a LIPOR entre as 10 melhores, a par de grandes empresas nacionais, tendo ocupando o 5º lugar do referido *ranking*.

A Estratégia 2M como Caso de Estudo no site <http://www.1010global.org/pt>:

Adesão da Estratégia 2M à campanha mundial “10:10” com o objectivo de reduzir as emissões globais de GEE para a atmosfera em cerca de 10% até ao final do ano de 2010.

“No caso de uma Organização, dada a inerente complexidade, considera-se que alcançou a meta 10:10 com sucesso se conseguir reduzir pelo menos 3% das suas emissões ao fim de um ano.”

Futuro

A LIPOR assume a sua responsabilidade em termos de gestão de emissões, pois considera este um impacte relevante da sua actividade, mesmo não estando abrangida por regulamentação específica, demonstrando um carácter de preocupação e reacção a um problema global, que atinge Empresas e Cidadãos e que deve ser combatido a nível local.

Continuar a implementar uma estratégia consolidada e fundamentada é o grande desafio, pelo que no futuro a LIPOR continuará a valorizar os benefícios carbónicos da prevenção e separação de resíduos, o que também contribui para o cumprimento dos objectivos definidos no Plano Estratégico para a Gestão Sustentável dos Resíduos Sólidos do Grande Porto da LIPOR, 2007 - 2016.

PRINCIPAIS DESAFIOS PARA 2011

- Continuar a desenvolver os projectos e actividades até aqui promovidos, mantendo e optimizando a performance LIPOR no que respeita ao desafio das alterações climáticas;
- Focar a actuação em áreas da LIPOR ainda por explorar, apostando na inovação, nomeadamente:

- Definição de um plano de optimização de operações para potenciar a eficiência de equipamentos e processos das unidades operativas da LIPOR;
- Potenciar os *outputs* do grupo da Energia, no que respeita aos consumos energéticos por edifício, custos associados e definição de medidas de racionalização e optimização energética;
- Realização de um evento sobre alterações climáticas para comunicação do ponto de situação relativamente ao Compromisso LIPOR 12-16-20;
- Realização da Auditoria Energética;
- Estimular o envolvimento e sensibilização dos Colaboradores para a necessidade da racionalização energética.

O Cidadão assume um papel decisivo na Estratégia 2M

O cumprimento das metas de redução de emissões assumidas pela LIPOR só é possível com o contributo dos Cidadãos, minimizando a produção de resíduos e separando os resíduos para devido encaminhamento para reciclagem e valorização orgânica.

Citação de um Eurodeputado, José Manuel Fernandes:

“O prazer foi meu em participar na sessão *“A importância da valorização dos Bio-Resíduos na Europa e em Portugal - perspectiva da recolha selectiva dos bio-resíduos, respectiva valorização orgânica, vantagens a nível de emissões de GEE e utilização de compostos e recuperação de solos”*.”

Fiquei satisfeito e impressionado pela qualidade da vossa Organização e pelo profissionalismo dos vossos Colaboradores. Parabéns pelo vosso trabalho. Estou à disposição.”

Obrigado.

Contribuir para a qualidade de vida de todos é uma missão que a Lipor assume diariamente. Com a ajuda e o empenho de todos, a Lipor e os seus Municípios Associados encaminhamos para a Reciclagem Multimaterial 58.996 toneladas de materiais separados pelos cidadãos. Juntos criámos um movimento incrível! Um pequeno gesto, uma grande atitude!

Ano	Papel e Cartão	Vidro	Embalagens Plásticas e Metálicas	Bioresíduos*	Entulhos de 10ª Entrega
2010	30.000 Ton.	28.000 Ton.	30.000 Ton.	7.000 Ton.	46.000 Ton.

*Resíduos, Lixo e Pó de Cimento

Associação **ponto verde**

2m **lipor**
COM O AMBIENTE NO CORAÇÃO





Cumprimento dos Objectivos Propostos para 2010 e Definição dos Objectivos para 2011

OBJECTIVOS AMBIENTAIS

2010

- Atingir os 22% de produtividade (composto produzido / material entrado) na Central de Valorização Orgânica (100% execução).
- Colocar no Mercado 8.500 toneladas de compostos orgânicos produzidos na Central de Valorização Orgânica da LIPOR (100% de execução).
- Determinar a Eficiência Energética da Central de Valorização Energética (0,62, 100% execução).
- Enviar para Aterro Sanitário no máximo 10% dos resíduos produzidos na área da LIPOR (10,9%, 90% de execução).

2011

- Realizar a Auditoria Energética nas Instalações do Pólo de Baguim do Monte.
- Execução de 60% das acções definidas para reduzir, para

os valores legalmente impostos, o consumo energético das Instalações do Pólo de Baguim do Monte da LIPOR.

- Continuar a reduzir o consumo de água captado, face ao estabelecido nas licenças de captação, atingindo os 50% de redução.
- Entregar 1.500 compostores no âmbito do projecto Terra-a-Terra, perfazendo um total de 6.074 compostores distribuídos desde o arranque do projecto.
- Criar mais 2 hortas, perfazendo um total de 18 hortas criadas no âmbito do projecto Porta-a-Porta.
- Iniciar Estudo “Biodiversidade dos Aterros da LIPOR”.



Outros Indicadores de Desempenho Ambiental

A LIPOR tem como objectivo, não só pela natureza da sua actividade de Gestão de Resíduos, intimamente vocacionada para a área ambiental, o minimizar os impactos resultantes da sua actuação no meio ambiente e na comunidade envolvente.

Consumo de Água e Efluentes (EN8)

Uma eficiente utilização dos recursos hídricos continua a ser uma das preocupações internas da LIPOR. No ano de 2010 foram monitorizados os consumos de água e canalizados esforços para reduzir o seu consumo.

Consumo de Água de Rede (m³)

	2008	2009	2010
Central de Valorização Energética	212.009	197.031	178.359
Aterro da Maia	4.944	3.122	1.033
Central de Valorização Orgânica	18.082	20.596	16.237
Centro de Triagem	386	376	376
LIPOR - Geral	2.756	2.435	2.327

Consumo de Água de Captações (m³)

	2008	2009	2010
Central de Valorização Energética	26.812	13.368	11.060
Central de Valorização Orgânica	938	4.643	13.898
LIPOR - Geral	17.912	24.702	17.554

Na Central de Valorização Energética e na Central de Valorização Orgânica, as variações de consumos explicam-se pelas diferenças a nível de produção das Unidades, já que a água é utilizada nos processos produtivos.

No Aterro Sanitário da Maia, a melhoria do funcionamento do sistema de tratamento de lixiviados, associado ao facto de parte deste ser submetido a um pré-tratamento e posteriormente reencaminhado para o Emissário do Rio do Leça, permitiu uma redução substancial do consumo de água da rede pública de 67%. Nas restantes instalações da LIPOR e no âmbito da recente promoção de importantes medidas, tais como a reestruturação dos espaços verdes, o controlo de fugas de água, a instalação de redutores de caudais e a sensibilização direccionada para Colaboradores, verificou-se uma redução efectiva de 4% nos consumos de água da rede pública e de 29% das captações subterrâneas.

Em 2010, em todas as captações subterrâneas da LIPOR, não se verificou qualquer incumprimento legal, pois não foram ultrapassados os limites mensais de captação estabelecidos, e os volumes médios captados estiveram significativamente inferiores aos volumes máximos permitidos pelas respectivas licenças. A redução dos consumos continuará a ser um objectivo a manter. (EN9)

Resíduos, Efluentes e Emissões Gasosas

- **Resíduos (EN22)**

Todo o trabalho da LIPOR baseia-se na gestão e tratamento dos resíduos municipais produzidos pelos 8 Municípios associados. No entanto, a gestão dos resíduos produzidos pela própria Organização, que são fruto da sua actividade, também é assegurada, sendo fundamental garantir o destino final mais adequado de acordo com as especificidades dos mesmos.

Importa, desde já, clarificar o conceito de resíduo que vai condicionar a resposta ao presente indicador do GRI. De acordo com o artigo 3º, do Decreto - Lei nº 178/2006, de 5 de Setembro, um resíduo é *“qualquer substância ou objecto de que o detentor se desfaz ou tem a intenção ou a obrigação de se desfazer”*.

Como muitos desses resíduos são alvo de uma gestão interna e são encaminhados para valorização pelos processos de reciclagem, compostagem e valorização energética, entende-se, assim, que devem ser encarados como importantes recursos e matérias - primas e não como resíduos. Nesta perspectiva, esses materiais não foram contabilizadas no presente indicador.

Os resíduos resultantes dos processos operacionais, que não foram valorizados ou tratados no Sistema Integrado de Gestão de Resíduos da LIPOR, classificados como perigosos ou não perigosos, foram os seguintes:

DESEMPENHO AMBIENTAL

	2008	2009	2010	Perigosidade
Óleos Minerais (litros)	10.200	9.300	11.600	sim
Águas Oleosas (litros)	5.500	10.500	12.000	sim
Total (litros)	15.700	19.800	23.600	sim
Óleos Alimentares (kg)	755	1.130	1.280	não
Serrim e trapos com óleos (kg)	-	-	-	sim
Embalagens contaminadas* (kg)	14.946,5	8.800	9.980	sim
Pilhas (kg)	28.500	31.160	19.740	sim
Baterias (kg)	36.900	34.680	17.060	sim
Seringas (kg)	93,00	106,60	79,90	sim
Tinteiros e Toners (kg)	1.260	305,00	500	sim
Pneus	3.260	6.440	2.880	não
Total (kg)	85.714,50	82.621,60	51.519,90	
Destino - Empresas licenciadas para Valorização/ Tratamento				
Escórias (ton)	36.736,98	56.516,32	49.205,78	não
Total (ton)	36.737	56.516	49.206	
Destino - Aterro licenciado				
Sucatas Ferrosas (ton)	4.554,00	4.265,00	5.498,64	não
Total (ton)	4.554,00	4.265,00	4.265,16	
Destino - Reciclagem				

* incluem líquidos não identificados, corrosivos e nocivos e tintas e vernizes. As embalagens com óleo reportadas nos anos anteriores, em 2009, foram incluídas no projecto Plásticos Mistos e enviados para a reciclagem. O valor reportado em 2009, foi corrigido.

As variações dos quantitativos de resíduos são explicadas pelas diferenças na produção. Na Informação Complementar, são apresentados os principais rejeitados que resultaram do processamento dos resíduos nas unidades da LIPOR e cuja gestão foi da responsabilidade da LIPOR (gestão a nível interno), como a indicação do respectivo destino final.

• Efluentes (EN21)

Com a ligação da rede de efluentes domésticos das instalações da LIPOR, em Baguim do Monte, ao colector municipal de Gondomar, em 2009, foi possível à LIPOR assegurar um destino final mais adequado para os efluentes gerados nestas instalações.

Relativamente ao pólo da Maia, o principal efluente resulta dos lixiviados do Aterro Sanitário, o que exige um sistema de tratamento de águas residuais complexo. Para obtenção de um efluente final de elevada qualidade, a LIPOR tem implementado um Sistema de Tratamento Biológico, complementado por um Sistema de Osmose Inversa, que permite a utilização do efluente final para água de rega. As quantidades de água processadas apresentam-se no quadro que se segue.

	2008	2009	2010
Água tratada (m ³)	8.325,0	10.774,3	10.002,2
Água saída ETAR (m ³)	5.187,0	7.471,3	6.660,0
Água tratada externamente* (m ³)	9.270,0	7.292,0	19.009,6
Lavagens (m ³)	**	163,5	116,2
Meio natural (m ³)	5.187,0	7.307,8	6.543,8

* ETAR Ponte de Moreira e emissário do Leça.

** Foram realizadas por um serviço externo.

Água Processada na ETAR do Aterro Sanitário da Maia (EN21)

O Aterro Sanitário da Maia, anexo à Central de Valorização Energética, foi construído para recepcionar os subprodutos resultantes do processo térmico que decorre na Central, as escórias e as cinzas, e os resíduos urbanos em bruto, não tratados, aquando das paragens programadas para manutenção da Central de Valorização Energética.

O Alvéolo Norte ficou destinado à recepção das cinzas e das escórias devidamente inertizadas e o Alvéolo Sul aos resíduos urbanos (RU) não tratados.

DESEMPENHO AMBIENTAL

Depois de 10 anos em funcionamento, o Alvéolo Sul encontra-se no limiar máximo da sua capacidade, o que obrigou a LIPOR a avançar para a construção de um novo Aterro Sanitário Intermunicipal. O novo Aterro Sanitário da LIPOR, ficará localizado na freguesia de Laúndos, concelho da Póvoa do Varzim. No entanto, questões burocráticas levaram a atrasos na construção desta nova infraestrutura, o que obrigou a uma adaptação e reengenharia do actual Aterro Sanitário da Maia, com o objectivo de aumentar a sua capacidade de recepção de RU (resíduos urbanos) não tratados.

Esta adaptação e reengenharia passou pelo pedido da LIPOR às Autoridades Competentes, para a deposição de resíduos urbanos não tratados no Alvéolo Norte. Como o alvéolo tinha sido construído para deposição de cinzas e escórias, resíduos que não produzem lixiviados, o sistema de tratamento não possui capacidade para o acréscimo de lixiviado inerente à alteração. A limitação foi ultrapassada, através do recurso a tratamento externo, o que originou um aumento significativo nos volumes pré-tratados fora das Instalações da LIPOR.

Campanhas de análise do efluente da ETAR da Maia em 2010 (EN21)

PARÂMETRO	UNIDADE	2009	2010	VLE
		Valor médio anual*	Valor médio anual*	
Azoto amoniacal	mg/l NH ₄	<6	<6	10
Carência Bioquímica de Oxigénio	mg/l O ₂	< 5	<5	40
Carência Química de Oxigénio	mg/l O ₂	< 6,98	13,41	150
Hidrocarbonetos totais	ug/l	< 2500	<4	15000
Índice de fenol	ug/l C ₆ H ₅ OH	3,44	0,0063	500
Nitratos	mg/l NO ₃	30,13	26,96	50
Óleos e gorduras	mg/l	< 2,4	<5	15
pH	Escala Sorensen	7,2	7,44	6-9
Sólidos Suspensos Totais	mg/l	< 5	<5	60

VLE - valor limite de emissão segundo o Dec.-Lei 236/98.

• Emissões Gasosas (EN 20)

O compromisso de um rigoroso acompanhamento das emissões gasosas decorrentes da operação da Central de Valorização Energética foi assumido, de forma inequívoca, desde a sua entrada em funcionamento. Como unidade de incineração de resíduos urbanos com produção de energia eléctrica, a Licença Ambiental emitida pela Agência Portuguesa de Ambiente (APA)

DESEMPENHO AMBIENTAL

define de forma clara os parâmetros a medir e a sua periodicidade. Os valores de emissão dos parâmetros monitorizados em contínuo, encontram-se discriminados na tabela seguinte.

	2008	2009	2010
	Quantidade emitida (kg)	Quantidade emitida (kg)	Quantidade emitida (kg)
HCl	6.562,2	6.830,1	6.546,35
NOx	222.898,4	264.165,0	273.483,25
HF	145,1	325,4	466,07
SO ₂	9.397,9	9.482,3	8.830,79
Partículas	2.532,4	2.563,2	1.777,85
CO	9.736,1	16.219,8	15.616,19

Uma vez que não é possível efectuar as medições em contínuo das Dioxinas e dos Furanos, de acordo com o estipulado na Licença Ambiental, são efectuadas duas campanhas de monitorização por ano.

	2008	2009	2010
	Quantidade emitida (kg)	Quantidade emitida (kg)	Quantidade emitida (kg)
Dioxinas e Furanos (PCDD+PCDF)	0,0000115	0,0000031	0,000010

Emissões Atmosféricas significativas, medidas na Central de Valorização Energética. (EN20)

Pela observação dos resultados, verificam-se as baixas quantidades de Dioxinas e Furanos emitidas, bastante inferiores aos valores limite estabelecidos na Legislação Nacional e na Licença Ambiental.

Comprova-se, assim, a elevada qualidade do trabalho efectuado a nível da gestão e operação da referida Unidade, pelo cumprimento integral dos valores limite de emissão, no ano de 2010.

Desempenho Social

DESEMPENHO SOCIAL

Estudo
de Caso

Estudo de Caso - A Vida no
Parque Aventura



DESEMPENHO SOCIAL

Objectivo

O aumento crescente da responsabilidade da LIPOR perante a Comunidade, conduziu a um “olhar” e reflectir de forma diferente no que respeita à actividade da LIPOR e ao seu impacto no ambiente.

A recuperação de um conjunto de passivos ambientais, em especial antigos Aterros Sanitários, resultado de vários anos de deposição de resíduos em condições precárias, e a sua disponibilização para usufruto das populações, foi uma responsabilidade e um desafio que a LIPOR assumiu, desde o início, e para o qual desenvolveu todos os esforços, de forma a ir de encontro às expectativas da Comunidade onde está inserida.

Nesta condição encontrava-se o Aterro Sanitário de Ermesinde - Baguim do Monte, localizado à ilharga das instalações da LIPOR, em Baguim do Monte - Gondomar. Com uma área de aproximadamente 19 ha este Aterro recepcionou, desde 1970, grande parte dos resíduos urbanos dos Municípios associados da LIPOR. Na sua recuperação, para além do lado estético e integração paisagística, foi dada atenção especial à modelação do Aterro, ao controlo e tratamento dos lixiviados e à recuperação energética do biogás.

Implementação

Em 2009 e com o processo de recuperação estrutural, ambiental e paisagístico do Aterro Sanitário concluído, a LIPOR inaugurou o designado PARQUE AVENTURA. Com este espaço pretende-se:

- estimular a actividade física e inculcar boas práticas ambientais nos Cidadãos, nomeadamente no que concerne à área dos resíduos (separação multimaterial);
- oferecer uma melhor Qualidade de Vida à população, proporcionando uma zona de diversão, lazer e experimentação de novas realidades;
- promover actividades na natureza, mobilizadoras da participação da população em geral e da unidade familiar em particular.

Face ao exposto e para dar resposta ao desiderato, o espaço foi dotado de diversos equipamentos que permitem a prática de desportos radicais, circuitos de manutenção e áreas de fruição lúdica, nomeadamente: Parque Infantil, Parque Radical, Miradouro, Percurso Bicicleta, Percurso Perimétrico, Percurso Aventura e Percurso Lazer.



MISSÃO PARQUE AVENTURA

Educar, formar, informar e partilhar conhecimentos são componentes chave da política da LIPOR, que lhe permitem contribuir para a sensibilização dos Cidadãos.

Assim, criou-se um Parque ímpar onde os Cidadãos da Área Metropolitana do Porto, em especial as Comunidades envolventes que durante muito tempo sofreram com a antiga lixeira, possam usufruir do espaço e das diversas valências que este permite.

Resultados

Com a experiência adquirida no ano de abertura, o ano de 2010 foi programado com ambição, constando no Plano de Acção projectos e expectativas que foram amplamente superadas, face à resposta de uma população que se envolveu e contribuiu de forma exemplar, para voltar a dar vida a um espaço outrora ostracizado e motivo de repúdio e crítica.



8 800 Visitantes em 2010
51 Actividades/Época

O Parque Aventura ainda conta com pouco tempo de vida, desde a sua abertura, mas, com toda a certeza, possui um elevado potencial, que permite à LIPOR desenvolver actividades inovadoras e atractivas para todos aqueles que desejem usufruir do espaço.

Actividades Desenvolvidas em 2010



DESEMPENHO SOCIAL

Dia da LIPOR



Comemoração do Dia Mundial da Criança



Dia da Alimentação Saudável



Parque Dance



DESEMPENHO SOCIAL

Futuro

O QUE VAMOS REALIZAR EM 2011

- **Fim de Semana no Parque**

O Parque Aventura estará aberto para utilização livre dos Cidadãos todos os fins-de-semana, nos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, das 10h às 19h.

- **Actividades para Grupos Organizados**

Às terças-feiras e quintas-feiras, das 10h às 19h00. Número mínimo de participantes 25.

Informações e inscrições: Rosa Veloso (telef.229 770 100 | e-mail rosa.veloso@lipor.pt).

- **Campos de Férias**

Na dinamização dos Campos de Férias, o Parque Aventura é uma peça fundamental.

Convite para adesão a esta iniciativa:

“Ainda não sabe o que oferecer de presente ao(s) seu(s) filho(s)/afilhado(s)? Ofereça-lhes um *voucher* dos Campos de Férias da LIPOR.”

- **Cartão de Fidelização ao Parque Aventura**

Dirigido a Cidadãos maiores de 18 anos de idade. Permite entrada no Parque Aventura, de Maio a Setembro, às terças-feiras, quintas-feiras e aos fins-de-semana, das 10h às 19h.

- **Requisito Obrigatório de Entrada**

Quem visitar as Unidades e participar nas actividades do Parque Aventura deve trazer Papel e Cartão e embalagens de Plástico e Metal. Na LIPOR, a entrada custa tanto como reciclar, ou seja, nada! Este requisito de entrada, destina-se a incrementar o gosto dos Cidadãos pela Reciclagem Multimaterial.



- **Torne-se Amigo do Parque Aventura!**

Poderá desfrutar livremente das actividades desenvolvidas no Parque Aventura (Baguim do Monte - Gondomar) e colaborar na adequada utilização do espaço e dos equipamentos.

Alguns Testemunhos:

“Este parque é magnífico! Podemos passear, praticar desporto, fazer piqueniques, etc. Eu considero que está mesmo ao nível do Parque da Cidade do Porto. É uma pena que não esteja aberto o ano inteiro!”

Magalhães

*“Tenho pena de só ter descoberto agora que este espaço existe.
É muito agradável, tem diversões onde os pais e os filhos podem distrair-se em conjunto, o que faz realmente falta às famílias.*

Aconselho seriamente perante o que me diverti com a família e com o que apreciei com outras famílias. Deveriam abrir noutras estações do ano, como Primavera e Outono.”

Ana Teixeira

*“A ideia de criar este espaço foi fantástica.
Os meus filhos adoram cá vir. Divertem-se, fazem algum*

*exercício e gastam energias que acumulam durante a semana. Penso que podiam alargar esta ideia para as férias e durante a semana porque eles têm tantas horas que nada têm para fazer e poderiam divertir-se neste local.
Parabéns pela iniciativa.”*

Pedro

“Eu, Fernanda da Assunção Pinto Pacheco, estive neste parque no dia 29/08/10 e foi com muito agrado e satisfação que conheci este parque. Com uma família de 4 elementos, 2 crianças e 2 adultos, tivemos diversão de forma saudável para todos. De salientar os jogos, as bicicletas, os matraquilhos e acima de tudo, para os menos atentos, os bidons de água que são a mais-valia. O atendimento, boa disposição, simpatia e disponibilidade, do empregado à recepção... Apenas seria de prever, dentro do possível, o alargamento do horário, à tarde, e dos meses, talvez de Abril a fim de Setembro, senão todo o ano.

Muito obrigado por este dia bem passado!”

Fernanda Pacheco



Arqt.º Nuno Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de Baguim do Monte.

Objectivos Sociais

2010

- Em 2010 não existiram riscos de nível I na LIPOR (0% de execução, foram identificados 2 riscos).
- Garantir que 60% dos Colaboradores conheçam o Código de Ética da LIPOR (100% de execução).
- Editar e divulgar, numa periodicidade trimestral, o Boletim “Barómetro Social” (100% de execução).

2011

- Obter no máximo 5% de nível de risco não aceitável na Área da Higiene e Segurança no Trabalho.
- Obter um grau de execução de 25% no que respeita à preparação da Organização para uma Gestão de Recursos Humanos por competências.
- Obter um grau de execução do Plano de Formação de 85% em 2011.
- Obter um grau de eficácia das Acções de Formação em 60%.

“A responsabilidade social das empresas é a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais nas suas operações e na interacção com as partes interessadas”.

In Livro Verde “Promover um Quadro Europeu para a RSE”, 7/2001

A LIPOR revê-se nesta definição de responsabilidade social, assumindo-o claramente na sua Visão. Sem dúvida, dois conceitos indissociáveis.

DESEMPENHO SOCIAL

Visão LIPOR: “Ser cada vez mais uma Organização de referência, através da valorização de recursos, da responsabilidade social e da eco-eficiência do desempenho.”

Desenvolvimento da Organização e desenvolvimento da Comunidade onde se insere, desenvolvimento das competências dos Colaboradores e melhoria contínua das suas condições de trabalho, fomento de um equilíbrio entre trabalho e família e maior felicidade dos Colaboradores, justiça social e compromisso, estreitar de relações com os parceiros e o impulsionar de processos participativos, são alguns dos compromissos assumidos diariamente pela LIPOR na sua gestão.



Indicadores de Desempenho Social

Indicadores de Práticas Laborais

TIPO DE LIGAÇÃO À LIPOR	TIPO DE CONTRATO	2008	2009	2010
Colaboradores directos	Pessoal do Quadro	121	228	223
	Contratos Sem Termo	113	0	0
	Contratos a Termo certo	5	0	0
	Total	239	228	223
Trabalho Supervisionado	Trabalhadores independentes	8	0	4
	Estagiários	0	2	2
	Projecto Vida-Emprego	3	3	3
	CEI	0	0	19
	Total	11	5	28
Trabalhadores Ocasionalis (independentes)	Trabalho temporário	47	49	37
	Consultores	9	1	1
	Total	56	50	38

Total de Colaboradores da LIPOR. (LA1)

DESEMPENHO SOCIAL

Em 2010, a LIPOR contou com 223 Colaboradores directos, além dos trabalhadores ocasionais e de trabalho supervisionado, que exerceram funções na Organização, com horário completo (7 horas diárias).

Todos os Colaboradores directos e supervisionados da LIPOR, em 2010, estiveram em regime de horário em *Full Time*. Dada a natureza da prestação de serviços dos trabalhadores independentes, não é aplicável esta questão do regime de horário de trabalho.

DESEMPENHO SOCIAL

TAXA DE ROTATIVIDADE	ESTRUTURA ETÁRIA										GÉNERO	
	18-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	>65	Masculino	Feminino
Colaboradores	13	33	42	38	26	26	27	15	3	0	164	59
Saídas	0	0	1	1	0	0	1	0	2	0	4	1
Taxa	0,00%	0,00%	2,38%	2,63%	0,00%	0,00%	3,70%	0,00%	66,67%	0,00%	2,38%	1,67%

Taxa de rotatividade. (LA2)

Em 2010, a taxa de rotatividade foi baixa e inferior à do ano 2009, o que, indirectamente, reflecte a satisfação dos Colaboradores em estar na Organização.

Apenas se registaram 3 saídas de Colaboradores em idade activa e 2 saídas de Colaboradores por efeitos de reforma.

DESEMPENHO SOCIAL

Actualmente a LIPOR não conta com Colaboradores em serviço de regime parcial, pelo que a questão relativa à igualdade de benefícios entre os Colaboradores em regime parcial ou completo, não se coloca. Os Colaboradores de trabalho supervisionado, são contratados por uma empresa de Trabalho Temporário, externa à LIPOR, sendo da responsabilidade da entidade empregadora, salvaguardar as questões dos benefícios dos Colaboradores. No entanto, a LIPOR, defensora do princípio de igualdade, considera os Colaboradores do Trabalho Supervisionado e os Trabalhadores Ocasionalis nas visitas de Responsabilidade Social, dando-lhes oportunidade de expressão relativamente a dificuldades que sintam no posto de trabalho, esclarecimentos, entre outros. Também nas reuniões gerais sobre Estratégia, Objectivos e comunicação de desempenho da Organização esses Trabalhadores Ocasionalis participam. (LA3)

A Lei nº 59/2008 de 11 de Setembro, aprova o Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas e regulamenta a realização de Contratos Colectivos de Trabalho. No entanto, nenhum Colaborador da LIPOR se encontra abrangido por um Contrato Colectivo de Trabalho. (LA4)

Não existe nenhuma Política formal sobre prazos mínimos de antecedência para notificação de mudanças operacionais. No entanto, de referir que mudanças operacionais não implicam grandes alterações a nível geográfico e que as mesmas, quando acontecem, são discutidas com os respectivos Colaboradores. Em 2010, e de acordo com a Macroestrutura da LIPOR, alguns Colaboradores transitaram voluntariamente para outros Departamentos/ Gabinetes, mudando de funções. (LA5)

Segurança e Saúde no Trabalho

A LIPOR pela certificação do Sistema de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001), garante uma maior protecção da saúde, integridade física dos Colaboradores e uma gestão dos riscos adequada. A avaliação dos riscos acontece periodicamente pela Equipa definida e responsável para o efeito, que actua a nível preventivo, com identificação de potenciais riscos e definição de planos e medidas de combate aos mesmos, com a promoção de sessões de formação específicas e direccionadas para as questões de higiene, segurança e saúde no trabalho, e a nível interventivo, quando identifica aspectos a melhorar, actuando com esse predicado.

A LIPOR conta, ainda, com o apoio de uma Médica de Trabalho, através de uma empresa da área dos Serviços de Medicina do Trabalho, com o objectivo de antecipar e actuar preventivamente em caso de risco. Em 2010, não foi identificado nenhum caso de doença profissional nos Colaboradores da LIPOR.

A LIPOR disponibiliza também um Médico de Medicina Preventiva aos Colaboradores, que uma vez por semana se desloca às instalações da LIPOR, para apoiar os Colaboradores que solicitam apoio na área da saúde e, promove ainda sessões semanais de ginástica laboral para todos os Colaboradores, abrangendo Colaboradores das Áreas operacionais e Colaboradores das Áreas administrativas.

O Conselho de Administração da LIPOR definiu que as práticas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho devem ser repercutidas em toda a Organização, sem excepção. No âmbito do Sistema de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, foram criados na LIPOR dois comités de Representantes para a Segurança, um de Representantes da Administração e um de Representantes dos Trabalhadores. Este comité é representativo de todos os Colaboradores da Organização. O Comité foi eleito por voto

secreto entre todos os Colaboradores, com a primeira eleição em 2004 e uma segunda em 2007, cujo comité funcionou em 2008 e 2009. Em 2010, ano de eleições para os Representantes dos Trabalhadores para a Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho dos Colaboradores (uma vez que a duração prevista do mandato desta Comissão é de 3 anos), as eleições estiveram marcadas para o dia 21 de Julho mas, infelizmente, não foram apresentadas propostas de listas para possibilitar o acto eleitoral, motivo pelo qual não decorreram eleições e actualmente não existe uma equipa formal de Representantes dos Trabalhadores e Comissão de Segurança. (LA6)

Esta situação poderá ser alterada em 2011, fruto de adequada sensibilização que está a ser efectuada junto dos principais interessados, os Colaboradores.

A LIPOR não actua a nível de promoção de programas de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em relação a doenças graves, direccionados para familiares de Colaboradores ou membros da Comunidade. A nível da sensibilização dos Colaboradores para estas temáticas, sim, actua. Em 2010, foi promovida a Semana da Saúde, com

DESEMPENHO SOCIAL

rastreios de Glicémia, Osteoporose e tensão arterial. Em termos de doenças profissionais graves, temos algumas iniciativas que podem contribuir para a sua minimização, como por exemplo a realização diária de 10 minutos de ginástica laboral, nas áreas operativas e administrativas, antes de cada turno, e a alteração do procedimento da lavagem de fardas, sendo a lavagem actualmente realizada por uma empresa especializada, permitindo um maior grau de higienização das mesmas. (LA8)

DESTINATÁRIOS DOS PROGRAMAS	INICIATIVAS				
	Educação/ Formação	Aconse- lhamento	Rastreios*	Prevenção/ Controlo de Risco	Trata- mento
Colaboradores	Não	Médica do Trabalho	Sim	Médica do Trabalho	Médico de Clínica Geral
Familiares dos colaboradores	Não	Não	Não	Não	Não
Comunidade	Não	Não	Não	Não	Não

*Glicémia, Osteoporose, tensão arterial.

Apesar de toda a actuação a nível preventivo e de fiscalização, por vezes acontecem acidentes.

2010

PÓLO	Nº DE COLABORADORES	TAXA DE FREQUÊNCIA (Tf)	TAXA DE GRAVIDADE (Tg)	ACIDENTES MORTAIS
Maia (CVE)	3	0	0	0
Baguim do Monte (CT+CVO+geral)	220	120,6	1085	0

2009

PÓLO	Nº DE COLABORADORES	TAXA DE FREQUÊNCIA (Tf)	TAXA DE GRAVIDADE (Tg)	ACIDENTES MORTAIS
Maia (CVE)	3	0	0	0
Baguim do Monte (CT+CVO+geral)	230	96,27	1600	0

2008

PÓLO	Nº DE COLABORADORES	TAXA DE FREQUÊNCIA (Tf)	TAXA DE GRAVIDADE (Tg)	ACIDENTES MORTAIS
Maia (CVE)	3	0	0	0
Baguim do Monte (CT+CVO+geral)	236	89,85	1,36	0

No cálculo destes índices não são consideradas as pequenas lesões (acidentes de trabalho sem baixa). Índices de gravidade e Frequência nos dois pólos da LIPOR (Baguim do Monte e Maia) - LA7.

Em 2010, registou-se um aumento da taxa de frequência, mas uma diminuição da taxa de gravidade.

DESEMPENHO SOCIAL

Taxa de Absentismo (LA7)

	2008	2009	2010
Total	5,30%	7,09%	9,03%
Cálculo GRI*	4,55%	4,73%	5,51%

Para a Taxa de Absentismo não são consideradas as Férias e as Tolerâncias de Ponte.

Para este valor foram considerados os dias férias reais e 223 Colaboradores.

* foram consideradas faltas por doença, doença prolongada, acidente de trabalho, faltas injustificadas e faltas com perda de vencimento.

A taxa de absentismo foi calculada de acordo com os pressupostos da GRI G3 (consultar notas metodológicas) e tem vindo a crescer. A LIPOR não tem nenhum acordo formal com Sindicatos relativos a segurança e saúde, nunca tendo-se sentido essa necessidade, graças ao Sistema de Gestão implementado que tem sido eficaz e respondido, de forma completa, às necessidades até aqui verificadas. (LA9)

Formação e Educação

As questões de formação e educação estão estritamente relacionadas com o aumento das competências dos Colaboradores, respectiva qualificação e tem reflexos na motivação e pré disposição dos Colaboradores para novos desafios.

A LIPOR defende um processo de melhoria contínua, a aposta

em I&D (novos projectos) e a liberdade de expressão e procura, constantemente, por soluções inovadoras que aumentem as suas capacidades produtivas e, simultaneamente, a sua eficiência, pelo que a Formação e a Educação dos Colaboradores é fundamental nesta perspectiva de actuação e reflexão.

CATEGORIA FUNCIONAL	COLABORADORES	HORAS DE FORMAÇÃO	HORAS DE FORMAÇÃO / COLABORADOR
Dirigentes	12	1.187,66	98,97
Técnicos superiores	36	2.973,66	82,60
Assistentes Técnicos	44	1.691,90	38,45
Assistente Operacional	131	3.595,43	27,45
Total	223	9.448,65	42,37

Média de horas de formação por ano, por Colaborador. (LA10)

	2008	2009	2010
Horas de Formação Totais*	12.125	13.440	9.449

* no total de 2008 foi incluída formação a Colaboradores não directos da Organização.

Em 2010, as horas de Formação totais decresceram, por vários motivos, por um lado, sentiram-se algumas restrições a nível de orçamentação para Formação e por outro, optimizou-se o processo, ao limitar o número de participantes por sessão de formação, conferências ou seminários.

DESEMPENHO SOCIAL

A gestão de carreiras é realizada através dos procedimentos administrativos que estão devidamente legislados. A LIPOR, consciente das suas limitações a nível de remunerações e progressão na carreira e das repercussões que estes factores podem ter a nível de motivação e de produtividade dos Colaboradores, continua a apostar na Formação dos seus Colaboradores, pois acredita ser este um importantíssimo elemento diferenciador, numa perspectiva de crescimento profissional e realização pessoal, aprofundamento de conhecimentos e aquisição de novas competências. A LIPOR proporciona a ocupação de novos postos e funções, através de mudanças e concursos internos, quando justificável e em benefício da Organização e dos Colaboradores. (LA11)

Em 2010, a LIPOR contou com a inscrição de 28 Colaboradores no Programa de Certificação de Competências, programa desenvolvido em colaboração com a Associação para o Desenvolvimento da Cidade de Ermesinde (ADICE) - entidade formadora - e cuja gestão e acompanhamento é da responsabilidade da DRHF da LIPOR. Foram ainda promovidas, a nível interno, Formações Internas de Quadros (FIQ) dirigidas para Quadros Médios e Superiores da Organização, onde foram debatidos temas de interesse geral, e Formação Transversal, em

horário pós laboral e para os Colaboradores interessados em expandir os seus conhecimentos em domínios diversos. (LA11)

A avaliação do desempenho de todos os Colaboradores da LIPOR é realizada através da aplicação do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), aplicável à Função Pública. O Decreto Regulamentar n.º 18/2009, que entrou em vigor no dia 1 de Outubro, veio adaptar à Administração Local, em pleno, o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro. O referido Decreto Regulamentar integra três subsistemas, que são de aplicação obrigatória, e que visam avaliar o desempenho das seguintes realidades:

- a) O subsistema de avaliação do desempenho das Unidades Orgânicas (SIADAP 1);
- b) O subsistema de avaliação do desempenho dos dirigentes (SIADAP 2);
- c) O subsistema de avaliação do desempenho dos trabalhadores (SIADAP 3).

No âmbito deste Sistema são avaliados os objectivos individuais e as competências dos Colaboradores. (LA12)

Diversidade e Igualdades de Oportunidades

GÉNERO E ESTRUTURA ETÁRIA DOS COLABORADORES DA LIPOR	HOMENS	MULHERES	TOTAL	ESTRUTURA ETÁRIA																			
				18-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		>65	
				M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Dirigentes	3	8	11	0	0	0	0	0	0	0	6	1	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Técnicos superiores	11	25	36	0	0	2	6	5	10	3	9	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Assistentes Técnicos	22	21	43	0	1	7	2	9	6	2	5	1	2	2	0	1	4	0	0	0	1	0	0
Assistente Operacional	128	5	133	12	0	16	0	10	2	13	0	19	1	23	0	22	0	12	1	1	1	0	0
Total	164	59	223	12	1	25	8	24	18	18	20	21	5	26	0	23	4	14	1	1	2	0	0

DESEMPENHO SOCIAL

GÉNERO E ESTRUTURA ETÁRIA DOS COLABORADORES DA LIPOR	HOMENS	MULHERES
Dirigentes	25,00%	75,00%
Técnico Superiores	30,56%	69,44%
Assistentes Técnicos	54,55%	45,45%
Assistentes Operacional	96,18%	3,82%
Total	73,54%	26,46%

Género e Estrutura etária dos Colaboradores da LIPOR. (LA13)

A LIPOR tem na designada gestão de topo dois órgãos, a Assembleia Intermunicipal - órgão deliberativo da LIPOR, composta por um Presidente de Câmara Municipal e por dois Vereadores de cada um dos Municípios associados, num total de vinte e quatro elementos - e o Conselho de Administração -

DESEMPENHO SOCIAL

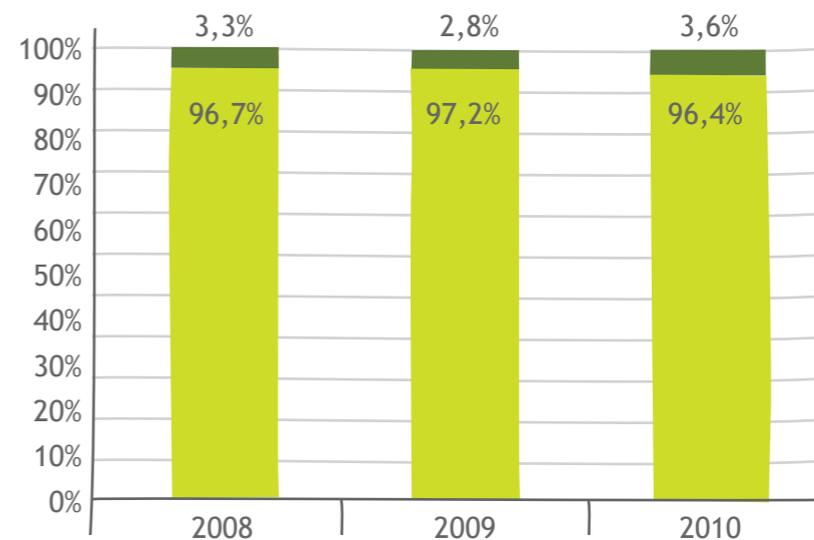
órgão executivo, composto por cinco administradores efectivos e três suplentes, representando os Municípios associados e eleitos pela Assembleia Intermunicipal entre os seus membros, constituindo oito elementos que participam regularmente nas reuniões e nas decisões da Organização.

A Assembleia Intermunicipal, sob proposta do Conselho de Administração nomeia o Administrador-Delegado, que tem a seu cargo a gestão executiva profissional da Associação, contando com os responsáveis pelas diversas Unidades Orgânicas para o auxiliar, os quais fazem parte dos Quadros da Organização. (LA13)

Na categoria de Assistente Operacional, prevalecem elementos do género masculino, não por questões de discriminação ou desigualdade, pois na categoria, por exemplo, de Assistentes Técnicos, a distribuição de géneros é bastante uniforme e nas categorias de Técnicos Superiores e Dirigentes a percentagem de mulheres é bastante mais ampla do que de homens. (LA13)

Colaboradores Portadores de Deficiência na LIPOR. (LA13)

■ Colaboradores portadores de deficiência
■ Restantes colaboradores



Os Colaboradores portadores de deficiência estão perfeitamente integrados no que respeita às suas funções, capacidades e recursos disponíveis.

Quanto à nacionalidade dos Colaboradores, uma vez que esta está intimamente relacionada com o Sistema de Contratação Pública, está completamente dependente do Sistema que vigora. (LA13)

	PORTUGUESA	ESTRANGEIRA	TOTAL
Dirigentes	11	0	11
Técnicos superiores	34	2	36
Assistentes Técnicos	43	0	43
Assistente Operacional	129	4	133
Total	217	6	223

% de colaboradores por nacionalidade e categoria.

	PORTUGUESA	ESTRANGEIRA
Dirigentes	100,00	0,00
Técnicos superiores	94,44	5,56
Assistentes Técnicos	100,00	0,00
Assistente Operacional	96,99	3,01
Total	97,31	2,69

A remuneração por carreiras está definida por legislação aplicável a Colaboradores da Função Pública, não havendo diferenças de remuneração por género, e assim qualquer tipo de discriminação associada. (LA14)

CATEGORIA/CARREIRA	TOTAL COLABORADORES	REMUNERAÇÃO BASE POR CATEGORIA	RÁCIO (H/M)
Dirigente	12	2.613,84 €	1
Técnico Superior	36	1.101,93 €	1
Assistente Técnico	44	683 €	1
Assistente Operacional	131	485 €	1

Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos

Práticas de Investimento e de Processos de Compra

Conforme devidamente já referido a LIPOR rege a sua actuação pela legislação aplicável, o que se repercute também nas questões relativas à contratação de Colaboradores e à aquisição de bens e serviços.

No âmbito da certificação e implementação do normativo SA8000, a LIPOR solicita a todos os seus Fornecedores a assinatura de uma Declaração de Compromisso relacionada com o cumprimento do Código de Conduta de Fornecedores, onde estão bem espelhados os requisitos que a LIPOR exige a nível de cumprimento dos Direitos Humanos na LIPOR e na empresa contratada.

Dos 183 fornecedores referenciados (com um saldo maior ou igual a 10.000€), foram seleccionados 46, para efeitos de controlo, aos

DESEMPENHO SOCIAL

quais foram enviados Códigos de Conduta para assinar e todos efectivamente assinaram, correspondendo assim o valor a 100 % dos Fornecedores que assinaram a Declaração de Compromisso relacionada com o Código de Conduta a Fornecedores. (HR1)

O Programa de controlo a fornecedores e subcontratados, com a finalidade de monitorizar e acompanhar os fornecedores de acordo com o cumprimento dos requisitos dos Direitos Humanos e respectivas medidas, contempla a possibilidade de realização de auditorias, visitas aquando da realização de trabalhos nas instalações da LIPOR, resposta a um auto-diagnóstico e a definição de prioridades dos fornecedores a avaliar e respectiva escala temporal. Em 2010, foram efectuadas 27 avaliações.

	2008	2009*	2010***
Auditorias de 2ª parte	2	2	3
Visitas (instalações LIPOR)	3	3	7
Auto-diagnósticos	20	12	17**
Total	25	17	27

* 8 auto-diagnósticos preenchidos em reuniões presenciais.

** Enviados 17, respostas efectivas 14.

*** 4 auto-diagnósticos preenchidos em reuniões presenciais.

Tipologia de avaliação a fornecedores efectuada no âmbito da implementação do Sistema de Responsabilidade Social na LIPOR (HR2)

Em 2010, a LIPOR recorreu a 501 fornecedores, dos quais 183 foram considerados significativos (fornecedores, em 2010, com saldo maior ou igual a 10.000€), tendo sido avaliados 5,4% dos fornecedores e 14,75% dos fornecedores considerados significativos.

Todos os Colaboradores da LIPOR, no âmbito da implementação da Sistema de Gestão de Responsabilidade Social, tiveram formação na área dos Direitos do Homem. Decorreram duas sessões, uma para Técnicos Operacionais e outra para Quadros Superiores e Intermédios. (HR3)

Não foram conhecidos quaisquer casos de discriminação, seja ela de sexo, raça, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social ou outras, pelo que não foi necessário implementar medidas no sentido de resolução de qualquer queixa ou denúncia, uma vez que não existiram. (HR4)

O direito de exercer a liberdade de associação e a negociação

colectiva está bem explícito na actuação da LIPOR. Para comprovar a situação, é de referir a existência de 2 dirigentes sindicais e de um considerável número de Colaboradores sindicalizados. (HR5)

Para combater o trabalho infantil e o trabalho forçado que, hipoteticamente, possa acontecer na LIPOR, apenas e fruto de trabalhos subcontratados (entidades externas fornecedoras da LIPOR), na LIPOR são controlados todos os Fornecedores de prestação de serviços nas instalações da LIPOR, através de solicitação da documentação: Bilhete de Identidade ou Cartão de Cidadão dos trabalhadores, seguro do(s) trabalhador(es) e ficha de aptidão que demonstrem a capacidade dos trabalhadores para os serviços a realizar. Esta é uma forma de controlar e preservar os Direitos Humanos, mesmo fora das fronteiras LIPOR. (HR6 e HR7)

A LIPOR emprega directamente quatro técnicos especializados em Segurança. Todos foram alvo de formação nas políticas ou procedimentos da Organização relativos a aspectos de Direitos Humanos (100%), em 2010. (HR8)

Esta formação foi estendida a todos os Colaboradores directos da LIPOR, de Trabalho Supervisionado e de Trabalho Ocasional. ALIPOR, para 2011, avaliará a pertinência de incluir Colaboradores de entidades externas, que prestam serviços à Organização e actuam em permanência nas instalações da LIPOR, de referir como exemplo, as áreas da Portaria e da Limpeza. (HR8) É importante reforçar que, nas auditorias relativas à Certificação do Sistema de Responsabilidade Social, são realizadas entre vistas individuais e confidenciais a Colaboradores seleccionados pelos próprios Auditores, de forma aleatória (obviamente considerando uma amostra representativa da Organização, tanto a nível de representatividade numérica, como representatividade por categoria profissional), onde estas questões de Direitos Humanos são abordadas para despiste de alguma situação irregular que esteja a acontecer. De referir que, até ao momento, não foi identificada qualquer situação que indiciasse violação dos Direitos Humanos.

Os Colaboradores da LIPOR dispõem de meios para reportar qualquer situação de violação dos Direitos Humanos, de forma anónima, através do recurso às Caixas de Sugestões, ao grupo dos Agentes de Mudança, ao Representante dos Trabalhadores da SA8000, entre outros.

Indicadores de Sociedade

Como entidade Gestora de Resíduos e pelo facto de a maioria da população ter uma imagem negativa associada aos resíduos - sujidade, maus cheiros, desperdícios, ... - a LIPOR assume algumas posturas que são fulcrais nas atitudes dos Cidadãos, com importantes reflexos na adopção das melhores práticas a nível ambiental, e em particular no que respeita aos resíduos. Efectivamente, a imagem LIPOR não se revê na imagem do que habitualmente está relacionado com a palavra “resíduos”, mas sim no verde, em espaços verdes, agradáveis, limpos, bem cuidados, apazíveis, no encarar os resíduos como recursos... Tudo isto são elementos diferenciadores e ao mesmo tempo marcantes, pela antítese de panoramas.

A LIPOR, consciente deste paradigma, actua muito focalizada na Sociedade, não só para demonstrar este panorama visual agradável, mas para mostrar a forma transparente como actua, a forma responsável como lida com a gestão dos resíduos e a forma como pretende implicar a população na sua actividade diária, resolvendo o “problema” da Gestão dos Resíduos e minimizando os impactos da sua actividade.

A LIPOR recorre a diversas formas de envolvimento com a comunidade. De referir a Ecolinha - linha telefónica gratuita à disposição dos Cidadãos para esclarecimento de dúvidas -, as Comissões de Acompanhamento que acompanham o desempenho das Unidades Operacionais da LIPOR (actualmente apenas a da LIPOR II tem mantido o seu desiderato, pela natureza da unidade em causa, o que demonstra o grau de confiança que a população deposita na actuação da LIPOR), o Barómetro de Opinião para auscultar a população sobre questões relevantes da actividade da LIPOR e a percepção que a comunidade tem sobre as mesmas, Parque Aventura, promoção de processos de Agenda 21 Local em Freguesias da área de intervenção da LIPOR - incentivar os cidadãos a participar na definição das áreas de intervenção prioritárias da Freguesia, de acordo com a identificação das áreas mais carenciadas e urgência de actuação e mobilizar e envolver os Cidadãos para a implementação de soluções, aumentando a cidadania e o sentimento de “pertença” da comunidade/ Freguesia -, Sábados Verdes - convite à população para visitar as infra-estruturas da LIPOR, **Operação Tampinhas** - encaminhamento de tampinhas de plástico, cuja venda reverte para a compra de material ortopédico para públicos

DESEMPENHO SOCIAL

carenciados -, **SEMENTE** - Associação de Voluntários LIPOR, **E-News** - newsletter semanal enviada para uma vasta base de dados da LIPOR, onde constam as principais notícias da semana relativas à actividade da LIPOR, sites LIPOR, etc. (SO1)

O Estudo Barómetro de Opinião, promovido em 2010, foi dirigido a uma amostra representativa da Comunidade de cerca de 1.770 Cidadãos. Estes 788 Cidadãos foram considerados de acordo com os critérios base pré-definidos. Foram auscultados, entre outros assuntos:

- Satisfação com os Serviços da LIPOR (para perceber a satisfação dos Cidadãos com os serviços prestados pela LIPOR);
- Notoriedade Efectiva da LIPOR (o conhecimento dirigido);
- Imagem (a imagem percebida da LIPOR);
- Responsabilidade Social percebida;
- Familiaridade com a marca.

Desta avaliação resultaram os seguintes valores:

- Satisfação com os Serviços da LIPOR - 5,46*;
- Notoriedade Efectiva da LIPOR - 74,6%**;
- Imagem - 6,02*;
- Responsabilidade Social percebida - 5,92*;

- Familiaridade com a marca - 5,95*.

Escala:

*: 0 a 7

** : 0 a 100 (%).

Os resultados são analisados pela Equipe de Gestão e são considerados para efeitos de definição de estratégias de envolvimento e sensibilização ambiental para com a Comunidade. (SO1)

Em 2010, a LIPOR deu início a um importante projecto, o R+ - Equipamentos Amigos das Pessoas, que por si só traduz uma mensagem muito importante, “Reciclar mais, Reabilitar mais”. A LIPOR empenhada em otimizar o seu Sistema de Gestão de Resíduos, bem como em estar cada vez mais próxima dos Cidadãos e em oferecer a todos os utentes as melhores condições para a participação no projecto da reciclagem multimaterial, decidiu estudar as condições associadas à deposição selectiva de resíduos por parte das pessoas com deficiência ou incapacidade, de forma a facilitar a sua participação na separação dos materiais. O objectivo é melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência ao lhes proporcionar as condições que lhes permitam participar na separação dos materiais para reciclagem. Foi criado um Grupo de

DESEMPENHO SOCIAL

Trabalho, liderado pela LIPOR, multidisciplinar (que conta com a participação de diversas entidades, a ACAPO Norte - Delegação Norte, a APA - Agência Portuguesa do Ambiente, o INR - Instituto Nacional para a Reabilitação, a Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte, a Otto Multiservei, a Provedoria Metropolitana dos Cidadãos com Deficiência (Porto) e a SPV - Sociedade Ponto Verde), para debater e estimular a troca de ideias e definir as características ideais para os equipamentos de acordo com as necessidades reais dos diferentes públicos (invisuais, motores e outros). Em 2011, será promovido um Concurso Nacional de Ideias para concepção do equipamento ideal (Ecoponto) para as pessoas com deficiência ou incapacidade, equipamento revolucionário do ponto de vista de aproximação às pessoas em que se pretende conjugar equipamento e acessibilidades.

Como mecanismo interno, foi elaborado o “Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas”, que abrange toda a Organização e respectivas Unidades Operacionais, também remetido ao Conselho de Prevenção da Corrupção, documento que vem reforçar as medidas anti corrupção da Organização, apesar de a LIPOR, enquanto entidade pública, já estar abrangida por uma série de regulamentos legislativos

que, por si só, já previnem e evitam situações de corrupção. O Código de Ética é um documento que complementa o Plano anteriormente mencionado. Considera-se que 100% da LIPOR é consagrada pelos documentos mencionados, uma vez que estes são orientadores da sua actuação. A nível externo, o Código Europeu de Boa Conduta Administrativa, o Estatuto Disciplinar dos Trabalhadores que exercem Funções Públicas e o Regime de Trabalho em Funções Públicas também abordam as questões associadas a corrupção. (SO2)

Não foram dinamizadas sessões específicas para abordar o tema da corrupção, apenas se mencionou a questão de procedimentos anti-corrupção aquando da apresentação do Código de Ética. (SO3)

Nunca foram detectadas situações de corrupção ou tráfico de influências na LIPOR, motivo pelo qual nunca foram tomadas medidas correctivas. (SO4)

A LIPOR não participa em nenhum *lobby* organizado. Apenas se refere que a LIPOR, pela sua participação em Associações, nacionais e internacionais, do Sector dos Resíduos, das quais é associada, quando considera pertinente, fruto da sua

DESEMPENHO SOCIAL

experiência e conhecimento adquiridos ao longo dos anos, apresenta sugestões, preocupações e contributos a Órgãos do Governo Nacional e Europeu. Estes pronunciamentos decorrem, muitas vezes, a partir de Associações especialistas em assuntos ambientais e com grande reconhecimento nacional e/ou internacional, com as quais a LIPOR tem relações.

Estas Associações, mais do que forçar acordos, tentam fazer com que questões ambientais relevantes e boas práticas na área da Gestão dos Resíduos possam ser promovidas e motivadas pela legislação publicada.

Como exemplo, a nível nacional e no âmbito da revisão do PERSU II, Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos II, Plano Nacional Director de toda a actuação no âmbito da gestão dos resíduos urbanos, a LIPOR deu os contributos que considerou pertinentes para esta revisão, assim como no âmbito da transposição da Directiva Quadro de Resíduos, actualmente a decorrer, também a LIPOR formalizou um pronunciamento que foi enviado à Entidade competente, neste caso à APA - Agência Portuguesa do Ambiente (SO5). Ver **nesta tabela** as Associações Sectoriais das quais a LIPOR faz parte.

A LIPOR não financia, nem apoia qualquer partido político ou promove e apoia campanhas eleitorais. Como Associação de Municípios, o Conselho de Administração sempre assumiu e defendeu a sua independência e isenção políticas, pelo que estes tipos de apoios não são consagrados nos apoios concedidos pela LIPOR. A LIPOR, como entidade de Poder Local e de acordo com a Legislação em vigor, também nunca poderia fazer este tipo de contribuições. (SO6)

Uma vez que não temos concorrência, não faz sentido abordar as questões de concorrência desleal, práticas de *trust*, monopólio e seus resultados, assim como não faz sentido referir acções judiciais. (SO7)

A LIPOR não foi notificada para pagamento de nenhuma multa significativa por não conformidade com leis e regulamentos. (SO8)

Indicadores de Desempenho referentes à Responsabilidade pelo Produto

Em 2009 foi lançado o Nutrimais para Agricultura Biológica, produto certificado pela entidade de acreditação, SATIVA, como factor de produção para aplicação em modo de produção biológico.

Mantém-se a comercialização de produtos orgânicos e naturais com um impacto muito baixo em termos de saúde e segurança, quer para os utilizadores directos do produto (os agricultores) quer para outras pessoas que entrem em contacto com os produtos (crianças e/ou adultos). Por outro lado o Ciclo de Vida do produto é um ciclo natural e como tal difícil de alterar. Todos os parâmetros fundamentais ao processo são controlados em contínuo (humidade, oxigénio, temperatura), permitindo os melhores resultados.

Dadas estas duas condições, não são avaliadas melhorias no ciclo de vida, nomeadamente nos métodos de produção com vista à redução da sua perigosidade, uma vez que ela já é praticamente nula. (PR1)

Não se verificou, durante o ano de 2010, qualquer não conformidade com regulamentos e códigos voluntários em relação ao impacto dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor durante o ciclo de vida, por tipo de produto e ocorrência. (PR2)

Nas questões relacionadas com a rotulagem, a LIPOR seguiu mais uma vez a Portaria n.º 1322/2006, de 24 de Novembro, nomeadamente as indicações de rotulagem constantes do Anexo III. Neste Anexo podemos encontrar as várias menções de identificação que devem ser incluídas nos rótulos. A complementar a informação que é colocada nos rótulos, temos à disposição dos nossos clientes um serviço de aconselhamento e prescrição dos compostos. (PR3)

Não houve casos de não conformidade com regulamentos de rotulagem dos nossos produtos em 2010. (PR4)

Em 2010 foi realizado um Inquérito de Satisfação de Clientes por uma entidade externa e independente, a DOMP, através de contacto telefónico, abrangendo todas as áreas da LIPOR. É de salientar que o resultado obtido foi superior ao do ano de 2009.

Este Inquérito de Satisfação de Clientes tem uma periodicidade anual.

Para os clientes indirectos (Cidadãos) foi realizado o Estudo Barómetro de Opinião 2010 (foi tomada de decisão de realização deste estudo com uma periodicidade bianual, dado que não se verificam diferenças muito significativas de ano para ano), também realizado pela mesma Organização independente, a DOMP. (S01)

O Centro de Reclamações da LIPOR continuou a funcionar em 2010, sob a responsabilidade do GASQT - Gabinete de Auditoria, Sustentabilidade e Qualidade Total. Em 2010 foram apresentadas 20 reclamações, que incidiram principalmente sobre o Nutrimais.

Depois de analisadas as reclamações, estas foram encaminhadas para as áreas respectivas de modo a corrigir as questões que estavam na base das reclamações ou justificar a actuação que deu origem à reclamação. (PR5)

DESEMPENHO SOCIAL

Resultados Globais

GRUPO N.º	GRUPO DE PERGUNTAS	ANO 2010		ANO 2009		ANO 2008		ANO 2007
1	Atendimento	4,35	▲	4,23	▼	4,36	▲	4,26
2	Comunicação e Sensibilização Ambiental	4,11	▲	4,08	▼	4,22	▲	3,99
3	Competência Técnica dos Colaboradores LIPOR	4,22	▲	4,13	▼	4,36	▲	4,27
4	Prospector/Consultor	4,33	▲	4,13	▼	4,26		-
5	Produto(s)	4,40	▲	4,03	▼	4,21	▼	4,33
6	Central de Valorização Orgânica - Comercialização de Composto Orgânico	4,20	▼	4,25	▼	4,49		-
7	Serviço	4,23	▲	4,04	▲	3,67	▼	4,18
8	Serviço Específico de Recolha - ECOFONE	4,39	▲	4,36	▼	4,40	▲	4,08
9	Serviço Específico de Recolha - ORGÂNICOS	4,54	▲	4,37	▼	4,57	▲	4,38
10	Horta da Formiga - Centro de Compostagem Caseira	4,18	▼	4,30	▲	3,92	▼	4,22
11	Área Financeira e Comercial	4,31	▲	4,18	▼	4,44	▲	4,16
12	Responsabilidade Social Percebida	4,37	▼	4,44		-		-
13	Geral	4,30	▼	4,35	▼	4,54	▲	4,46
14	Avaliação global	4,25	▲	4,08		-		-
	Média global	4,30	▲	4,21	▼	4,29	▲	4,23

DESEMPENHO SOCIAL

Relativamente aos resultados obtidos no Inquérito de Satisfação de Clientes 2010, estes reflectem a reestruturação do inquérito, efectuada em 2010, a nível do número de questões e respectiva natureza.

Os resultados apresentados na tabela anterior, para os anos de 2008 e 2009, foram recalculados tendo em consideração a referida reestruturação e de forma a tornar possível uma correcta comparação de dados entre os diferentes anos. É de referir que no Relatório de Sustentabilidade de 2009 foram apenas referidos os resultados relativos aos Composto Orgânicos.

A comercialização dos correctivos orgânicos produzidos pela LIPOR (Nutrimais, Nutrimais Granulado, Nutrimais Hortas e Jardins e Nutrimais para Agricultura Biológica) é feita por contacto directo com os distribuidores e pontualmente com divulgação em revistas da especialidade. Não foi ainda possível aderir a um código voluntário na área da Comunicação e *Marketing* por não termos conhecimento de nenhum, apesar da pesquisa efectuada. A legislação publicada para rotulagem de correctivos orgânicos é inexistente, pelo que não há programas de adesão ou de conformidade dos produtos. (PR6)

Não se verificou, durante o ano de 2010, qualquer caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicação e *marketing*, incluindo publicidade, promoções e patrocínios, por tipo. (PR7)

Não se verificou, durante o ano de 2010, qualquer reclamação comprovada relativa a violação de privacidade e perda de dados de clientes. (PR8)

ALIPOR não foi objecto, no ano de 2010, de aplicação de qualquer multa por violação da legislação relativa ao fornecimento e uso dos produtos e serviços. (PR9)



DIAGNÓSTICO AA1000APS2008

Diagnóstico AA1000APS2008

DIAGNÓSTICO AA1000APS2008

PRINCÍPIO DA INCLUSÃO

A responsabilidade social da LIPOR inicia-se na capacidade geradora de envolver e saber fazer. Desde sempre que a Criação de Valor, não apenas direccionada para o interior da Organização, mas também para a Sociedade, pautou a actuação da LIPOR. A LIPOR acredita ser este um elemento diferenciador, um elemento que lhe permite continuar a apostar e actuar muito além da gestão de resíduos, caminhando rumo à EXCELÊNCIA e à SUSTENTABILIDADE.



Grupo G5: Da esquerda para a direita, Catarina Almeida, Alexandre Ventura, Cristina Santos, Susana Abreu e Miguel Lopes.

Desde a edição do primeiro Relatório de Sustentabilidade, em 2004, que são apresentadas as formas como a LIPOR encara as preocupações e as expectativas dos principais parceiros, no que diz respeito à Sustentabilidade. Com as diversas acções que potencia junto dos *stakeholders* pretende, acima de tudo, ser parte integrante da Sociedade e participar activamente no seu desenvolvimento, o que passa por perceber e potenciar o *feedback* dado pelos mesmos e, ao mesmo tempo, canalizar todos os esforços para incorporar as sugestões transmitidas nos seus processos, de modo a optimizá-los.

Em 2006 iniciou-se o processo de alinhamento da Estratégia da LIPOR com o conceito de Sustentabilidade de modo a transpor o modo responsável como a LIPOR procura gerir a sua actividade. Este processo assentou em três fases distintas:

- descrição da Estratégia;
- alinhamento da Organização;
- gestão da Organização em conformidade com a Estratégia traçada.

A Estratégia definida expressa formalmente, através dos Princípios de Sustentabilidade, o compromisso de

responsabilidade perante os *stakeholders*. Em todo este processo, a comunicação teve um importantíssimo papel, nomeadamente a dirigida aos diferentes grupos de *stakeholders* (internos e externos). Em 2008, aquando do início do processo de Certificação da Organização, pela Norma SA8000, no âmbito da Responsabilidade Social, o papel dos *stakeholders* foi, mais uma vez, tido em consideração no processo, ao ser criado um Grupo de Trabalho Interno (G5) que dinamizou, e continua a dinamizar, iniciativas/ actividades diversas, especificamente direccionadas para este público-alvo. De destacar a promoção, em 2009, de um Fórum MultiStakeholder, no qual estiveram representadas as partes interessadas da Organização, o que nos permitiu obter informações importantes, pelo *feedback* transmitido pelas mesmas.

Tendo em vista a Integração e a Inclusão, a LIPOR tem, ao longo dos anos, reforçado a sua acção junto dos seus *stakeholders*, pretendendo com esta postura, ser parte integrante da Sociedade e participar activamente no seu desenvolvimento.

O princípio da Inclusão é, assim, uma vertente importante da política de responsabilidade social da LIPOR, contribui fortemente para o reforço da Marca, assim como para a boa integração da Organização na Sociedade envolvente.

PRINCÍPIO DA RELEVÂNCIA

Desde 2008, têm vindo a ser desenvolvidos diversos mecanismos com vista a identificar os assuntos materialmente relevantes, tendo sido produzidos diversos documentos relativos a este assunto, nomeadamente:

- Objectivos estratégicos do envolvimento e assuntos materiais;
- Avaliação da capacidade da Organização em responder a um assunto material;
- Perfil do *stakeholder*.

Pelo processo de determinação da relevância, a LIPOR designa os aspectos mais relevantes para a sua actuação. Através dos mecanismos de envolvimento com os *stakeholders* são definidas as prioridades de gestão e os tópicos mais importantes a nível de Sustentabilidade, que também são reportados no Relatório de Sustentabilidade, em **Análise de Materialidade**.

Periodicamente, a LIPOR utiliza mecanismos para auscultar os seus *stakeholders* e analisar as suas prioridades, incorporando as mesmas nas suas preocupações. A LIPOR promove diferentes formas de envolvimento com os *stakeholders*, sendo de referir a título de exemplo:

- Fórum/Inquérito Multistakeholder;

- Inquérito de Satisfação a Clientes;
- Reuniões mensais do Grupo Câmaras;
- *Facebook* LIPOR, com um tema mensal para discussão;
- Reuniões dos Agentes de Mudança;
- Participação em Associações/Grupos Internacionais;
- Identificação de Riscos relevantes em termos de Segurança.

As necessidades e preocupações dos *stakeholders* são assim identificadas, são alvo de reflexão e, caso se justifique, ainda alvo de actuação. Contudo, reconhece-se que deverá ser trabalhada uma abordagem mais sistematizada que agregue os resultados de todas as formas de envolvimento com *stakeholders* que a LIPOR implementa e estabeleça as prioridades de intervenção. Serão assim mais fáceis de identificar os aspectos mais relevantes, mantendo sistematicamente a informação actualizada.

Na LIPOR, a gestão de conflitos é gerida através da implementação de processos de resposta e não propriamente pela relevância dos assuntos, sendo esta gestão assegurada através de vários mecanismos: gestão das reclamações, respostas aos canais de participação (meios disponíveis para que os Colaboradores participem as suas dúvidas, inquietações e sugestões - Caixas de Sugestões, Agentes de Mudança, Representante dos Trabalhadores

SA 8000, Divisão de Recursos Humanos e Formação, responsáveis das diferentes áreas), Ecolinha, atendimento pelos próprios Técnicos, Inquérito de avaliação dos diferentes Departamentos (cliente interno), Representantes dos Trabalhadores, Sindicatos, Agentes de Mudança, SIADAP, Livro de Reclamações, Especificações Técnicas (operações), etc.

Deste modo, pode dizer-se que a LIPOR compreende e define as prioridades dos seus problemas em matéria de Sustentabilidade, no que respeita à relevância, sendo, no entanto, essencial a elaboração de uma matriz que conjugue todos os temas e defina a sua relevância. Esta será a ferramenta a utilizar para mostrar prioridades na gestão da Sustentabilidade.

PRINCÍPIO CAPACIDADE DE RESPOSTA

A LIPOR considera este Princípio na sua actuação, uma vez que tem já implementado um processo capaz de dar resposta às necessidades e preocupações dos seus *stakeholders*, prestando-lhes contas. Desde o conhecimento das principais preocupações que possam afectar o desempenho sustentável, à tomada de decisões sobre acções de gestão que permitam dar respostas

aos assuntos, passando pela própria comunicação com os *stakeholders*, é demonstrada a capacidade de resposta da Organização.

O processo implementado permite à LIPOR compreender e responder aos assuntos relevantes para os *stakeholders*. Através do desenvolvimento e utilização de mecanismos de envolvimento com os seus principais *stakeholders*, é possível uma actuação de forma transparente e independente dos assuntos relevantes. Para além disso, a LIPOR reúne uma série de regulamentos para diferentes assuntos, onde estão definidos necessidades, expectativas e prazos de resposta, tendo sempre em conta as necessárias competências e os recursos disponíveis para se atingir os compromissos assumidos, sejam estes recursos humanos, meios técnicos ou recursos financeiros.

A capacidade de resposta de uma Organização está estreitamente ligada a um processo comunicacional. Deste modo, a LIPOR promove a comunicação com as partes interessadas de uma forma integrada, abrangente e contínua, reflectindo as preocupações das partes interessadas e fomentando a sua participação, utilizando diferentes meios, desde Procedimentos de comunicação interna e externa, Planos de Comunicação,

Internet, promoção de Reuniões e elaboração de Relatórios onde se inclui o próprio Relatório de Sustentabilidade, que representa uma peça fundamental de comunicação.

Neste sentido, a LIPOR detém já um considerável conjunto de práticas que consubstanciam o princípio da Capacidade de Resposta, demonstrando a capacidade da Organização em dar resposta aos assuntos sugeridos pelas partes interessadas e que afectam o seu desempenho.

No entanto, e de forma a elevar ainda mais o grau de cumprimento dos critérios associados a estes princípios e numa perspectiva de melhoria do seu desempenho na área da Sustentabilidade, a LIPOR definiu uma série de acções a desenvolver no futuro próximo. Alguns exemplos de práticas internas aplicadas na Organização, bem como acções a realizar no futuro são apresentados nas tabelas que se segue:

PRINCÍPIO DA INCLUSÃO	
Práticas aplicadas na LIPOR	Acções futuras
<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de Programas de Apoio ao desenvolvimento das populações - Agenda 21 Local; • Regulamento de atribuição de Donativos e Patrocínios; • Regulamento de Participação em Projectos (por exemplo, Operação Tampinhas); • Compromisso 2M - Menos resíduos, Menos Carbono; • Acções dirigidas aos diferentes <i>Stakeholders</i>; • Reuniões com os diferentes <i>Stakeholders</i>; • Educação e Sensibilização Ambiental (visitas de estudo, campos de férias, etc...); • Parque Aventura; • Cursos da Horta da Formiga; • Projectos de Compostagem Doméstica e Comunitária; • Barómetro de Opinião; • Inquérito de Satisfação de Clientes; • Inquérito de Avaliação de Eventos; • Estudo do Clima Social; • Comissões de Acompanhamento das Centrais de Tratamento de Resíduos; • SEMENTE - Associação de Voluntários da LIPOR; • Fórum <i>Multistakeholder</i>; • Projecto “À conversa com os agentes de mudança”; • Dossier dos Agentes de Mudança; • Grupo de Trabalho - <i>Stakeholders</i> (G5); • Matriz Influência/Dependência; • Projecto “Optimizar para Duplicar”; • Canais de Participação; • Grupos de Trabalho internos e participação em Grupos Externos; • Centro de Reclamações; • Livro de Reclamações; • Respostas aos Canais de Participação; • Ecolinha e Atendimento técnico; • Plano de Comunicação e Educação Ambiental; • Código de Ética; • Código de Conduta de Fornecedores; • Auditorias a Fornecedores; • Relatório de Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundir os Princípios e a Política de Sustentabilidade num só compromisso ou documento único; • Rever os princípios da Sustentabilidade da LIPOR, incluindo, por exemplo, a redução das emissões de (GEE); • Rever a Política de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social; • Revisão da Estratégia da Organização com informação dos <i>Stakeholders</i>, de 3 em 3 anos; • Promover a comunicação com diferentes <i>Stakeholders</i>, por exemplo, Vereadores das Câmaras Municipais; • Definir a periodicidade do Fórum <i>Multistakeholders</i>; • Envolver a Equipa de Direcção no debate e reflexão sobre as questões materiais - Reunião anual de (revisão) Estratégia; • Auscultação dos <i>Stakeholders</i> sobre as necessidades de informação; • Prestação de Contas aos <i>Stakeholders</i>; • Cruzar informação com o Relatório de Sustentabilidade; • Revisão do procedimento de comunicação interna/externa, dando ênfase ao <i>feedback</i> dos <i>Stakeholders</i>; • Consolidar num documento único o processo de participação e envolvimento das partes interessadas; • Implementação de um Plano de Envolvimento das partes interessadas; • Definir iniciativas específicas para determinados grupos de <i>Stakeholders</i>.

PRINCÍPIO DA RELEVÂNCIA

Práticas aplicadas na LIPOR

- Matriz influência/dependência;
- Fórum/Inquérito *Multistakeholder*;
- Inquérito de Satisfação de Clientes;
- Grupos de Trabalho com *Stakeholders* (Ex: Grupo Câmaras);
- Participação em Grupos de Trabalho internacionais;
- Agentes de Mudança;
- *Facebook* LIPOR, lançado um tema por mês para discussão;
- Identificação de Riscos em termos de Segurança;
- Grupo de trabalho - *Stakeholders* (G5);
- Sistema de gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança (SIQAS);
- Compromisso 2M - Menos Resíduos, Menos Carbono;
- Certificação SA 8000;
- Centro de Reclamações;
- Livro de Reclamações;
- Resposta aos Canais de Participação;
- Ecolinha e Atendimento técnico;
- Inquérito de Satisfação de Clientes (Interno/Externos);
- Representante dos Trabalhadores;
- Sindicatos;
- Apoio Jurídico (Interno);
- SIADAP;
- Regulamento dos Horários de Trabalho;
- Especificações Técnicas das Operações.

Ações futuras

- Aprovação da metodologia para a preparação e realização do Fórum *Multistakeholders*, incluindo a sua periodicidade de realização;
- Definir novas abordagens a grupos específicos de *Stakeholders*;
- Revisão dos mecanismos de auscultação aos *Stakeholders* para efeitos de ganho de informação para determinação dos aspectos relevantes;
- Definir e aplicar uma metodologia que nos permita estabelecer prioridades quanto aos aspectos relevantes na gestão e na comunicação de Sustentabilidade.

DIAGNÓSTICO AA1000APS2008





INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Relatório de Verificação

Relatório de Verificação

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 1 - 4º
1050-094 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 427 500
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO

Introdução

1. Foi-nos solicitada pelo Conselho de Administração da Lípore – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto a realização de uma revisão que teve por objectivo verificar se o Relatório de Sustentabilidade de 2010 foi elaborado de modo a assegurar a aderência, ao nível de aplicação A+ das Directrizes da *Global Reporting Initiative*, versão v3.0 de 2006.
2. A nossa revisão abrangeu a conformidade e fiabilidade dos conteúdos do Relatório de Sustentabilidade relacionados com os itens de “Estratégia e perfil” das Directrizes GRI e os dados de 2010 relacionados com os indicadores de desempenho estabelecidos nessas Directrizes, conforme identificado no “Índice GRI”.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Lípore a preparação do Relatório de Sustentabilidade, bem como a definição, implementação e execução de processos, procedimentos e critérios adequados para a recolha, tratamento, apresentação e validação da informação nele contida. A nossa responsabilidade é a de emitir um parecer, com base nos procedimentos adiante especificados, sobre a informação acima referida.

Âmbito

4. A nossa revisão foi efectuada de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3000 – ISAE 3000, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board*, referente a trabalhos de garantia de fiabilidade que não sejam auditorias ou exames simplificados de informação financeira histórica, para um nível de garantia limitada de fiabilidade.
5. Esta norma exige que sejam planeados e executados procedimentos e aplicadas técnicas e conhecimentos de auditoria, de modo a obter uma adequada compreensão dos assuntos em análise e, considerando as circunstâncias, obter evidências apropriadas e suficientes para basear o nosso parecer. Num trabalho de garantia limitada de fiabilidade, os procedimentos executados consistem principalmente em indagações a responsáveis da empresa e procedimentos analíticos, incluindo testes numa base de amostragem. Os procedimentos executados são mais limitados do que os realizados num trabalho destinado à obtenção de uma garantia razoável de fiabilidade, sendo por isso obtido um menor grau de segurança.
6. Os principais procedimentos executados foram:
 - Entrevistas com os responsáveis da Lípore pela gestão da sustentabilidade, pela preparação do Relatório de Sustentabilidade e pela informação reportada, de modo a conhecer e compreender os princípios de gestão, bem como os sistemas e os procedimentos aplicados;
 - Revisão da conformidade dos conteúdos acima referidos incluídos no Relatório de Sustentabilidade, com os requisitos das Directrizes GRI para o nível A+;
 - Revisão dos processos, critérios e sistemas aplicados para recolher, agregar, apresentar e validar os dados relativos ao exercício de 2010, relacionados com os indicadores por nós revistos;
 - Revisão analítica dos dados e execução, numa base de amostragem, de testes aos cálculos efectuados pela Lípore relacionados com os dados quantitativos sujeitos à nossa revisão, bem como de testes de comprovação da informação quantitativa e qualitativa inserida no âmbito do nosso trabalho, através da obtenção e revisão de evidências da mesma; e
 - Verificação da consistência da informação constante do Relatório de Sustentabilidade com o resultado do nosso trabalho, e com as contas auditadas da Lípore.

Parecer

7. Com base no trabalho efectuado, descrito no parágrafo 6 acima, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o Relatório de Sustentabilidade de 2010 da Lípore – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto não tenha, em todos os aspectos materialmente relevantes, sido elaborado de modo a assegurar a aderência ao nível de aplicação A+ das Directrizes GRI, e que não esteja isento de erros significativos nos dados e controlos que foram objecto da nossa revisão, mencionados no parágrafo 2 acima.

Lisboa, 16 de Maio de 2011


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Carlos Frade

Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que Lipor - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto apresentou seu relatório "Relatório de Sustentabilidade 2010" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de Itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3 da GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 17 junho 2011

Nelmar Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



O "A+" foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque Lipor - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usado no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabelecem os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Item de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 6 junho 2011. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

Sumário dos Conteúdos das Directrizes da *Global Reporting Initiative*

Índice GRI

Sumário dos Conteúdos das Directrizes da *Global Reporting Initiative*

Este Relatório foi realizado de acordo com as directrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI G3).

Apresenta-se a seguir um Quadro de Referência para os Indicadores da GRI G3, com indicação das páginas onde pode ser encontrada a informação relativamente a cada um deles.

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INITIATIVE

REFERÊNCIA	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
Perfil		
Estratégia e Análise		
1.1	Mensagem do Presidente.	Mensagem do Presidente
1.2	Principais Impactos, Riscos e Oportunidades.	Mensagem do Presidente Análise de Materialidade Riscos e Oportunidades Objectivos Organizacionais
Perfil Organizacional		
2.1	Nome da Organização.	Breve Apresentação
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	Breve Apresentação
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	Breve Apresentação Governo da Organização - Principais Mudanças durante o período coberto pelo Relatório
2.4	Localização da sede da Organização.	Breve Apresentação

(continua)

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

(continuação: Quadro de Referência para os Indicadores da GRI G3)

REFERÊNCIA	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que as suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de Sustentabilidade cobertas pelo relatório.	Breve Apresentação
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	Governo da Organização - Estrutura da Governação Corporativa
2.7	Mercados servidos.	Breve Apresentação
2.8	Dimensão da Organização.	Breve Apresentação
2.9	Mudanças significativas ocorridas durante o período de elaboração do relatório, relacionadas com tamanho, estrutura e controlo accionista.	Governo da Organização - Principais Mudanças durante o período coberto pelo Relatório
2.10	Prémios recebidos durante o período de reporte.	Mensagem do Presidente
Parâmetros do Reporte		
Perfil do Relatório		
3.1	Período a que se refere o Reporte (ano fiscal ou ano do calendário, por exemplo).	Enquadramento
3.2	Data do relatório mais recente (se houver).	Enquadramento
3.3	Ciclo de Reporte (anual, bienal, etc.).	Enquadramento
3.4	Contacto para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo.	Enquadramento
Âmbito do Relatório		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do Relatório.	Enquadramento Análise de Materialidade
3.6	Limites do Relatório.	Enquadramento Breve Apresentação da LIPOR
3.7	Outras limitações de âmbito específico.	Enquadramento Governo da Organização
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras Organizações que possam afectar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre Organizações.	Enquadramento Breve Apresentação da LIPOR
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	Salvo algumas excepções devidamente assinaladas ao longo do relatório esta informação é disponibilizada nas notas metodológicas

(continua)

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

(continuação: Quadro de Referência para os Indicadores da GRI G3)

REFERÊNCIA	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores e o motivo da reformulação.	Algumas excepções devidamente assinaladas ao longo do Relatório: Desempenho Ambiental, Estudo de Caso - Estratégia 2M Desempenho ambiental - Outros indicadores de Desempenho Ambiental Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais Índice GRI - Indicadores Ambientais Índice GRI - Indicadores Ambientais
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a âmbito, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	Notas Metodológicas Primeira Abordagem Responsável Estratégica de Sustentabilidade segundo os Princípios da norma AA1000 APS 2008
Sumário dos conteúdos GRI		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações do Relatório de acordo com a GRI.	Informação complementar, Sumário dos Conteúdos das Directivas da Global Reporting Initiative
Verificação		
3.13	Políticas e práticas actuais em relação à verificação externa do Relatório.	Enquadramento Informação complementar. Relatório de Verificação
Governance, compromissos e envolvimento		
Governance		
4.1	Estrutura de Governação da organização, incluindo comités sob o mais alto órgão de governação responsável por tarefas específicas, tais como o estabelecimento de estratégias ou supervisão da organização.	Governo da Organização - Estrutura da Governação Corporativa
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação seja também um director executivo (e se for, quais as suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	O Presidente do Conselho de Administração não é Director Executivo da Organização delegando o Conselho de Administração esta função no Administrador- Delegado.
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governação.	Os membros do Conselho de Administração da LIPOR não são independentes, uma vez que têm interesse directo sobre a Organização. Nenhum destes Administradores é executivo, uma vez que delegam a execução das tarefas diárias da organização no Administrador-Delegado.
4.4	Mecanismos que permitem aos accionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto órgão de governação.	Governo da Organização Primeira Abordagem Responsável Estratégica de Sustentabilidade segundo os Princípios da norma AA1000 APS 2008

(continua)

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

(continuação: Quadro de Referência para os Indicadores da GRI G3)

REFERÊNCIA	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governação, directores executivos e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da Organização (incluindo desempenho social e ambiental).	Governo da Organização - Remuneração para Membros do “Governo”
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governação para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	Governo da Organização - Estrutura da Governação Corporativa A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade (Código de Ética)
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governação para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais.	Governo da Organização Sendo um processo eminente político não há mais-valia em determinar as qualificações e conhecimentos dos membros do Conselho de Administração.
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado de sua implementação.	A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade Desempenho Social - Indicadores de Sociedade
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governação para supervisionar a identificação e gestão por parte da Organização do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	Riscos e Oportunidades Governo da Organização - Processo para Auto Avaliação do Desempenho da Governança
4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governação, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social.	Governo da Organização Objectivos Organizacionais
Compromisso com iniciativas externas		
4.11	Explicação sobre se e como a Organização aplica o princípio de precaução.	Riscos e Oportunidades
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a Organização subscreve ou endossa.	A LIPOR é subscritora da Carta de Aalborg, a Carta das Cidades Europeias para a Sustentabilidade. A subscrição desta Carta ocorreu no âmbito da promoção do projecto “Futuro Sustentável” e da implementação dos processos de Agenda 21Local nas Freguesias da área de actuação da LIPOR.
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa.	Desempenho Social - Indicadores da Sociedade (SO5) Partes Interessadas (Associações Sectoriais)
Envolvimento das Partes Interessadas		
4.14	Principais partes interessadas da organização.	Partes Interessadas

(continua)

(continuação: Quadro de Referência para os Indicadores da GRI G3)

REFERÊNCIA	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
4.15	Base para identificação e selecção das principais partes interessadas.	Partes Interessadas
4.16	Abordagem para o envolvimento das partes interessadas, incluindo a frequência, por tipo de parte interessada.	Partes Interessadas - Tabela Análise de Materialidade
4.17	Principais questões e preocupações apontadas pelas partes interessadas como resultado do envolvimento e como a Organização responde a estas questões e preocupações.	Análise de Materialidade Primeira Abordagem Responsável Estratégica de Sustentabilidade segundo os Princípios da norma AA1000 APS 2008

Indicadores Económicos

DESEMPENHO ECONÓMICO		
Pontos principais	Abordagem	Observações
Objectivos e Desempenho	<ul style="list-style-type: none"> A LIPOR, enquanto Associação de Municípios, não tem como objectivo visar o lucro, mas todos os anos ambiciona obter um resultado líquido positivo, como efeito de uma melhoria da sua <i>performance</i>, a nível de processos e de gestão, mantendo constantes as suas Tarifas. Manter uma Tarifa de Equilíbrio onde estejam reflectidos os custos reais da gestão de resíduos é fundamental. No entanto, pelo agravamento da situação económica do país e face ao panorama de crise que se vive, que afecta também os Municípios (simultaneamente associados e clientes da LIPOR), têm sido efectuados todos os esforços para estas não serem aumentadas. Os cidadãos pagam às Câmaras Municipais da área da sua residência uma Taxa de Resíduos, normalmente indexada na factura da água, para pagamento de uma adequada gestão dos resíduos que produziram (e produzem). Todos os lucros são investidos em novas infra-estruturas ou equipamentos. Fundamental é também a questão da cobrança das dívidas à LIPOR, com repercussões no seu equilíbrio. Reduzir em 5% os custos do ano 2011, face ao ano anterior. 	<p>No Desempenho Económico</p> <p>Mensagem do Presidente</p> <p>Objectivos Económicos</p> <p>Indicadores de Desempenho Económico Indicadores de Desempenho Económico</p>
Política	<ul style="list-style-type: none"> O cenário da LIPOR é actualmente de monopólio no que respeita à gestão de serviços na sua área de intervenção. O desempenho económico da LIPOR tem influência directa para com os Municípios e os Cidadãos, pelo que é objectivo da Organização actuar a elevados níveis de gestão para que a actuação da LIPOR se traduza em benefícios para todos (Municípios e Cidadãos). A LIPOR promove o emprego a nível local e a sua actuação tem grandes repercussões no que respeita ao desenvolvimento da região e da comunidade local onde se inserem as instalações das Unidades da LIPOR. A LIPOR como referência do Sector, a nível nacional e internacional, projecta, assim, também o país e a região e demonstra a capacidade de “saber fazer” e “fazer bem”, induzindo as melhores práticas aos seus pares. Conhecer novos modelos de gestão e actuação, procurar soluções inovadoras de produtos/ serviços e actuar, insistentemente, na procura de riqueza, são alguns dos elementos chave considerados na Estratégia LIPOR. 	<p>A LIPOR - Breve Apresentação</p> <p>A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade</p>
Informação Adicional	<ul style="list-style-type: none"> Os grandes investimentos da LIPOR são de longo prazo. Como investimentos de curto - médio prazo, de referir a construção do novo Aterro Sanitário Intermunicipal, a decorrer, a reestruturação do Centro de Triagem e Plataformas de Apoio e a construção da 3ª linha na Central de Valorização Energética. O Cognos é uma ferramenta essencial para monitorização do desempenho da LIPOR. A LIPOR continua empenhada em potenciar ao máximo todas as aplicações possíveis desta ferramenta, em áreas muito diversas. Em 2011, uma das áreas na qual se está a investir para melhoria de desempenho, neste caso no reporte, é no Sistema de Pesagens e Informação Estatística. 	

Materiais

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EC1 Valor económico directo gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de colaboradores, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos a investidores e governo.	Essencial Completo	Verificado

Desempenho Económico - Indicadores de Desempenho Económico.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às Alterações Climáticas.	Essencial Parcial	Verificado

Desempenho Ambiental - Estudo de Caso - Estratégia 2M.

A abordagem da LIPOR à questão das Alterações Climáticas está abordada **aqui**, não parecendo que a médio ou longo prazo possa trazer riscos ou oportunidades significativas para a Organização. Como o sector dos resíduos não está incluído no Comércio Europeu de Licenças de Emissão, o nosso compromisso é totalmente voluntário, não tendo a Organização sentido a necessidade de avaliar as implicações financeiras e outros riscos

e oportunidades inerentes às Alterações Climáticas.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EC3 Cobertura das obrigações referentes aos planos de pensões e benefícios definido pela organização.	Essencial Completo	Verificado

Desempenho Económico - Indicadores de Desempenho Económico.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EC4 Apoio financeiro significativo recebido do governo.	Essencial Completo	Verificado

Desempenho Económico - Indicadores de Desempenho Económico.

Presença no Mercado

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EC5	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	Adicional	Completo	Verificado

Desempenho Económico - Indicadores de Desempenho Económico.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Económico - Indicadores de Desempenho Económico.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EC7	Procedimentos para a contratação local e proporção de cargos da gestão de topo ocupados por indivíduos provenientes da comunidade local em unidades operacionais importantes.	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Económico - Indicadores de Desempenho Económico.

Impactos Económicos Indirectos

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estruturas e serviços fornecidos, principalmente para benefício público, por meio de envolvimento comercial, em espécie ou actividades pro bono.	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Económico - Indicadores de Desempenho Económico.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EC9	Identificação e descrição de impactos económicos indirectos significativos, incluindo a extensão desses impactos.	Adicional	—	Não verificado

Em 2010 não foram realizados procedimentos para identificar os impactos económicos indirectos.

Indicadores Ambientais

DESEMPENHO AMBIENTAL		
Pontos principais	Abordagem	Observações
Objectivos e Desempenho	<ul style="list-style-type: none">• Quando falamos em Planeamento de Longo Prazo suportamos toda a nossa estratégia na edição do Plano Estratégico para a Gestão Sustentável dos Resíduos 2007-2016, onde estão definidas as principais linhas orientadoras da nossa actividade nos próximos anos.• Em termos do Planeamento Organizacional, este é corrente. Temos definido um planeamento estratégico a 3 anos, onde são analisadas as questões mais operacionais.• Os indicadores e aspectos ambientais, assim como outros indicadores específicos da Organização são analisados anualmente (assim como definidos objectivos). Estas questões são ainda avaliadas no âmbito dos Sistemas de Gestão em vigor.• Assim, os objectivos anuais da Organização, estão definidos nos Indicadores de Eco-Eficiência e nos objectivos definidos no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental (certificado segundo o normativo ISO 14001).	<p>Desempenho Ambiental</p> <p>Objectivos Organizacionais</p> <p>Objectivos Ambientais</p> <p>Desempenho Ambiental - Outros Indicadores de Desempenho Ambiental</p> <p>Índice GRI - Indicadores Ambientais</p>
Política	<ul style="list-style-type: none">• A nossa visão estratégica está patente na nossa Política de Ambiente, Qualidade, Segurança e Responsabilidade Social.	<p>A Política da Qualidade, Ambiente e Segurança da LIPOR, pode ser consultada no site da Lipor.</p> <p>A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade</p>
Responsabilidade Organizacional	<ul style="list-style-type: none">• O Responsável pela Gestão de todos os Processos e Sistemas de Gestão (incluindo a Ambiental) é a Eng.ª Isabel Nogueira, responsável pelo Gabinete de Auditoria, Sustentabilidade e Qualidade Total, que reporta directamente ao Administrador-Delegado.	<p>O Organigrama da Lipor pode ser consultado no site da Lipor.</p>

(continua)

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

(continuação: Indicadores Ambientais)

DESEMPENHO AMBIENTAL		
Pontos principais	Abordagem	Observações
Sensibilização e Formação	<ul style="list-style-type: none"> Esta área considera duas questões bem definidas, a Formação (interna) e a Sensibilização Ambiental (externa). Em relação à Formação, a nossa estratégia passa pela definição de um Plano de Formação Anual, que corresponda às necessidades das várias Áreas e dos Profissionais. Estas necessidades são identificadas pelos Responsáveis das diferentes Áreas e pelos respectivos Colaboradores. O Plano de Formação inclui Formação específica sobre questões ambientais, não só relativas à Organização, mas também de índole geral. Aquando da recepção de novos Colaboradores, estes são integrados de acordo com o Processo de Acolhimento e Acções de Formação específicas, onde também se incluem a Sensibilização para as questões ambientais. <p>Quanto à Educação Ambiental é realizado um trabalho bastante significativo e continuado com os Cidadãos e com a comunidade escolar. Existe um grupo específico de Técnicos especializados, os EcoConselheiros, que perfaz, actualmente, os 14 elementos. No ano passado, as acções desenvolvidas pelos EcoConselheiros envolveram 54.901 pessoas.</p>	Para mais informações sobre o trabalho do DECRI, consulte o site da Lipor .
Monitorização e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Todo o Sistema de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Segurança está certificado, logo são realizadas diversas auditorias, quer internas quer externas, e estão implementados os procedimentos para a melhoria contínua da Organização. Todas as certificações já foram renovadas segundo os referenciais mais actuais (ISO 14001:2004; ISO 9001:2008 e OHSAS 18001). 	
Informação Adicional	<ul style="list-style-type: none"> Não fizemos uma análise profunda e individualizada dos riscos e oportunidades das questões ambientais mais importantes. No entanto, abordamos as questões de acordo com o princípio da Prevenção, tentando estar atento ao que poderão ser as implicações futuras do nosso trabalho na área do Ambiente. <p>Um exemplo a referir é a avaliação da “Pegada Carbónica da LIPOR”, que nos permite acompanhar o desenvolvimento destas questões. Não foram identificados riscos significativos em termos ambientais para o negócio e para o futuro próximo.</p>	Os resultados da “Avaliação da Pegada Carbónica da LIPOR” bem como a Estratégia 2M podem ser consultados no site da Lipor . Desempenho Ambiental, Estudo de Caso - Estratégia 2M

Materiais

INDICADOR	ESTADO		VERIFICAÇÃO EXTERNA
	Essencial	Completo	
EN1	Materiais Usados por Peso ou Volume		Verificado

A gestão de resíduos implica a utilização de uma vasta diversidade de materiais. Em seguida apresentam-se os materiais utilizados em cada unidade.

Central de Valorização Energética

CONSUMO DE REAGENTES	2008	2009	2010
Cal Hidratada (ton)	4.001	4.337	4.581
Ureia (ton)	1.540	1.808	1.685
Carvão Activo (ton)	179,1	193	147
Soda Cáustica (ton)	43,1	38,5	30,2
HCl (ton)	44,8	44,5	35,4
Tripolifosfato (ton)	0,6	0,7	0,5
Matérias-primas para a produção (ton)			
Resíduos indiferenciados	383.553	398.392	378.693

Aterro Sanitário de Apoio à CVE

REAGENTES DA ETAR	2008	2009	2010
Ácido Sulfúrico (ton)	4,19	9,77	5,97
Ácido Acético (ton)	6,46	13,13	22,83
Soda (ton)	57,42	28,27	47,21
Anti-espuma (litros)	495,0	555,0	293,0

Central de Valorização Orgânica

MATERIAIS	2008	2009	2010
Paletes (ton)	92,75	106,80	64,40
Plástico Embalagem (ton)	7,00	2,16	20,05
Big-Bags (ton)	2,87	1,90	2,73
Matérias-primas para a produção (ton)			
Resíduos orgânicos separados	37.146	42.215	47.308

Centro de Triagem

MATERIAIS	2008	2009	2010
Arame (ton)	70,69	109,30	57,10
Matérias-primas para a produção (ton)			
Materiais recicláveis separados	55.470	59.966	58.591

LIPOR - Geral

ECONOMATO	2008	2009	2010
Papel Branco (kg)	4.019	2.960	529
Estacionário Branco (kg)	521	-	307
Total branco	4.540	2.960	836
Papel Reciclado (kg)	4.032	2.948	2.025
Estacionário Reciclado (kg)	7.173	1.646	788
Total reciclado	11.205	4.594	2.813

As medidas de optimização implementadas durante 2010, originaram uma significativa redução dos consumos do material de economato.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN2 Percentagem de materiais utilizados provenientes de reciclagem	Essencial Completo	Verificado

Dada a diversidade e especificidade de cada uma das actividades desenvolvidas pela LIPOR e como no último ano não se verificaram alterações substanciais nos processos desenvolvidos em cada unidade, continua a ser difícil a substituição dos materiais por outros que incorporem materiais reciclados.

A contabilização e verificação das percentagens de material reciclado integrado é outro dos obstáculos na determinação do presente indicador. Considerando o caso do material de economato podemos verificar que 77,2 % dos gastos da LIPOR é de material reciclado. No entanto, os gastos de material de economato são diminutas face aos consumos de material total da LIPOR.

Energia

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN3	Consumo de energia directa discriminada por fonte de energia primária	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental, Estudo de Caso - Estratégia 2M.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN4	Consumo indirecto de energia, discriminado por fonte primária	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental, Estudo de Caso - Estratégia 2M.

Em 2010, a LIPOR teve o seguinte consumo de energia por fonte primária:



SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Adicional	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental, Estudo de Caso - Estratégia 2M .

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que utilizem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia daí a resultante	Adicional	Completo	Verificado

Com a entrada em funcionamento da Central de Valorização de Biogás no Aterro Sanitário de Matosinhos, em Maio de 2009, a LIPOR concretizou um seu objectivo de longo prazo de recuperação dos seus passivos ambientais. A instalação das centrais de valorização do biogás permitiu minimizar a emissão de GEE e aproveitar a energia renovável para produção de energia eléctrica.

Em 2010, actuamos na optimização no funcionamento dos postos de bombagem de biogás o que permitiu que a energia produzida no Aterro de Ermesinde tivesse um aumento de 4,74%.

Central de Exploração de Biogás no Aterro Sanitário de Matosinhos

2009*		2010	
Energia produzida (kWh)	Caudal Biogás (m ³)	Energia produzida (kWh)	Caudal Biogás (m ³)
490.559	453.880	539.011	275.028

* início de exploração em Maio de 2009.

Central de Exploração de Biogás no Aterro Sanitário de Ermesinde

2009*		2010	
Energia produzida (kWh)	Caudal Biogás (m ³)	Energia produzida (kWh)	Caudal Biogás (m ³)
2.730.888	1.447.209	2.860.281	1.639.432

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indirecto de energia e as reduções obtidas	Adicional	Parcial	Verificado

Foram realizadas algumas iniciativas de sensibilização para a poupança de recursos (**Estudo de Caso, Estratégia 2M**) contudo não foi possível determinar as reduções obtidas, com excepção do esforço realizado para substituir as viagens aéreas por ferroviárias sempre que possível.

Água

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN8 Total consumo de Água por fonte	Essencial Completo	Verificado

Desempenho Ambiental - Outros Indicadores de Desempenho Ambiental.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN9 Fontes hídricas significativamente afectadas por retirada de água.	Adicional Completo	Verificado

Desempenho Ambiental - Outros Indicadores de Desempenho Ambiental.

Na LIPOR apenas é utilizada água proveniente de furos e poços, não sendo efectuada a captação de água de rios, ribeiros ou outros corpos de águas superficiais.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Adicional Parcial	Verificado

Nas duas unidades mais importantes da LIPOR, nomeadamente na Central de Valorização Energética e a Central de Valorização Orgânica, foram tomadas em atenção medidas estruturais para a recirculação e reutilização de água. Na Central de Valorização Energética toda a água do circuito de vapor para a produção de energia é recirculada. Por outro lado, a água das purgas é reutilizada para a preparação de soluções aquosas para o tratamento dos gases.

No caso da Central Valorização Orgânica, foi construído de raiz um sistema de recolha e armazenamento da água da chuva. Esta recuperação permite a poupança de quantidades significativas de água.

De qualquer forma não há uma estimativa muito fiável destas quantidades, já que é extremamente complicado e oneroso (além de que não apresenta vantagens significativas) a instalação de um sistema de medição para as águas recuperadas no sistema de recolha de águas pluviais instalado nos telhados.

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN11 Localização e tamanho da área pertencente à organização, arrenda ou gerida dentro das áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Essencial Não aplicável	Verificado
Não há áreas da LIPOR dentro de Áreas Protegidas ou em áreas de alto índice de Biodiversidade.		

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN12 Descrição dos impactos significativos na biodiversidade de actividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Essencial Não aplicável	Verificado
Este indicador não é aplicável, uma vez que não há áreas da LIPOR dentro de Áreas Protegidas ou em áreas de alto índice de Biodiversidade.		

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN13 Habitats protegidos ou restaurados	Adicional Parcial	Verificado

Desempenho Ambiental - Estudo de Caso, Estratégia 2M.

Não existe informação suficiente para avaliar os habits protegidos e restaurados.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN14 Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactos na biodiversidade	Adicional Completo	Verificado

Conforme reportado nos indicadores EN11 e EN12 não há actualmente instalações da LIPOR em zonas de elevado potencial de biodiversidade. Deste modo, não há necessidade de haver uma estratégia definida para a gestão de impactos em áreas sensíveis.

De qualquer modo tem sido apologia da LIPOR, e está bem patente na sua estratégia, gerir as suas actividades com o menor impacto possível no meio envolvente.

Por outro lado é nossa preocupação no final de actividades temporárias (como a deposição de resíduos em Aterro Sanitário) recuperar os passivos que daí resultem, renaturalizando ou reconvertendo as áreas afectadas pelas infra-estruturas. Esta renaturalização permite a recuperação da biodiversidade nas áreas intervencionadas.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN15 Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em lista nacionais de conservação com habitats em áreas afectadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Adicional Completo	Verificado
Não há nenhuma espécie presente nas áreas de influência das unidades operacionais que estejam nestas condições.		

Emissões, Efluentes e Resíduos

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN16	Total de emissões directas e indirectas de gases causadores do efeito de estufa por peso	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental - Estudo de Caso, Estratégia 2M.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN17	Outras emissões indirectas relevantes de gases causadores do efeito de estufa por peso.	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental - Estudo de Caso, Estratégia 2M.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN18	Iniciativa para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções atingidas	Adicional	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental - Estudo de Caso, Estratégia 2M.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN19	Emissões de substâncias destruidoras	Essencial	Não aplicável	Verificado

A omissão deste indicador é justificada pelo facto de ser unicamente aplicável a produtores de produtos que contenham este tipo de substâncias.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN20	NOx e SOx e outras emissões atmosféricas significativas por tipo e peso	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental - Outros Indicadores de Desempenho Ambiental.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN21	Descarga total de efluentes por qualidade e destino	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental - Outros Indicadores de Desempenho Ambiental.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
EN22	Peso total de resíduos por tipo e método de tratamento	Essencial	Completo	Verificado

Desempenho Ambiental - Outros Indicadores de Desempenho Ambiental.

Rejeitados do Sistema Tratados Internamente



SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

Rejeitados dos Diferentes Processos Operacionais

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN23	Número e volume total de derrames significativos	Essencial Completo Verificado

No âmbito do Sistema de Qualidade, Ambiente e Segurança é efectuado o registo dos derrames que ocorrem nas instalações e encontra-se estabelecido um procedimento de prevenção e contenção de derrames. Contudo, como não existe a necessidade de armazenamento de grandes quantidades de produtos químicos ou de outros produtos que possam originar derrames relevantes este assunto não assume um relevo acrescido. Em 2010, não se verificaram derrames que envolvessem quantidades significativas de produtos químicos.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN24	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia - Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de resíduos transportados internacionalmente.	Adicional Não Aplicável Verificado

Não há nos nossos processos operacionais resíduos importados ou exportados pelo que este indicador não é aplicável.

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN25	Identificação, tamanho, estado de protecção e índice de biodiversidade de corpos de água e habitats relacionados significativamente afectados por descargas de água e drenagem realizadas pela organização relatora	Adicional Não Aplicável Verificado

Não há utilização intensiva de água, nem são realizadas descargas ou drenagem significativas, pelo que não foram identificados habitats afectados por descargas ou drenagem de água pelo que se considerou este indicador não aplicável.

Produtos e Serviços

INDICADOR	ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	Essencial Completo Verificado

Desempenho Ambiental - Estudo de Caso, Estratégia 2M.

Na área da energia, mantêm-se o projecto para a utilização de biodiesel proveniente de Óleos Alimentares Usados como alternativa ao gasóleo tradicional para a nossa frota, diminuindo os impactos nos serviços de entregas e recolhas.

Apesar de alguns problemas técnicos, em 2010 as viaturas da LIPOR já consumiram 3100 litros de biodiesel.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN27	Percentagem de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	Essencial	Completo Verificado

Em relação aos produtos e as suas embalagens recuperados, a questão só se coloca relativamente ao composto Nutrimais. Devido à especificidade do produto, nunca existiram situações de devolução do material. Relativamente às embalagens, o composto NUTRIMAIS é comercializado em embalagens plásticas, *big-bags* e paletes de madeira.

Para a recuperação das paletes e *big-bags* foi desenvolvido um sistema de retorno que permite a entrega, a recuperação e a reutilização do material. No acto da venda de composto em paletes ou *big-bags*, é cobrado um depósito que é devolvido no

momento da devolução da embalagem à LIPOR.

O sistema tem permitido recolher uma significativa parte das embalagens contudo, temos consciência da necessidade de sensibilizar os nossos clientes para a presente questão.

	2008	2009	2010
Paletes			
Expedidas	5.010	4.533	6.138
Devolvidas*	277	1.895	1.884
% de devolução	6%	42%	31%
Big-Bags			
Expedidos	13	1.554	1.871
Devolvidos*	83	579	797
% de devolução*	638%	37%	43%

* os valores das embalagens devolvidas podem contabilizar embalagens expedidas em períodos anteriores

Embalagens devolvidas no âmbito do sistema de retorno de embalagens da LIPOR. (EN27)

Conformidade

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN28	Percentagem de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	Essencial	Completo Verificado

A LIPOR não foi alvo de nenhuma multa ou sanção não-monetária por incumprimento legal relacionado com questões ambientais.

Transporte

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como o transporte dos trabalhadores.	Adicional -	-

Este indicador não foi calculado.

A maioria dos transportes realizados com produtos, os materiais e os resíduos são da responsabilidade de terceiros.

Geral

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EN30	Total de investimentos e gastos em protecção ambiental, por tipo.	Adicional -	-

Este indicador é difícil de avaliar, uma vez que o próprio trabalho da LIPOR tem como objectivo a protecção ambiental.

Este indicador não foi calculado.

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

Indicadores Sociais

DESEMPENHO SOCIAL - PRÁTICAS LABORAIS		
Pontos principais	Abordagem	Observações
Objectivos e Desempenho	<ul style="list-style-type: none"> As questões de Segurança, Saúde e Higiene são tratadas no âmbito da Certificação do Sistema pela norma NP EN 4397/OHSAS18001. A perspectiva Aprendizagem e Crescimento está contemplada na Estratégia da LIPOR, nomeadamente a componente Formação, que considera Formações Internas de Quadros (diversas temáticas, de realçar sobre Relatórios de Sustentabilidade), Formações sobre Higiene e Segurança, sessões de formação sobre Sustentabilidade e Boas Práticas, entre muitas outras. 	<p>Desempenho Social</p> <p>Objectivos Sociais</p> <p>Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais</p>
Política	<ul style="list-style-type: none"> A LIPOR cumpre a legislação nacional pela qual é abrangida, nomeadamente a relativa ao recrutamento. Trabalho infantil, discriminação (raça, género ou outras), trabalho escravo, etc. estão salvaguardadas pelo cumprimento dos requisitos enunciados a nível de legislação e reforçados pelo facto da Certificação pelo normativo SA 8000. Política de Higiene e Segurança espelhada na Política da LIPOR para a Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social. 	<p>Consultar MISSÃO, VISÃO, VALORES E POLÍTICA no site da LIPOR.</p> <p>A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade</p>
Responsabilidade Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> A responsabilidade pelo trabalho realizado no âmbito dos Recursos Humanos é da Dr.ª Cláudia Pacheco, Chefe de Divisão de Recursos Humanos e Formação (DRHF), que reporta à Directora do Departamento de Administração, Finanças e Controlo de Gestão, Dr.ª Mónica Monteiro. A responsabilidade pelas questões de Higiene e Segurança no trabalho é assegurada pela responsável do Gabinete de Auditoria, Sustentabilidade e Qualidade Total, Eng.ª Isabel Nogueira, que reporta ao Administrador-Delegado. 	
Sensibilização e Formação	<ul style="list-style-type: none"> Está definido como objectivo estratégico da Organização que cada Colaborador deverá ter 2 horas de formação anuais sobre Responsabilidade Social e práticas laborais. 	
Monitorização e Acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Todo o Sistema de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Segurança está certificado, logo são realizadas diversas auditorias, quer internas quer externas, e estão implementados os procedimentos para a melhoria contínua da Organização. Todas as certificações já foram renovadas segundo os referenciais mais actuais (ISO 14001:2004; ISO 9001:2008 e OHSAS 18001). São realizadas diversas análises nos diferentes postos de trabalho relativos a iluminação, ruído, qualidade do ar e conforto térmico. 	
Informação Adicional	<ul style="list-style-type: none"> A LIPOR possui alguns meios que lhe permitem, com frequência, auscultar a satisfação dos Colaboradores perante a Organização (Agentes de Mudança, Caixas de Sugestões, Representante dos Trabalhadores, Chefias, entre outros). 	

Emprego

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA1	Total de colaboradores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA2	Número total e taxa de rotatividade de colaboradores por faixa etária, género e região.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA3	Benefícios oferecidos a colaboradores a tempo inteiro que não são oferecidos a colaboradores temporários ou em regime de meio tempo.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA4	Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA5	Prazo mínimo de antecedência para notificação de mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação colectiva.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

Segurança e Saúde no Trabalho

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA6	Percentagem de colaboradores representados em comités formais de segurança e saúde, compostos por gestores e colaboradores, que apoiam na monitorização e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com a ocupação, por região.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA8	Programas de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco implementados para dar assistência aos colaboradores, familiares ou membros da comunidade em relação a doenças graves.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

Formação e Educação

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA10	Média de horas de formação por ano, por colaborador, discriminadas por categoria funcional.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA11	Programas para a gestão de competências e formação contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos colaboradores e a gestão do fim da carreira.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA12	Percentagem de colaboradores que recebem regularmente avaliação de desempenho e de desenvolvimento da carreira.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

Diversidade e Igualdades de Oportunidades

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela gestão de topo e discriminação dos colaboradores por categoria, de acordo com o género, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
LA14	Proporção da remuneração básica entre homens e mulheres por categoria funcional.	Essencial Completo	Verificado

Indicadores de Desempenho Social - Indicadores de Práticas Laborais.

Indicadores de Desempenho referentes a Direitos Humanos

DESEMPENHO SOCIAL - DIREITOS DO HOMEM		
Pontos principais	Abordagem	Observações
Objectivos e Desempenho	<ul style="list-style-type: none">Não foi considerado haver risco significativo de violação dos Direitos Humanos.	Objectivos Sociais Indicadores de Desempenho Social - Direitos Humanos
Política	<ul style="list-style-type: none">Não há nenhuma política definida para a gestão dos assuntos relacionados com os Direitos do Homem, apesar de a actuação da LIPOR decorrer da legislação em vigor.	Consultar MISSÃO, VISÃO, VALORES E POLÍTICA no site da LIPOR . A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade
Sensibilização e Formação	<ul style="list-style-type: none">Está definido como objectivo estratégico da Organização que cada Colaborador deverá ter 2 horas de formação anuais sobre Responsabilidade Social e práticas laborais, onde se englobam questões de Direitos do Homem.	
Monitorização e Acompanhamento	<ul style="list-style-type: none">A SA 8000 aborda questões de Direito do Homem, que se transpõem na Cadeia de Valor (reflexo nos Fornecedores, por exemplo).Assinatura de Declaração de Compromisso e de um Código de Conduta pelos Fornecedores, que consideram questões de Direitos do Homem.	

Práticas de Investimento e de Processos de Compra

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR1	Percentagem e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas ou que foram submetidos a avaliações referentes a Direitos Humanos.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social - Direitos Humanos.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR2	Percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a Direitos Humanos e as medidas tomadas.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social - Direitos Humanos.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR3	Total de horas de formação de colaboradores em políticas e procedimentos relativos a aspectos dos Direitos Humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de colaboradores que recebeu formação.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social - Direitos Humanos.

Não-discriminação

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social - Direitos Humanos.

Liberdade de Associação e Negociação Colectiva

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR5	Operações identificadas nas quais o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação colectiva podem correr riscos significativos e as medidas tomadas para apoiar este direito.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social - Direitos Humanos.

Trabalho Infantil

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR6	Operações identificadas com risco significativo de ocorrência de Trabalho Infantil e as medidas tomadas para contribuir para a sua abolição.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social - Direitos Humanos.

Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR7	Operações identificadas com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social - Direitos Humanos.

Práticas de Segurança

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR8	Porcentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social - Direitos Humanos.

Direitos Indígenas

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
HR9	Número total de casos de violação dos direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	Adicional	Não aplicável	Verificado

Não há populações indígenas na área de influência da actividade da LIPOR, pelo que este indicador não é aplicável.

Indicadores de Desempenho referentes à Sociedade

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

DESEMPENHO SOCIAL - SOCIEDADE		
Pontos principais	Abordagem	Observações
Objectivos e Desempenho	<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento e crescimento da Sociedade envolvente. “Responsabilidade Social: Directrizes para a atribuição de Apoios e Patrocínios”. 	<p>Desempenho social</p> <p>Regulamento no site</p> <p>Objectivos Sociais</p> <p>Indicadores de Desempenho Social - Direitos Humanos</p>
Política	<ul style="list-style-type: none"> Mais uma vez, a legislação pela qual a LIPOR é abrangida é muito rigorosa, estando implicitamente precavidadas situações de corrupção, subornos, tráfico de influências e práticas monopolistas. Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas. Código de Ética. 	<p>Consultar Missão, Visão, Valores e Política no site da LIPOR.</p> <p>Consultar o Código de ética no site da LIPOR.</p> <p>A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade</p>
Responsabilidade Organizacional	<p>Directora do Departamento de Educação, Comunicação e Relações Institucionais, Dr.ª Paula Mendes e Chefe de Divisão do Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos da Associação, Dr. José Luis Marques, ambos reportam ao Administrador-Delegado, Chefe de Divisão de Compras e Aprovisionamento, Dr.ª Patrícia Leão, que reporta à Directora do Departamento de Administração, Finanças e Controlo de Gestão, Dr.ª Mónica Monteiro.</p>	
Sensibilização e Formação	<ul style="list-style-type: none"> Está definido como objectivo estratégico da Organização, que cada Colaborador deverá ter 2 horas de formação anuais sobre Responsabilidade Social e práticas laborais, onde se englobam questões de Direitos do Homem. 	
Monitorização e Acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> A SA 8000 aborda questões de Direito do Homem, que se transpõem na cadeia de valor (reflexo nos Fornecedores, por exemplo). Análise de Satisfação dos Clientes por entidade externa. Barómetro de Opinião que reflecte a percepção dos Cidadãos quanto à actividade, marca, prestação de serviços, entre outros pertinentes assuntos LIPOR. Sistema Integrados de Gestão pelos normativos ISO14001, ISO9001, OHSAS18001. 	

Comunidade

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações na comunidade, incluindo a entrada e a saída.	Essencial	Completo Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores de Sociedade.

Corrupção

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio submetidas a avaliação de riscos relacionados com corrupção.	Essencial	Completo Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores de Sociedade.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
SO3	Percentual de colaboradores formados em políticas e procedimentos anti-corrupção da organização.	Essencial	Completo Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores de Sociedade.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
SO4	Medidas tomadas como resposta à ocorrência de casos de corrupção.	Essencial	Completo Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores de Sociedade.

Políticas Públicas

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
SO5	Posição em relação a políticas públicas, participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	Essencial	Completo Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores de Sociedade.

ÂMBITO	ASSOCIAÇÃO
Internacional	ACR+
	ISWA
	Composting Association
	RRF
Nacional	PREWIN
	CEWEP
	BCSD
	AVALER
	EGSRA
	APESB
	COGEN
APVGN	

Valor Total das Contribuições Financeiras e em Espécie a Partidos Políticos, Políticos ou Instituições Relacionadas, Discriminadas por País.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
S06	Valor total das contribuições financeiras e em espécie a partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores de Sociedade.

Concorrência Desleal

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
S07	Número total de acções judiciais por concorrência desleal, práticas de <i>trust</i> e monopólio e seus resultados.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores de Sociedade.

Conformidade

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias por não-conformidade com leis e regulamentos.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores de Sociedade.

Indicadores de Desempenho referentes à Responsabilidade pelo Produto

DESEMPENHO SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO		
Pontos principais	Abordagem	Observações
Objectivos e Desempenho	<ul style="list-style-type: none"> Compostos orgânicos para aplicação na agricultura. Produtos recicláveis. Energia eléctrica produzida na CVE. 	Objectivos Sociais Indicadores de Desempenho Social - Indicadores referentes à Responsabilidade pelo Produto
Responsabilidade Organizacional	<p>Chefe de Divisão de Valorização Orgânica, Eng.^a Benedita Chaves, Chefe de Divisão da Reciclagem Multimaterial, Eng.^a Patrícia Carvalho, Chefe de Divisão de Valorização Ener-gética, Dr. Abilio Almeida, todos reportam à Directora do Departamento de Produção e Logística, Eng.^a Susana Lopes.</p>	A Visão, Missão, Valores e Princípios de Sustentabilidade
Sensibilização e Formação	<ul style="list-style-type: none"> Formação técnica. 	
Monitorização e Acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> Sistema Integrados de Gestão pelos normativos ISO14001, ISO9001, OHSAS1800. Especificações técnicas dos produtos. Inquérito de avaliação de satisfação dos clientes. 	

Saúde e Segurança do Cliente

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando a melhoria e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes à Responsabilidade pelo Produto.

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL
REPORTING INICIATIVE

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR2	Número total de não conformidades com regulamentos e códigos voluntários em relação ao impacto dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor durante o ciclo de vida, por tipo de produto e ocorrência.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes á Responsabilidade pelo Produto.

Rotulagem de Produtos e Serviços

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a estas exigências.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes á Responsabilidade pelo Produto.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes á Responsabilidade pelo Produto.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR5	Práticas relacionadas com a satisfação dos clientes, incluindo resultados de estudos para medir essa satisfação.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes á Responsabilidade pelo Produto.

Comunicação e Marketing

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados com a comunicação e marketing, incluindo publicidade, promoções e patrocínios.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes á Responsabilidade pelo Produto.

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicação e marketing, incluindo publicidade, promoções e patrocínios, por tipo.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes á Responsabilidade pelo Produto.

Privacidade do Cliente

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	Adicional	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes á Responsabilidade pelo Produto.

Conformidade

INDICADOR		ESTADO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não -conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e utilização de produtos e serviços.	Essencial	Completo	Verificado

Indicadores Desempenho Social- Indicadores referentes á Responsabilidade pelo Produto.

Glossário

Glossário

Acidente de trabalho - É aquele que se verifique no local e tempo de trabalho e produza, directa ou indirectamente, lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte morte ou redução da capacidade de trabalho ou de ganho.

Aeróbio (Aeróbico) - Ser vivo que utiliza oxigénio no seu metabolismo energético.

Ambiente - Conjunto de sistemas físicos, químicos, biológicos e suas relações e dos factores económicos, sociais e culturais com efeito directo ou indirecto, mediato ou imediato, sobre os seres vivos e a qualidade de vida do Homem (n.º2 do artigo 5º do D.L. n.º 11/87, Lei de Bases de Ambiente).

APA (Agência Portuguesa do Ambiente) - Organismo integrado no Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (MAOTDR) que centra a sua acção no estudo, caracterização e inventariação de habitats e espécies e na gestão de Áreas Protegidas, sendo o rosto da administração

pública em matéria de conservação da natureza.

Áreas protegidas - São áreas consideradas de interesse nacional, classificadas nas categorias de “parque nacional”, “reserva natural”, “parque natural” e “monumento natural” segundo DL N.º19/93, 23-01-1993, DR - I Série.

Aterro Sanitário - Estrutura construída para o depósito de resíduos sólidos, que obedece a medidas de protecção e controlo rigoroso de modo a evitar a contaminação dos níveis freáticos bem como a libertação de biogás para a atmosfera.

Balanced scorecard - Painel de indicadores de desempenho associados a diferentes perspectivas organizacionais - financeira, clientes, interna e aprendizagem e crescimento - que constitui uma ferramenta de gestão estratégica.

Biodiversidade/ Diversidade Biológica - “Variabilidade entre organismos vivos de todas as origens [...]; compreende a

diversidade dentro de cada espécie, entre espécies e dos ecossistemas” (Convenção da Diversidade Biológica).

Biogás - Mistura de gases, com preponderância de metano, resultante da digestão anaeróbia de resíduos orgânicos.

Bio-resíduos - Resíduos alimentares e resíduos verdes.

CA - Conselho de Administração.

Combustão - Reacção química que origina uma chama, na presença de combustível, comburente e temperatura de ignição.

Compostagem - Processo biológico de valorização da matéria orgânica presente nos resíduos, promovendo a sua decomposição, através da acção de microorganismos. O produto final é um material estável semelhante ao húmus, designado por composto.

Compostagem Caseira - Compostagem com características artesanais feita directamente pelos cidadãos para transformação na origem dos seus resíduos orgânicos em composto.

Composto - Produto estabilizado resultante da compostagem, de cor acastanhada e que pode ser utilizado como fertilizante dos solos. O composto aumenta a concentração em nutrientes do solo, aumenta a sua capacidade de reter humidade e nutrientes e melhora a sua resistência à erosão.

CT (Centro de Triagem) - Instalação para a separação dos resíduos recolhidos selectivamente, acondicionamento e posterior envio para a reciclagem.

CVE (Central de Valorização Energética) - Instalação onde os resíduos são tratados por um processo térmico (incineração) aproveitando o calor libertado para a produção de electricidade.

CVO (Central de Valorização Orgânica) - Instalação para o tratamento de resíduos orgânicos através de um processo de compostagem industrial, onde os resíduos orgânicos são transformados num composto orgânico.

DAFCG - Departamento de Administração, Finanças e Controlo de Gestão.

DCA - Divisão de Compras e Aprovisionamento.

DCFCG - Divisão de Contabilidade, Finanças e Controlo de Gestão.

DECRI - Departamento de Educação, Comunicação e Relações Institucionais.

Desenvolvimento Sustentável - Desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas necessidades. O Desenvolvimento Sustentável só é possível através do equilíbrio entre os três pilares: economia, sociedade e ambiente.

Digestão Anaeróbia - Mineralização da matéria orgânica na ausência de oxigénio, tendo como principal objectivo a produção de energia, sob a forma de metano ou biogás, em alternativa aos combustíveis fósseis.

Dióxido de carbono - Gás incolor, inodoro e não tóxico que faz parte do ar ambiente. Resulta da combustão de combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural). Embora não tenha impacte directo na saúde, é um gás de efeito de estufa e

contribui para o potencial de aquecimento global.

Dioxinas - Compostos orgânicos tóxicos e cancerígenos que são subprodutos de muitos processos industriais como incineração de resíduos ou branqueamento de pasta de papel. É um poluente persistente e bioacumulável (acumula-se na cadeia alimentar e o organismo não é capaz de o eliminar) e a exposição do Homem às dioxinas pode causar problemas no sistema imunitário e no sistema reprodutor e aumento da incidência de cancro.

DOMO - Divisão de Operações, Manutenção e Obras.

DPL - Departamento de Produção e Logística.

DRHF - Divisão de Recursos Humanos e Formação.

DRVM - Divisão de Reciclagem e Valorização Multimaterial.

DVECT - Divisão de Valorização Energética e Confinamento Técnico.

DVO - Divisão de Valorização Orgânica.

Ecocentro - Parque vigiado com contentores de grandes dimensões para recolha e armazenamento selectivos de tipos de resíduos sólidos com viabilidade de valorização, recuperação e reciclagem, como os entulhos, madeiras e electrodomésticos.

Ecoponto - Conjunto de contentores individuais para deposição selectiva de diferentes tipos de resíduos sólidos urbanos; cada contentor apresenta cor e sinalética específica, relativa ao tipo de material que pode ser depositado: contentor azul para papel e cartão; contentor amarelo para embalagens e metais; contentor verde para vidro e contentor vermelho, para pilhas.

Ecosistema - Sistema complexo que inclui a comunidade viva, o seu meio e as suas interacções, funcionando como uma unidade ecológica na natureza.

Efeito de estufa - Fenómeno natural em que os gases que existem na atmosfera da Terra funcionam como camada protectora permitindo que o planeta permaneça quente. Se não existisse efeito de estufa a Terra seria cerca de 34 °C mais fria do que é hoje. O aumento da produção de gases como o dióxido de carbono, o metano e os clorofluorcarbonetos (CFCs) está na

origem do aumento do efeito de estufa e conseqüentemente do aquecimento global. As conseqüências para o planeta são preocupantes e podem traduzir-se em alterações dos valores normais de precipitação, aumento das temperaturas médias, aumento do nível médio do mar e ondas de calor.

Energia renovável - É aquela que é obtida de fontes naturais capazes de se regenerar, como o sol, vento, rios, mares e oceanos, matéria orgânica e o calor da Terra.

ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) - Instalação para o tratamento de águas residuais, que podem ter origem doméstica ou industrial, para que estas não prejudicar os ecossistemas quando descarregadas em meio receptor (ribeiros, rios, lagoas, mar).

Gás Natural - O Gás Natural é um recurso natural fóssil relativamente abundante e amplamente utilizado. O Gás Natural pode ser usado no estado gasoso - comprimido e na forma líquida. Este gás gera uma menor emissão de poluentes do que a gasolina. Pelo facto de gerar menor poluição o gás natural tem sido utilizado como combustível doméstico e ainda

em transportes públicos em algumas cidades.

GASQT - Gabinete de Auditoria, Sustentabilidade e Qualidade Total

GEE (Gases com efeito de estufa) - Gases que criam uma espécie de estufa, permitindo a entrada de radiação solar mas absorvendo parte da radiação infravermelha (calor) irradiada pela superfície terrestre. Os GEE mais importantes são o CO₂ (dióxido de carbono), CH₄ (metano), o N₂O (óxido nitroso), o SF₆ (hexafluoreto de enxofre) e o ozono (troposférico). A queima de combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo (responsáveis por cerca de 75% das emissões antropogénicas de CO₂ para a atmosfera), fogos florestais, alterações no uso do solo, os transportes e a deposição em aterro são algumas das fontes antropogénicas de GEE.

Gestão integrada de resíduos - Gestão alicerçada numa hierarquia de opções que permitem de forma complementar a valorização e o tratamento de todas as fracções dos resíduos. A hierarquia adoptada internacionalmente passa pela Prevenção - Reutilização - Reciclagem (multimaterial e orgânica) -

Valorização Energética - Confinamento Técnico.

GJAOA - Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos da Associação

GRI (*Global Reporting Initiative*) - É uma rede de múltiplos parceiros internacionais que desenvolveu um enquadramento de reporte da sustentabilidade, designadamente directrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, suplementos sectoriais e protocolos para os Indicadores.

GSITI - Gabinete dos Serviços de Informação e Tecnologias da informação

Instalação de incineração - Unidade dedicada ao tratamento térmico de resíduos, com ou sem recuperação da energia térmica gerada pela combustão.

Lixiviado - Líquido recolhido do aterro, resultante da percolação das águas da chuva pelo aterro, assim como da água inicialmente contida nos resíduos depositados; a composição química dos lixiviados varia com a composição química dos resíduos depositados, pelo que devem ser sujeitos a tratamento

numa ETAR para remoção de compostos tóxicos e diminuição da carga orgânica antes de poderem ser descarregados nas linhas de água.

Metais pesados - Elementos metálicos com elevado peso molecular: cádmio, chumbo, cobre, crómio, mercúrio, prata, zinco, etc. São normalmente tóxicos para plantas e animais. Nalguns casos não existem limites de segurança abaixo dos quais se possa garantir uma exposição isenta de consequências para a saúde.

Metano - Composto químico gasoso (CH₄) que contribui significativamente para o efeito de estufa e se forma por degradação da matéria orgânica em condições anaeróbias, dando origem a odores desagradáveis. É um gás com elevado potencial de efeito de estufa.

Monstros - Resíduos sólidos de grandes dimensões, como os electrodomésticos e mobiliário.

Partes Interessadas - Grupos que afectam e/ou podem ser afectado por actividades, produtos ou serviços de uma organização e pelo seu desempenho.

Prevenção - Base da pirâmide da Hierarquia das Opções de Gestão de Resíduos, em que se promove a diminuição da quantidade de resíduos ao nível da produção.

Princípio do Poluidor-Pagador - Princípio que prevê que as despesas de combate e redução da poluição (nomeadamente da Gestão de Resíduos) devem ser suportadas pelo seu produtor (poluidor).

Princípio da Precaução - Princípio em que são tomadas medidas sempre que haja motivos razoáveis de preocupação quanto a riscos para a saúde pública e ecossistemas, mesmo que não haja provas concludentes de uma relação de causalidade entre as substâncias introduzidas e os efeitos causados.

Protocolo de Quioto - Acordo internacional, complementar à Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, através do qual os países industrializados assumem o compromisso de reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa em 2% no período 2008 a 2012, relativamente ao ano de 1990.

Reciclagem - Processo de reaproveitamento de materiais em que estes são recuperados e transformados em novos produtos. A reciclagem permite poupar matéria-prima pois os resíduos são utilizados para o fabrico de novos produtos. A reciclagem pode ser artesanal ou industrial e normalmente o produto reciclado é diferente do produto inicial.

Recolha selectiva - Recolha de resíduos separados na fonte pelo produtor. Pode ser realizada recorrendo a diferentes estruturas como os Ecopontos, os Ecocentros, a Recolha porta-a-porta e o recurso a circuitos de recolha especiais.

Notas Metodológicas

Notas Metodológicas

EC1

Através de Consulta ao Balancete Analítico e R&C 2010 e Outros.

NOTAS METODOLÓGICAS

RECEITAS	COMENTÁRIOS
Vendas+Prestação serviços	Valor total de vendas e prestações de serviços - Conta 71
Proveitos Suplementares	Valor total de Proveitos Suplementares - Conta 73
Transferências e subsídios obtidos	Valor de transferência e subsídios do estado que devem ser consideradas como recebimentos (Conta 74)
Juros de Depósitos	Valor total de Juros obtidos em aplicações financeiras e alienações de aplicações de tesouraria - Conta 7811 e conta 7814
Descontos Pronto Pagamento Obtidos	Valor total de Descontos de Pronto Pagamento Obtido - Conta 786
TOTAL	

Valor Económico Distribuído.

CUSTOS OPERACIONAIS	COMENTÁRIOS
Fornecimento e Serviços Externos	Valor total dos custos operacionais (Conta 62)+Vestuário (64226)+ [Outros Custos Operacionais(65)-Imposto sobre o rendimento(6511)-Imposto Selo(651202)]+ amortizações do exercício (conta 66)
Salários e benefícios de empregados	Custos totais dos empregados (conta 64) menos o valor do vestuário que é um custo directo da função e que não deve ser considerado nestes custos
Pagamentos para fornecedores de capital	Juros pagos pelos empréstimos obtidos - Conta 681121
Pagamentos ao Governo	Imposto sobre o Rendimento (conta 6511) + Imposto Selo (conta 6512)+ taxa de resíduos (custo da LIPOR. WP 5210.01.29)
Investimentos na Comunidade	Vide análise ponto 2.2
TOTAL	

EN1

Neste indicador foram utilizados, sempre que possível, os registos dos consumos reais.

Sempre que tal não foi possível foram utilizados os valores de materiais e matérias adquiridas.

Na segregação dos consumos, considerou-se como material estacionário, todo o material de sensibilização e de economato excluindo o papel. Deste modo, como papel branco e reciclado foi considerado o papel A4, A3 e o papel reciclado A4. O restante material, p.e. envelopes, brochuras, pastas, cartões-de-visita foi considerado como material estacionário.

Relativamente ao método de cálculo, as quantidades de folhas de papel A3 e A4 consumidas foram calculadas com base nas especificações técnicas dos fabricantes e a quantidade de envelopes e brochuras foi obtido por pesagem directa de cada tipo de envelope e brochuras, respectivamente.

Para o cálculo da percentagem de material reciclado teve-se em consideração as especificações do material. Nos casos em que as especificações estabelecem um intervalo para a percentagem de material reciclado foi considerado o valor médio.

EN2

Para o cálculo da percentagem de matérias utilizadas provenientes da reciclagem foi utilizada a fórmula:

$$\text{EN2 (\%)} = \text{materiais reciclados utilizados} / \text{total de materiais} \times 100$$

EN3

Para o cálculo do presente indicador foram considerados os consumos de gás, electricidade, gasolina e gasóleo de toda a instalação (inclui consumo das viaturas da frota LIPOR).

No cálculo deste indicador foi utilizada a tabela de conversão do Protocolo de Indicadores Ambientais do GRI, na sua 3ª versão.

Em relação à conversão de litros para galões, e por falta de indicação no GRI, optou-se por utilizar o factor de conversão dos Estados Unidos, designadamente:

$$1 \text{ galão US} = 3,78541178 \text{ litros}$$

EN4

Para o cálculo deste indicador foi utilizado o *mix* energético disponibilizado pelo fornecedor de electricidade, neste caso a

EDP Serviço Universal, para o ano de 2010.

Para o cálculo dos valores de 2008, uma vez que a EDP Serviço Universal, nem a ERSE disponibilizaram estes dados para o ano de 2008, foi considerado o *mix* de 2009

Para a conversão de Wh para J foi utilizado o factor de conversão:

1KWh=0,0036 GJ

Os valores utilizados foram retirados da página da internet da **ERSE**.

NOTAS METODOLÓGICAS

O consumo do Centro de Triagem foi incluído no consumo geral da LIPOR.

EN16 e EN17

As emissões de gases com efeito de estufa (GEE) apresentadas foram determinadas pela *E.Value* no seguimento do trabalho realizado no cálculo da “Pegada Carbónica da LIPOR”.

Foi utilizado o quadro metodológico estabelecido pelo *The Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol)*, desenvolvido pelo *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)* em colaboração com o *World Resources Institute (WRI)*.

Os cálculos consideraram os seis gases com efeito de estufa abrangidos pelo Protocolo de Quioto: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e f-gases (HFCs, PFCs e SF₆). Todos os resultados são apresentados em dióxido de carbono equivalente (CO₂e), utilizando os valores de Potencial de Aquecimento Global (PAG) definidos pelo *Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC)* na versão utilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para efeitos do Inventário Nacional de Gases com Efeito de Estufa (NIR). Os factores de emissão têm por base os valores definidos pelo IPCC, ajustados, sempre que necessário, à realidade Portuguesa, com base em dados publicados por entidades oficiais nacionais. Nessas situações são utilizados dados publicados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Direcção Geral de Geologia e Energia (DGGE) e Instituto Nacional de Estatística (INE).

As metodologias de cálculo de emissões de GEE associados às actividades de gestão de resíduos constam do documento de referência publicado pelo Instituto do Ambiente (NIR - *National Inventory Report*).

Indicador EN16

São incluídas neste indicador as emissões directas de Âmbito 1 e as emissões indirectas de Âmbito 2, conforme se encontram definidas no *GHG Protocol*. No que diz respeito às emissões directas, foram contabilizadas as emissões associadas às actividades de gestão de resíduos, à combustão fixa de combustíveis e ao consumo de combustível nos veículos da frota LIPOR.

Tratamento e Deposição de Resíduos no Solo - Confinamento

Técnico: Para a estimativa das emissões de metano (CH₄) foi empregue o método FOD (*First Order Decay*). Neste consideram-se as emissões totais associadas à deposição de resíduos no solo desde 1982.

Incineração de Resíduos: As emissões de GEE relativas à incineração de resíduos foram estimadas por duas metodologias diferenciadas. As emissões de CO₂ foram estimadas por aplicação da metodologia de cálculo das fracções de carbono fóssil. As emissões de CH₄ e N₂O foram estimadas por aplicação directa de factores de emissão.

Tratamentos Biológicos - Compostagem: O cálculo das emissões de GEE associadas a este tratamento baseia-se nas *Guidelines* do IPCC de 2000 que incluem novas actividades e emissões directas de CH₄ e N₂O associadas ao tratamento biológico de resíduos sólidos. A compostagem, enquanto tratamento biológico de resíduos, é um processo aeróbio em que uma fracção maioritária do carbono orgânico degradável (COD) dos resíduos é convertida em CO₂. O CH₄ é formado em zonas anaeróbias embora seja oxidado nas zonas aeróbias. As emissões de CH₄ para a atmosfera são reduzidas podendo variar desde 1% até 6% do *input* inicial de carbono. O processo de compostagem pode ainda produzir N₂O cujas emissões podem variar desde valores abaixo de 0,5% até 5% do *input* inicial de azoto. Os factores de emissão utilizados foram os *default values* do IPCC.

Consumo de Combustíveis (Combustão Fixa): O cálculo de emissões directas associadas à utilização de combustíveis no local recorre à utilização de factores de emissão de referência (metodologia CarbonoZero®) para os respectivos combustíveis (gasóleo e gás natural) no âmbito do NIR e do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE).

Consumo de Combustíveis (Combustão Móvel): Para estes casos foram consideradas as emissões directas da combustão no veículo, durante o trajecto, excepto no caso de veículos com tracção eléctrica, em que são contabilizadas as emissões indirectas associadas à produção da electricidade consumida. Os factores de emissão foram aplicados em função da tipologia de veículo e do tipo de combustível (gasolina ou gasóleo)¹.

As emissões indirectas de Âmbito 2 consideradas no cálculo de emissões correspondem à produção da electricidade consumida nas instalações da LIPOR² e foram calculadas utilizando o factor de emissão médio anual de cada um dos fornecedores³.

¹ O cálculo de emissões associadas ao consumo de combustíveis na frota própria considera que quer a tipologia de veículos quer a proporção de consumo de combustível associada a cada tipologia se mantém igual à verificada para o ano de 2009.

² O consumo de electricidade do Centro Triagem (RMM) para 2010 foi obtido a partir do consumo específico (kWh/tonelada resíduos processados) verificado em 2009.

³ Entre 2006 e 2007 o factor de emissão da electricidade utilizado considerou a composição e utilização do parque electroprodutor português (valor médio dos três anos mais recentes para os quais existem dados disponíveis: 2002-2004), assumindo - para a electricidade importada - emissões específicas iguais às da electricidade produzida em Portugal. Para os anos 2008 e 2009 o factor de emissão considerado foi o constante no Despacho nº 17313/2008.

Indicador EN17

Este indicador abrange o Âmbito 3 do *GHG Protocol*, tendo sido consideradas - no inventário de emissões da LIPOR - as emissões associadas às deslocações em serviço em frotas de terceiros - nomeadamente carro de aluguer, avião, comboio ou autocarro, bem como o aluguer de autocarros em sistema *coach*. Os critérios de cálculo são os definidos no âmbito da marca CarbonoZero®⁴, cujo funcionamento é objecto de verificação externa independente anual, estando os respectivos resultados publicamente disponíveis.

Transporte Aéreo: São consideradas as emissões directas da combustão, durante o trajecto. O factor de emissão utilizado considera a taxa de ocupação média em cada tipologia de trajecto, e os consumos de combustível durante a descolagem e a aterragem. As distâncias utilizadas são distâncias lineares sobre a superfície terrestre calculadas com base nas coordenadas

⁴ CarbonoZero® é uma marca registada da *E.Value*, S.A. Toda a informação, incluindo resultados da verificação externa encontra-se disponível no [site da carbono zero](#).

geográficas. As emissões que ocorrem em altitude são afectadas do Índice de Força Radiactiva, para o conjunto dos gases emitidos, por referência ao CO₂.

Transporte Ferroviário: Consideram-se as emissões indirectas da produção de electricidade consumida na tracção. É utilizado um factor de emissão para o comboio eléctrico, ponderado para percursos suburbanos e inter-cidades, considerando a taxa de ocupação média.

Consumo de Combustíveis (Combustão Móvel): Para estes casos foram consideradas as emissões directas da combustão no veículo, durante o trajecto, excepto no caso de veículos com tracção eléctrica, em que são contabilizadas as emissões indirectas associadas à produção da electricidade consumida. Os factores de emissão foram aplicados em função da tipologia de veículo e consideraram a composição e taxa de ocupação médias do parque nacional automóvel, ponderando trajectos urbanos e em auto-estrada.

NOTAS METODOLÓGICAS

LA2

O cálculo da taxa de rotatividade foi alterado este ano, passando a contabilizar também as entradas durante o ano. Assim, foram utilizados os dados de saídas e o número de Colaboradores a 31 de Dezembro de 2010, de acordo com a fórmula:

$$\text{LA2 (\%)} = \text{número de saídas} / (\text{total Colaboradores a 31-12-10}) \times 100$$

LA7 (Pressupostos GRI G3)

No cálculo dos índices de Gravidade e Frequência a contabilização dos dias perdidos de baixa foi realizada a partir do dia do acidente do colaborador. Além disso os dias perdidos correspondem a dias de trabalho efectivo. Em 2010 não houve registo de doenças profissionais.

Em 2010 foram apenas considerados Colaboradores com vínculo efectivo à LIPOR uma vez que os consultores e trabalhadores independentes não foram contemplados no seguro de trabalho da LIPOR. Desta forma foram considerados apenas os 223 Colaboradores directos.

Em relação aos temporários, a sua contabilização não contribui para estes valores, uma vez que a responsabilidade neste caso é da empresa prestadora do serviço.

Em relação ao cálculo da Taxa de Absentismo, os dias considerados não incluem as Licenças de Maternidade e Paternidade, falecimento, o estatuto de trabalhador estudante, doações de sangue, sindicatos e assistência à família. Não são consideradas também férias nem tolerâncias de ponto.

Em termos de horas trabalhadas, foram considerados apenas os dias trabalháveis (retirando os dias de férias a que o Colaborador tem direito) no caso da taxa de absentismo e no caso dos índices de Gravidade e Frequência a este valor foram adicionadas as horas extra-ordinárias efectivamente trabalhadas.

Fórmula de cálculo do índice de frequência:

$(\text{Número de acidentes de trabalho} / \text{Número de horas trabalhadas}) \times 1.000.000$

Fórmula de cálculo índice de gravidade:

$(\text{Dias perdidos} / \text{Número de horas trabalhadas}) \times 1.000.000$

Fórmula de cálculo da taxa de absentismo:

$\text{Número total de dias perdidos} / \text{Número de dias trabalháveis}$

SO1

No âmbito do Inquérito realizado pela DOMP, e para melhor compreensão dos resultados, consideram-se as seguintes definições:

Satisfação com os Serviços da LIPOR - Percepção da satisfação dos cidadãos com os serviços prestados pela LIPOR;

Notoriedade Efectiva da LIPOR - O conhecimento dirigido;

Imagem - A imagem percebida da LIPOR;

Responsabilidade Social Percebida;

Familiaridade com a Marca.

Edição

LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de
Gestão de Resíduos do Grande Porto
Rua da Morena, N.º805
4435-996 Baguim do Monte

www.lipor.pt

Conceito Gráfico e Animação Multimédia

Formato Verde, Lda.

www.formatoverde.pt

Junho 2011

